



UFG

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

CLICIA LILIAN DOS SANTOS FEITOSA

**TURISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS: O MUNICÍPIO
DE TRÊS RANCHOS (GO) – 1980 - 2019**



**CATALÃO (GO)
2019**

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES
NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/1998, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: Dissertação Tese

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

Nome completo do autor: CLICIA LILIAN DOS SANTOS FEITOSA

Título do trabalho: **TURISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS: O MUNICÍPIO DE TRÊS RANCHOS (GO) – 1980 - 2019**

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.



Assinatura do(a) autor(a)²

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)²

Data: 03 / 02 / 2020.

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à Coordenação do Curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da Dissertação/tese em livro.

² A assinatura deve ser escaneada.

CLICIA LILIAN DOS SANTOS FEITOSA

**TURISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS: O MUNICÍPIO DE
TRÊS RANCHOS (GO) – 1980 - 2019**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de concentração: **Geografia e Ordenamento do Território**

Linha de Pesquisa: **Estudos Ambientais**

Orientador: **Prof. Dr. Idelvone Mendes Ferreira**

Coorientador: **Prof. Dr. Valdivino Borges de Lima**

**CATALÃO (GO)
2019**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Feitosa, Clícia Lillian dos Santos
TURISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS: O MUNICÍPIO DE TRÊS
RANCHOS (GO) – 1980 - 2019 [manuscrito] / Clícia Lillian dos Santos
Feitosa. - 2019.
CLXII, 162 f.

Orientador: Prof. Dr. Idelvone Mendes Ferreira; co-orientador Dr.
Valdivino Borges de Lima.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade
Acadêmica Especial de Geografia, Programa de Pós-Graduação em
Geografia, Catalão, 2019.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, mapas, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de
figuras, lista de tabelas.

1. Turismo. 2. Lugar. 3. Políticas Públicas. 4. Três Ranchos (GO).
I. Ferreira, Idelvone Mendes, orient. II. Título.

CDU 911



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE GEOGRAFIA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 169 da Sessão de Defesa Pública de Dissertação de **CLICIA LILIAN DOS SANTOS FEITOSA**, que confere o título de Mestra em **Geografia**, na área de concentração em **Geografia e Ordenamento do Território**.

Aos vinte dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezenove, a partir da(s) 13h50, na Sala 27, Bloco A da Unidade Acadêmica Especial Instituto de Geografia-RC/UFG, realizou-se a Sessão Pública de Defesa de Dissertação intitulada **“POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO NO MUNICÍPIO DE TRÊS RANCHOS (GO) - 1980 A 2019”**. Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, Professor Doutor **Idelvone Mendes Ferreira** (IGEO-RC/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor **Jean Carlos Vieira Santos** (UEG-Caldas Novas), membro titular externo; Professora Doutora **Estevane de Paula Pontes Mendes** (IGEO-RC/UFG), membro titular interno. Durante a arguição os membros da Banca **fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido(a) a candidata **APROVADA** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo Professor Doutor Idelvone Mendes Ferreira, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente Ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, as 16h30 do dia vinte do mês de novembro do ano de dois mil e dezenove.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

TURISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS: O MUNICÍPIO DE TRÊS RANCHOS (GO) - 1980 - 2019



Documento assinado eletronicamente por **Idelvone Mendes Ferreira, Coordenador de Pós-graduação**, em 20/11/2019, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Estevane De Paula Pontes Mendes, Professora do Magistério Superior**, em 20/11/2019, às 16:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jean Carlos Vieira Santos, Usuário Externo**, em 20/11/2019, às 22:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1014562** e o código CRC **88982C32**.

Dedico esta pesquisa à minha família, em nome do meu filho, Gabriel, pelo amor incondicional. Também, à minha irmã, Amanda, pelo companheirismo e irmandade na torcida pelas minhas vitórias. E ao meu orientador, professor Idelvone, pela paciência e segurança transmitidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora, de Aparecida e a do Rosário, pela presença constante em minha vida e, mais ainda, durante esse meu caminhar na vida acadêmica. Um sonho guardado! Eu, que jamais tinha pensado em adentrar nos portões da Universidade Pública, pois achava que isto não era para mim. Ora, aqui estou escrevendo em gratidão a todos aqueles que me acompanharam nessa jornada de pouco mais de dois anos. E como acredito nas providências, venci! Eis aqui o resultado de longos dias de escrita, dúvidas e incertezas. Enfim, terminando!

Primeiramente, quero agradecer ao meu Orientador, Professor Dr. Idelvone Mendes Ferreira, pela credibilidade, paciência, transparência, companheirismo e conhecimentos a mim repassados durante todo esse processo acadêmico. Saiba que, além do profundo respeito, lhe admiro pelo profissional que és, diante de toda sua magnitude em face da questão ambiental. Obrigada pelo tempo e disponibilidade oferecidos. Creio que nossa parceria irá perdurar por bons tempos.

Ao corpo docente e técnico-administrativo do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão.

À professora Dra. Estevane de Paula Pontes Mendes, pela importante contribuição no Exame de Qualificação. Sempre precisa nos apontamentos, mas com uma amabilidade única.

Ao professor Dr. Paulo Henrique Kingma Orlando, pelo diálogo, café e paciência.

Ao meu Coorientador, professor Dr. Valdivino Borges de Lima, pelas longas conversas, enriquecidas de conhecimento, calma e alegria no parafrasear.

Ao professor e mestre em Geografia, também na Regional Catalão, Laurindo Elias Pedrosa, pela amizade, carinho, presteza e atenção. O senhor é pura inspiração, humildade e generosidade.

À professora do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, Maristela Vicente de Paula. Em 2014, com sua meiguice e delicadeza, fez-me acreditar que eu seria capaz de adentrar nos tão cobiçados portões da Universidade Federal.

À professora e mestre Giovana Tavares, colaboradora da Goiás Turismo, doutoranda pela Universidade Federal de Goiás, Regional Goiânia, Coordenadora do Observatório do Turismo do Estado de Goiás, Presidente da Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo (ABBTUR), seccional Goiás. Gentilmente, ela me ajudou em vários momentos da pesquisa, principalmente, com as informações das pesquisas secundárias retratadas neste trabalho acadêmico. É uma amiga especial das causas em Turismo.

Ao profissional Giovane Corrêia Júnior, da Secretaria de Meio Ambiente de Catalão, por auxiliar-me com os documentos cartográficos, e ao professor Dr. Silas Pereira Trindade, da Universidade Estadual de Goiás, pelas relevantes considerações durante o Simpósio do Mestrado e, também, pelos subsídios na elaboração do mapa turístico.

Aos meus amigos da Turma de Mestrado 2017, gratidão, pela amizade, carinho, escuta, ansiedades e boas risadas: Thales, Raphaela, Érica, Lucas, Paulo Jean, Ana Lúcia, Carlos Roberto, Edvândrea, Amanda, Sebastião, Jonas, Daiane, Alisson, Rogério, Márcio Greik, Jonhy Clai e Randolpho. Em especial, aos queridos Jairison, Anna Sarah e Michelle Priscila, pela irmandade, alegria e comilanças. Agradecimentos especiais à Angélica Silvério Freires, companheira de todas as horas, amiga incentivadora, paciente, corajosa e guerreira. Nesse período, dividimos aflições, tensões e alegrias. Mas, passou! Agora, é a reta final.

A minha amiga – irmã do coração – Rosana Paula, uma amizade nutrida há trinta e nove anos. É um privilégio conviver com você desde criança e, mais ainda, por sua torcida nas minhas conquistas.

À Prefeitura de Três Ranchos (GO), em particular, ao prefeito Hugo Deleon, por me liberar durante as disciplinas semanais no início do Mestrado e por acreditar que a presente pesquisa pode ser fonte de informação ao município. Sou grata a todos os colaboradores da Secretaria Municipal de Turismo: Kesley Araújo, Tatiana Silva, Eliene Souza e José Netto, além da advogada Marcela Tatyane Santana, por me auxiliar junto aos documentos da Câmara Municipal de Vereadores. Vocês, sem dúvida, participaram comigo nesta trajetória acadêmica.

Aos demais colegas de trabalho: Haroldo Calaça, João Batista Peixoto e Rolvander Pereira da Silva Wanderley, pelos diálogos sobre política.

Ao presidente do Conselho Municipal de turismo, o professor e historiador *triranchense* Ismael Carvalho.

A Amanda Custódio, pelas trocas de informações desde a época em que fui aluna especial do Mestrado, em 2015.

Ao José Luiz Vaz, pela troca de informações, consultas e dedos de prosa.

A Mayara Cristina Tristão, bióloga e mestre, que acompanhou meus momentos insanos de medo e estresse, mostrando-se sempre presente com uma palavra amiga.

À estimada e sempre presente Daniele Salvador, por me fazer acreditar que tudo é possível, cabendo a nós mesmos irmos em busca do que se deseja realizar, pois tudo depende de nossa determinação, capacidade de força, luta e fé.

Ademais, minha gratidão ao meu marido, Roberto Feitosa, e a meu filho, Gabriel, pelas compreensões das noites em claro e do afastamento familiar. Saibam que foi necessário, para o cumprimento desse trabalho construído com muito amor.

A minha irmã, Amanda Paz, e ao sobrinho, Pedrinho, pelo amor, carinho, incentivo e companheirismo. Vocês são, sem dúvida, minha inspiração para a vida.

Ao meu pai, Alair Meireles, e a minha mãe, Vildete Maria. Mesmo distantes, vocês foram essenciais como professores da vida, por me mostrarem a importância dos estudos e as mudanças que ele promove para nosso percurso existencial.

Aos meus fiéis companheirinhos das madrugadas, os meus cães Puppy e Stopa, que, durante dias a fio, estiveram presentes comigo nos momentos de escrita. Ouso dizer que até fizeram parte disso tudo comigo.

Todos que, direta e indiretamente, estiveram envolvidos nesse estudo, recebam a minha gratidão!

RESUMO

Esta pesquisa teve como finalidade analisar as políticas públicas de turismo ocorridas no período de 1980 a 2019 no município de Três Ranchos (GO), considerando o represamento do Rio Paranaíba em 1981, para a implantação da Usina Hidrelétrica de Emborcação, nascia nesse contexto o Lago Azul. A partir daí, contextualiza-se como o turismo se desenvolveu no território e seus principais agravantes, considerando o lugar Três Ranchos, o planejamento turístico e as políticas públicas decorrentes. Logo, buscou-se identificar como as políticas públicas em âmbito federal e estadual influenciaram a dinâmica do Município, tendo em vista a dinâmica espacial e socioeconômica ocorrida durante o período de 1980 a 2019. Dos registros coletados, evidenciam-se os eventos anuais, a gastronomia, o turista das casas de veraneio, os esportes náuticos e a infraestrutura local ofertada ao turismo. Somadas às observações, surgem as problemáticas e os conflitos existentes, relacionados entre comunidades, visitantes, hidrelétrica e poder público. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa fundamentou-se em mecanismos utilizados nos campos teórico e documental, a fim de construir um histórico do município, por meio de consultas em dissertações e teses, além de dados coletados via órgãos nacionais, estaduais, institutos, secretárias e ministérios, bem como nas pesquisas secundárias obtidas pelo Observatório do Turismo do Estado de Goiás e na coleta de dados em campo não sistematizadas. As conclusões da pesquisa recaem sobre propostas de turismo ao município, apresentando a necessidade da elaboração de um Plano Municipal de Turismo, o qual norteará as políticas municipais de turismo, elencando a isso um Mapa Turístico Municipal contendo os principais atrativos identificados na cidade, bem como os serviços oferecidos. Ademais, apresenta-se uma proposta de turismo cultural com o fito de atrair novos visitantes, oferecendo uma nova opção de segmentação turística. Diante de toda a situação pesquisada no período compreendido, faz-se necessário repensar, mas, também, priorizar e executar as políticas públicas em turismo na Cidade do Lago Azul.

Palavras-chave: Turismo. Lugar. Políticas Públicas. Três Ranchos (GO).

ABSTRACT

This research aimed at analysing the public tourism policies occurred in the period from 1980 to 2019 in the municipality of Três Ranchos (GO). Considering the impoundment of Paranaíba river in 1981 to the implementation of the Hydroelectric Power Plant, it was born the Blue Lake. From there, contextualizes how the tourism has desenvolved in the location, its main aggravating factors, taking into account the place Três Ranchos, tourism planning and public policy. Then, seeks to identify how the public policies at federal and state levels have influenced the dynamic of the Municipality, considering the spatial and socioeconomic dynamics occurred in the period from 1980 to 2019. From the collected records, it is evident the annual events, the existing cuisine, summer houses tourists, water sports and the local infrastructure offered to tourism. Summing up the observations, existing problems and conflicts arise, related between communities, visitors, hydroelectric and public power. As for the methodological aspects, the research was based on mechanisms used among theoretical and documental realms, in order to build a municipal historic through holding consultations in dissertations and thesis, in addition to data collected by national and state agencies, institutions, secretaries and ministries, as well as secondary researches obtained by the Tourism Reservoir from the state of Goiás and the data collected in non-systematized field. The research conclusion fall on proposals of tourism to city, presenting the necessity of realization of a Municipal Tourism Plan which will guide municipal tourism policies, listing it a touristic municipal map containing the main attractions in the city just as services offered. Aldo presents a cultural tourism proposal end of attract new visitors, offering a new option of touristic segmentation. In front of all the situation searched in the period, it is necessary to rethink, but also to prioritize and execute public policies in Tourism in Blue Lake City.

Key words: Tourism. Place. Public Policies. Três Ranchos (GO).

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1	Diagrama de Precipitação Acumulada Mensal das Normais Climatológicas do Sudeste Goiano (1931-1960 e 1961-1990) em mm	45
Quadro 1	Síntese comparativa da oferta turística de Três Ranchos (GO) - atendimento turístico entre os anos de 2012 e 2018	30
Quadro 2	Calendário de Eventos em Três Ranchos (GO) (2018)	61
Quadro 3	Ficha Técnica do Filé de Tucunaré do Restaurante Skinão (2018), Três Ranchos (GO)	66
Quadro 4	Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem – SBClass (2011)	68
Quadro 5	Meios de Hospedagem em Três Ranchos (GO) (2018)	70
Quadro 6	Relação de preços das casas de veraneio em finais de semana – baixa temporada – Três Ranchos (GO) (2018)	72
Quadro 7	Relação de preços das casas de veraneio em feriados prolongados – Carnaval – Três Ranchos (GO) (2018)	73
Quadro 8	População demográfica (N e %) no município de Três Ranchos (GO) – (1980-2010)	83
Quadro 9	Estabelecimentos agropecuários (n. e ha) no município de Três Ranchos (GO) (2017)	8
Quadro 10	Produção Agrícola Municipal de Três ranchos (GO), em toneladas (2017)	84
Quadro 11	Pecuária (cabeças): município de Três Ranchos (GO) – (2004-2017)	85
Quadro 12	Valores arrecadados anualmente pelos municípios de abrangência do Reservatório da Usina de Emborcação (2018)	87
Quadro 13	Estimativa de impacto direto separado - Carnaval em Três Ranchos (GO) (2018)	88
Quadro 14	Estimativa do impacto direto total - Carnaval 2018 em Três Ranchos (GO)	88
Quadro 15	Estimativa do impacto total - Carnaval 2018 em Três Ranchos (GO)	89
Quadro 16	Estimativa de impacto direto por consumo - Carnaval 2019 em Três Ranchos (GO)	89
Quadro 17	Estimativa do impacto direto total - Carnaval 2019 em Três ranchos (GO)	90
Quadro 18	Estimativa do impacto total - Carnaval 2019 em Três Ranchos (GO)	90

Quadro 19	Empregos formais no setor turístico referente aos municípios que compõem o Mapa Oficial do Turismo do Estado de Goiás (2013-2017)	90
Quadro 20	Arrecadação de Tributos Estaduais nas atividades características do turismo dos municípios que compõem o Mapa Oficial do Turismo do Estado de Goiás (2014-2018) - valores em moeda corrente	91
Quadro 21	Valor médio gasto e quantidade de pessoas incluídas no ano de 2018 comparado a 2019	91
Quadro 22	<i>Ranking</i> IDHM dos primeiros treze municípios Goianos em relação ao Brasil em 2010	92
Quadro 23	Ranking dos 15 primeiros municípios segundo eficiência (2017)	93
Quadro 24	Estratégias de atuação - Programa de Regionalização do Turismo (2013)	106
Quadro 25	Dados utilizados pelo MTur para a geração das Categorias: A, B, C, D ou E (2017, 2018)	106
Quadro 26	Competências e atribuições ao Planejamento Turístico (2001)	126

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Localização geográfica do município de Três Ranchos (GO) (2019)	38
Figura 2	Principais Classes de Solos no município de Três Ranchos (GO) (2019)	41
Figura 3	Aspectos da Drenagem Superficial (Hidrografia) no município de Três Ranchos (GO) (2019)	46
Figura 4	Planta do Projeto Técnico - instalação e ocupação temporária para realização de Eventos do Carnaval em Três Ranchos (GO) (2017)	53
Figura 5	Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) – Carnaval (2017)	54
Figura 6	Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), Estrutura Metálica – Carnaval (2017)	55
Figura 7	Mídia impressa: Cartaz da 71ª Festa em Louvor a Nossa Senhora do Rosário, Três Ranchos (GO) (2018)	60
Figura 8	Regionalização turística do Estado de Goiás (2008-2011)	108
Figura 9	Logomarca Região dos Lagos do Paranaíba (2016)	112
Figura 10	Mapa Turístico de Goiás (2017-2019)	115
Figura 11	Prefeito de Três Ranchos, Hugo Deleon, eleito o mais influente do interior do Estado de Goiás (2018)	117
Figura 12	Roteiro turístico parcial dos 14 municípios Goianos (2019)	118
Figura 13	Projeto de revitalização da Praça do Rosário, Três Ranchos (GO) (2019)	120
Figura 14	Projeto de construção do pórtico na entrada da cidade de Três Ranchos (2019)	120
Figura 15	Mapa do Turismo de Goiás (2019-2021)	122
Figura 16	Mídia virtual Exposição Congadas – Alegria em Três Ranchos (GO) (2019)	123
Figura 17	Ação construtiva de um Plano Estratégico (2006)	127
Figura 18	Projeto “Eco Concerto Lago Azul”, Três Ranchos (GO) (2017)	129
Figura 19	Cópia do DOU, com referência ao “Eco Concerto Lago Azul” (2017)	131

LISTA DE FOTOS

Foto 1	Igreja de Nossa Senhora d'Abadia em 1970 – Três Ranchos (GO)	34
Foto 2	Ruínas de Nossa Senhora d'Abadia – Três Ranchos (GO) (2017)	36
Foto 3	Trem inaugural transpondo a Ponte Férrea sobre o Rio Paranaíba em Três Ranchos (GO), na divisa de Minas Gerais com Goiás (1942)	36
Foto 4	Serra de Três Ranchos e Mirante do Cristo Redentor (2019)	43
Foto 5	Vista aérea da Sede urbana de Três Ranchos (GO). Ao fundo, o Lago Azul (2019)	48
Foto 6	Réveillon de Três Ranchos (GO), Praça do Rosário (2019)	52
Foto 7	Momento durante o “3 Ranchos Fest Folia”, Sambódromo de Três Ranchos (GO) (2019)	56
Foto 8	Visão panorâmica da praia artificial de Três Ranchos (GO) criada em 2017, às margens do Lago Azul	57
Foto 9	Dançadores do Terno de Congo de Três Ranchos: Catupé Cacunda Nossa Senhora do Rosário (2019)	59
Foto 10	Atividades da 27ª Edição do <i>Carnacross</i> , em Três Ranchos (GO) (2017)	62
Foto 11	Filé de Tucunaré preparado para servir – Restaurante Skinão, Três Ranchos (GO) (2019)	67
Foto 12	Casa de veraneio, Três Ranchos (GO) (2018)	71
Foto 13	4º Torneio de Pesca Esportiva da APEMGO, Três Ranchos (GO) (2019)	76
Foto 14	Embarcação modelo Flutuante – Lago Azul, em Três Ranchos (GO) (2017)	77
Foto 15	12º Socabota, <i>Moutain Bike</i> , Três Ranchos (GO) (2019)	113
Foto 16	Vila Cultural, Cora Coralina - Exposição Congadas, Alegria em Três Ranchos (GO), fotógrafo Fernando Corrales (2019)	124
Foto 17	Estátua do Mirante do Cristo de Três Ranchos (2019)	137

LISTA DE SIGLAS

ABPOR	Associação dos Pequenos Agricultores do Botafogo e Região
ACTs	Atividades Características do Turismo
AGM	Associação Goiana de Municípios
ALEGO	Assembleia Legislativa de Goiás
AMUSH	Associação Nacional dos Municípios Sedes de Usinas Hidroelétricas
ANA	Agência Nacional de Águas
ASSAPESCA	Associação dos Produtores de Pescado do Município de Três Ranchos
BIRD	Banco Mundial
CAT	Centro de Atendimento ao Turista
CEMIG	Companhia Energética de Minas Gerais
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
CBH	Comitê Hidrográfico do Rio Paranaíba
CREA	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
DETUR	Departamento de Turismo
DOU	Diário Oficial da União
FES	Floresta Estacional Semidecidual
ECAD	Escritório Central de Arrecadação e Distribuição de Direitos Autorais
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
FUNDETUR	Fundo de Desenvolvimento do Turismo
GTT	Grupo de Trabalho em Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
IMB	Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTB	Mountain Bike
NEPSA/CNPq/UFG	Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMT	Organização Mundial do Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
PCHs	Pequenas Centrais Hidrelétricas
PDP	Plano Diretor Participativo do Município de Três Ranchos
PED	Programa de Execução Descentralizada
PIB	Produto Interno Bruto
PMT	Plano Municipal de Turismo
PRH PARANAÍBA	Plano de Recursos Hídricos e do Enquadramento dos Corpos Hídricos Superficiais da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SBClass	Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem
SBM	Sociedade Brasileira de Metrologia
SEAD	Secretaria de Estado da Administração
SEAGRO	Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Três Ranchos
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECIMA	Secretaria do Estado de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos
SEGPLAN	Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento do estado de Goiás
SEMARH	Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos
SEMMA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Três Ranchos
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC	Serviço Social do Comércio
SETUR	Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos
SISTUR	Sistema de Informações Turísticas
SUTUR	Superintendência do Turismo
SLOW FOOD	Associação Internacional sem Fins Lucrativos, no prazer da Alimentação
SPHA	Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte e Superintendência de Patrimônio Histórico e Artístico
UHes	Usinas Hidrelétricas
UHs	Unidades Habitacionais
WTTC	World Travel & Tourism Council
XCM	Cross Country Maratona

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	BASE TEÓRICO-CONCEITUAL DA PESQUISA	21
3	TURISMO COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL	26
4	CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO TURISMO EM TRÊS RANCHOS (GO)	31
4.1	Eventos turísticos anuais em Três Ranchos (GO)	49
4.2	A gastronomia em Três Ranchos (GO)	63
4.3	O turismo das casas de veraneio em Três Ranchos (GO)	68
4.4	Esportes náuticos em Três Ranchos (GO): pesca e recreação	74
4.5	A infraestrutura local para o turismo	78
4.6	Perfil socioeconômico de Três Ranchos (GO)	82
5	PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM TRÊS RANCHOS (GO)	94
5.1	Políticas públicas de Estado, o município de Três Ranchos (GO) e a Região dos Lagos do Paranaíba	96
5.2	Proposta de elaboração do Plano Municipal de Turismo em Três Ranchos (GO)	124
5.3	O Projeto “Eco Concerto Lago Azul”	128
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	133
	REFERÊNCIAS	138
	APÊNDICES	147
	ANEXOS	150

1 INTRODUÇÃO

O turismo é compreendido como um forte fator de desenvolvimento, segundo seus diferentes contextos, devido aos seus potenciais econômicos com aspectos distintos, principalmente, a partir da perspectiva de realização, tanto material quanto subjetiva, do consumidor turista. Neste sentido, inicia-se a escolha do destino, a permanência, os meios de transporte, hospedagens, a projeção dos desejos e o enriquecimento existencial, a partir da contemplação.

O turismo engloba aspectos econômicos, ambientais, sociais, políticos e culturais. É a atividade do setor terciário que mais cresce no Brasil. Só no ano de 2016 movimentou cerca de R\$ 530,5 bilhões em atividades diretas, indiretas e/ou induzidas, conforme dados divulgados pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, 2017). Segundo este Órgão, somente na contribuição direta, a participação do turismo brasileiro é de R\$ 198,8 bilhões, com um PIB estimado de 3,2%.

Nesse contexto, no Estado de Goiás, consoante o último levantamento do Boletim de Dados (2013-2017), referente aos municípios que fazem parte do Mapa Turístico Oficial do Estado (formado por 83 municípios), a arrecadação de tributos do setor turístico apresentou um crescimento acumulado de 24,4%.

Sendo o município de Três Ranchos (GO) integrante desse Mapa Turístico, ainda segundo os dados do mesmo Boletim Estatístico (2017), no período de 2013 a 2017, a arrecadação deu-se em 404,2%, um resultado aparentemente satisfatório.

É importante alinhar esses dados com os estudos do Plano Diretor Participativo do Município de Três Ranchos (2013), o qual prevê ações para serem implementadas nos próximos 3 a 5 anos, estabelecendo necessidade de fomento da atividade turística, com vista à valorização da cultura local, à preservação do ambiente e ao desenvolvimento econômico, além de outros aspectos considerados relevantes.

Nesse contexto, em busca de uma relação entre turismo e a Geografia, inserida no contexto da categoria *Lugar*, nasceu esta iniciativa, a qual se refere à importância de estudos científicos, na forma de uma pesquisa voltada ao turismo e às políticas públicas no município de Três Ranchos (GO), mediante a qual se elaborou o contexto histórico e cultural, que compreende o período de 1980 a 2019, pautando-se numa fundamentação teórico-metodológica confrontada com a obtenção empírica dos fatos propostos para o seu desenvolvimento turístico, a fim de gerar subsídios técnicos para colaboração na gestão pública do Município.

Desse modo, com o propósito de responder ao objetivo geral – compreender o desenvolvimento das políticas públicas municipais vinculadas ao turismo no município de Três Ranchos (GO), considerando a dinâmica espacial e socioeconômica ocorrida no período de 1980 a 2019 – a pesquisa procurou, também, atender aos objetivos específicos, quais sejam: realizar um diagnóstico sobre o turismo no período compreendido entre 1980 e 2019 no município de Três Ranchos (GO); analisar o contexto sociocultural do município na dinâmica das políticas públicas nacionais, estaduais e municipais; elaborar propostas de políticas públicas de desenvolvimento turístico para o destino Três Ranchos (GO) e Desenvolver o mapa dos pontos turístico de Três Ranchos (GO), com identificação das segmentações turísticas e prestação de serviços em geral.

Em atendimento aos objetivos propostos, no processo investigativo, foram utilizados procedimentos e técnicas tais como: pesquisa teórica, em que se fez um levantamento histórico e cultural a partir de registros produzidos; pesquisa documental, a partir de informações qualitativas e quantitativas obtidas mediante dados coletados no poder público municipal e em órgãos estaduais e nacionais, e pesquisa de campo secundária, fundamentando-se em dados estatísticos do Observatório do Turismo do Estado de Goiás e, também, nos dados da Prefeitura Municipal de Três Ranchos, além de pesquisa não sistematizada, desenvolvida com alguns atores locais.

Considerando a familiaridade da pesquisadora com o tema da pesquisa, o presente estudo foi elaborado tendo em vista a busca de subsídios para uma formulação mais precisa dos problemas e hipóteses. O planejamento desta pesquisa desenvolveu-se, ainda, com base em pesquisas bibliográficas e consultas a dissertações e teses, entre outras fontes.

O embasamento teórico foi realizado a partir de Assis (2003), Ballester Ros (1967), Barretto (1995), Beni (2001), Boullón (2002), Carlos (1995, 1996), Cruz (2003), Rodrigues (1997), Santos (1978), Souza (1999), Tuan (1983; 1991) e outros referenciais, por tratarem das conceituações acerca do espaço geográfico, percepções, análise crítica, turismo, políticas públicas em turismo. O estudo valeu-se, também, do acervo do Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA-UFG/CNPq).

A pesquisa documental foi desenvolvida por meio de dados coletados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE – Agência Catalão) e no Instituto Mauro Borges; nos levantamentos de dados estatísticos, censitários e estudos socioeconômicos; na Prefeitura Municipal de Três Ranchos, com as Secretarias de Turismo e Meio Ambiente, Educação e Cultura, Finanças; na Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN) do Estado de Goiás; no Plano Diretor Participativo do Município de Três Ranchos (2013); nos sites do

Ministério do Turismo; na Agência Nacional de Águas (ANA); na Agência Estadual de Turismo e Núcleo de Pesquisas Turísticas – Goiás Turismo; na Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos (SECIMA); no Comitê Hidrográfico do Rio Paranaíba (CBH); na Associação Nacional dos Municípios Sedes de Usinas Hidroelétricas (AMUSUH); na Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) e na Companhia de Saneamento de Goiás (SANEAGO), entre outras fontes.

As pesquisas de campo utilizadas foram secundárias, de competência do Observatório do Turismo do Estado de Goiás, que atua desde 2008. Estas pesquisas foram realizadas durante os Carnavais de 2018 e 2019. Fez-se uso, ainda, de pesquisas de campo não sistematizadas, executadas pela pesquisadora.

O interesse pela pesquisa nasceu da relação turismo e poder público, a partir da vivência e da afinidade profissional da pesquisadora com o fenômeno da administração pública, na qual atua como representante público há oito anos consecutivos. Também, pelo sentimento de pertencimento ao lugar, haja vista que é moradora no lugar nos últimos dez anos, e por buscar entender a importância do papel de representante da comunidade à frente das políticas públicas.

Desse modo, este trabalho fornece subsídios para as futuras tomadas de decisões do setor da administração pública e da privada, uma vez que surge como uma ferramenta indispensável ao manejo da atividade e necessária, principalmente, devido à escassez de pesquisas com produção bibliográfica focadas nas políticas públicas do turismo, seja no âmbito local e/ou no regional.

Outra questão discutida refere-se aos esportes náuticos no município – quais esportes são praticados na cidade e, assim, quais eventos se dão nesta segmentação turística. E, por fim, apresenta-se um levantamento da infraestrutura local para atender à demanda turística, quais equipamentos e serviços o município possui para oferecer ao visitante/turista.

A dissertação divide-se em cinco seções distintas, porém interconectadas. Na primeira, a presente **INTRODUÇÃO**, apresentam-se a problematização, os objetivos e os aspectos metodológicos. A segunda seção consiste na **BASE TEÓRICO-CONCEITUAL DA PESQUISA**, com discussão em torno da categoria *Lugar*. A terceira seção, intitulada **TURISMO COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**, trata das questões do levantamento socioeconômico no Município. A quarta seção, **CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO TURISMO EM TRÊS RANCHOS (GO)**, contempla os eventos anuais – quais são os principais eventos e de que forma acontecem –; a gastronomia e como o Município está inserido neste contexto regional; o turismo das casas de veraneio e de que forma este meio de hospedagem funciona, em quais aspectos as casas de veraneio estão inseridas. Na

quinta seção, **PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO EM TRÊS RANCHOS (GO)**, destacam-se possíveis propostas para o Município referentes ao turismo, com enfoque na necessidade da realização do plano e nos seus benefícios, pois é o PMT que vai nortear os caminhos a serem traçados. A partir disso, dispõe-se um produto de turismo cultural, o “Eco Concerto Lago Azul”. Por fim, apresentam-se as **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, visando às melhorias, analisando e apontando os resultados finais desta pesquisa. Constam, ainda, ao final do trabalho, as **REFERÊNCIAS** e os **ANEXOS**.

Na esfera do arcabouço teórico construído para o Município, pelo viés do turismo e das políticas públicas, a presente pesquisa busca fluir para um nível de questionamentos não somente da Geografia, mas do próprio turismo. Nesse cenário, intenciona-se que a pesquisa venha a colaborar para o entendimento e a percepção sobre a Política de Turismo em Três Ranchos (GO), bem como apresentar propostas que venham a trazer contributos ao desenvolvimento da atividade turística nas paisagens do lugar.

2 BASE TEÓRICO-CONCEITUAL DA PESQUISA

A análise de lugar na Geografia possui destaque na corrente humanística, sendo considerada uma das mais importantes categorias, juntamente à categoria espaço. Tal análise possui duas bases principais, a Geografia Fenomênica/Humanística (Geografia Cultural) e a Geografia Crítica, de cunho neomarxista (materialismo histórico e dialético). Para Ferreira (2000), a evolução de lugar vincula-se à trajetória da Geografia Humana, porém em dois principais ramos, quais sejam a Geografia Humanística e a Geografia Crítica, ao enquadrar o lugar como um campo de articulação das questões cruciais para a compreensão da existência humana e sua relação com um ambiente cada vez mais fragmentado e globalizado (FEITOSA; FERREIRA; MATOS; SILVA, 2018, p. 4).

Em uma perspectiva humanística, pautada na relação homem/natureza/ambiente, e sobre o prisma da subjetividade, há uma necessidade em definir o lugar como base fundamental da existência humana. No entanto, esta existência seria experiência pessoal, disseminada por meio de símbolos subjetivos. Na concepção de Tuan (1983), espaço e lugar estão interligados, complementam-se. Por exemplo, o que começa como um indiferente espaço acaba por se apresentar como lugar, no tocante a sua apropriação e seu valor – a *topofilia*. Neste caso, lugar resulta do espaço, à medida que se age intencionalmente, quando se associa o espaço às experiências, casuais ou não.

Assim, os lugares têm significados para as pessoas e traduzem os espaços com os quais elas têm vínculos afetivos: um ponto turístico visitado e frequentado na infância, a rua onde se morava em certa época da vida. O lugar está ligado às referências pessoais e ao sistema de valores, que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico. Trata-se, na realidade, de espacialidades carregadas de laços afetivos que são desenvolvidas ao longo da vida, na convivência com o lugar e com os outros. O conceito de lugar assume um caráter subjetivo, uma vez que cada indivíduo traz uma experiência direta com seu espaço, com o seu lugar, ou seja, houve um profundo envolvimento com o local para adquirir tal pertencimento (FEITOSA; FERREIRA; MATOS; SILVA, 2018).

Na visão dialética marxista, o conceito de lugar é considerado a partir de uma dinâmica única, resultando de características históricas e culturais pertinentes ao seu processo de formação, mas, também, pode estar relacionado como uma expressão de globalidade (LEITE, 1998).

A origem desta percepção encontra-se intimamente relacionada ao processo de expansão do modo capitalista de produção que através de uma ampla rede de fluxos (de transportes, de informação e de mercadorias), conseguiu incorporar progressivamente todos os pontos da superfície do planeta, inclusive aqueles considerados como os mais remotos. (LEITE, 1998, p. 15).

A partir da Revolução Industrial (século XIX), iniciaram-se muitas mudanças tecnológicas e ocorreram, também, mudanças nas sociedades humanas. As cidades tornaram-se mais complexas e os atributos clássicos da Geografia ganharam outro sentido. Nessa nova espacialidade, conforme Moreira (2007), o lugar pode ser visto através de dois ângulos distintos, em que pode ser entendido como ocupar um ponto na rede para estar inserido na geopolítica ou compreendido como pertencimento do espaço vivido (FEITOSA; FERREIRA; MATOS; SILVA, 2018).

Nesse contexto, Harvey (1996), citado por Ferreira (2000), escreve sobre o original de Marx (1818 – 1883), destacando que o lugar está relacionado à acumulação de capital e a influência deste nas relações sociais, isto é, além da construção social, compreendido como localização. No entanto, para Moreira (2007, p. 61), é o “[...] lugar que dá o tom da diferenciação do espaço do homem – não do capital – em nosso tempo.”

Rolph (1979 *apud* LEITE, 1998, p. 10) ressalta que o lugar “[...] significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiências e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes, de segurança”. Assim, pode-se dizer que o estudo do lugar deve levar em conta a possível abordagem do lugar enquanto o seu espaço físico, ressaltando a identidade do lugar ou, então, as experiências dos indivíduos com o lugar, no qual as subjetividades humanas terão maior ênfase.

Embora os lugares tenham sua característica individualizada no espaço, isto não quer dizer que estejam isolados uns dos outros. Os lugares mantêm um sistema de redes entre si, mecanismos estes estabelecidos pela própria atuação das forças geradas pelo sistema socioeconômico vigente. Afinal, cada lugar estabelece relações com os outros a partir da função determinada por este sistema. Para Ferreira (2000, p. 78), ao relatar as ideias de Merrifield (1993), “[...] o lugar é o terreno onde são vividas as práticas sociais, é onde se situa o cotidiano, é o espaço praticado”. O lugar, neste caso, não é visto apenas como relacionado ao cotidiano, mas, também, às questões do capital em que ocorrem operações em diferentes escalas (FERREIRA, 2000).

Oakes (1997), citado por Ferreira (2000), compreende o lugar como identidades significativas e atividade imediata, como a expressão entre o progresso e a perda. O autor

salienta, ainda, que o lugar é “[...] um espaço criativo, embora ambivalente, cavado em algum local entre a opressão da nova ordem e aprisionamento da tradição” (OAKE, 1997, p. 511, *apud* FERREIRA, 2000, p. 80).

Considerando os questionamentos acerca do turismo contemporâneo, em que há práticas diante das motivações, como o aumento de espaços destoantes da cultura local, a fim de garantir o lazer, o entretenimento e o prazer ao visitante, nasce uma espécie de irrealidade, uma ilusão do lugar e dos não lugares (COELHO, 2004).

Sobre a mira cruzada dos não lugares, tem-se ainda o antropólogo Marc Augé, criador do conceito: “[...] se um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional e nem como histórico, definirá um não-lugar.” (AUGÉ, 1994, p. 83). Ainda, segundo o referido autor, o espaço do não lugar não cria reconhecimento, conexão ou vínculo, e sim isolamento (COELHO, 2004).

Para o geógrafo Eduardo Yázigi (1938 – 2019), o isolamento do turismo, que ele define como não lugar, possivelmente, advém da necessidade de dimensionar interesses ambientais, equipamentos e serviços proporcionados para dar vida turística. Nesse caso, Yázigi destaca que o espaço do turismo é restrito somente àqueles que possuem condições de desfrutar desses espaços criados, diz respeito aos lugares impostos aos turistas (COELHO, 2004).

Nesse contexto, o geógrafo Yi-Fu Tuan (1983) entende que espaço é uma conclusão que foge da realidade, pois, se o espaço tende a começar como fator indiferenciado, resulta em lugar à medida que é compreendido e provido de valores, reivindicando decisões e interpretações. Logo, lugar é um espaço socializado. Tuan (1983) também evidencia o interesse pela transdisciplinaridade nos estudos voltados à categoria lugar, reforçando e exaltando a concepção ambiental, os valores simbólicos da paisagem, a cultura, a estética, entre outras referências (SCHNEIDER, 2015).

Para a Geografia Humanística, alicerçada na fenomenologia, tem-se uma proximidade com a valorização das práticas do sujeito a procura do entendimento tanto para as suas reações quanto para as formas de entendimento dos indivíduos em relação ao lugar de existência e experiência (SCHNEIDER, 2015, p. 67).

No âmbito da Geografia Crítica, Milton Santos (1926 – 2001) diz que a globalização é a interpretação de uma nova visão local, para uma comunicação global com esse meio local. Portanto, os lugares representam uma extensão espacial da rotina, por exemplo, podem ser interpretados como mediadores entre o mundo e o sujeito. Ainda de acordo com o autor, diante das circunstâncias globais, locais e desintegradas, ocorrem afinidades dialéticas entre aquilo

que é útil no acúmulo do capital e na separação dos métodos e movimentos em que o observador percebe a pessoa como indivíduo. Para Santos (2002), cada lugar é, a sua maneira, o mundo.

Ainda, segundo Santos (2002), pode-se compreender também que, diante das redes de transporte e comunicações, os lugares passam a relativizar o mundo. Nessa nova perspectiva, ocorre o aumento da individualidade e diferenciações a outros lugares. Ainda nesse fenômeno, o autor desperta para frustrações sobre o assunto em que se desprezem outros princípios das forças sociais globais (SANTOS, 2002, p. 314). Existe uma necessidade de se redescobrir a extensão local e suas particularidades. É no lugar e na rotina do dia a dia partilhado, entre os indivíduos, empreendimentos e organizações, que se origina a vida universal.

O lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade. (SANTOS, 2002, p. 322).

É no lugar e na rotina do dia a dia partilhado entre os indivíduos, empreendimentos e organizações que se origina a vida universal. Para Ana Fani A. Carlos (1997), as diferenças entre lugar e não lugar perpassam pelo saber, identificar, e fazer parte de um espaço, o qual se modifica mediante costumes sociais e saberes culturais tradicionais. Assim, no caso do não lugar aliado ao turismo este é responsável pela produção e construção dos lugares. Essa denominação também produz uma nova reação na localidade, um novo olhar para o ser, estar de um lugar aleatório (COELHO, 2004, p. 6). Nesse contexto, Carlos (1997) defende que o espaço produzido por meio do turismo é um espaço vago, desabitado, sem definição, sem reconhecimento e sem memória. É o que ela chama de não lugar.

Com a velocidade da globalização, que sinaliza um tempo de novas tecnologias e, ao mesmo tempo, ressalta o aumento da pobreza, como equiparar a concepção dos lugares? São predispostas as particularidades em que se vê o aumento do fenômeno denominado nomadismo, da busca por novas atividades (FEATHERSTONE, 1994, p. 31).

Com os estudos acerca das abordagens citadas, verificou-se que conceito e categoria têm sua singularidade, de modo que não podem ser apresentados sem os devidos critérios de diferenciação ou sem uma base teórica. Alguns conceitos auxiliam nesta compreensão, por exemplo, o de “*lugar*”. Entretanto, não é possível analisar as questões do espaço a partir de um conceito precursor desvinculado dos demais. Várias são as abordagens em torno do conceito de lugar, enquanto espaço vivido, espaço singular e espaço carregado de significações, como reforçam alguns autores conclamados no estudo em tela (FEITOSA;

FERREIRA; MATOS; SILVA, 2018). Nesse sentido, a presente pesquisa propõe perceber a dinâmica do espaço e lugar de Três Ranchos (GO), elencando as políticas públicas para o turismo, conforme se apresenta na seção seguinte.

3 TURISMO COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

No percurso das discussões de como o turismo tende a contribuir com o desenvolvimento de uma localidade, faz-se necessário avaliar sob qual ótica considera-se o desenvolvimento. Nessa perspectiva, não se aborda somente a questão econômica, mas também se apresenta uma ideia de desenvolvimento socioespacial, visto que este tende a oferecer subsídios para o fortalecimento de melhorias individuais ou coletivas.

O turismo é responsável por gerar e dar sentido aos lugares (GONÇALVES, 2018, p. 16). Corroborando esta ideia, Beni (2001) provoca uma reflexão:

[...] elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica. Que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, de desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico e profissional e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos. (BENI, 2001, p. 37).

Logo, entre os mais diversos destinos turísticos existentes no Brasil, é necessário planejar o espaço turístico para a sua utilização ambiental e social. É fundamental que haja uma preocupação com a segmentação turística a ser desenvolvida e quais suas implicações no meio natural. Esses segmentos podem ser desenvolvidos a partir de identidades de oferta e das características variáveis da demanda. Assim, é preciso compreender que o turismo gera deslocamentos humanos e cria novos espaços, ocasionando impactos positivos e negativos.

Ainda, segundo Beni (2001), em 1942, os professores e os pesquisadores suíços definiram o turismo como sendo “[...] a soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência de não-residentes, na medida em que não leva à residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória.” (HUNZIKER; KRAPF, 1942 *apud* BENI, 2001, p. 36).

Essa conceituação, cuja principal característica baseou-se no campo de estudo, foi reconhecida por várias organizações internacionais, pois compreende que o turismo engloba questões que se convergem no seu principal ator – o turista. Dessa maneira, é formulada conforme os termos técnicos da academia e, conseqüentemente, surgem questionamentos interdisciplinares e multidisciplinares do estudo turístico.

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT), o conceito está intimamente ligado: “[...] o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.” (OMT, 2001, p. 38).

Compreender desenvolvimento requer analisá-lo fora de sua própria caracterização econômica. Dessa forma, de acordo com Wolfe (1976), desenvolvimento está associado à busca por uma sociedade humana adequada a um sistema, na qual seu cumprimento é formado por valores a partir das classes dominantes da sociedade, cujas preferências estão nas ações criadas pelo capitalismo para o desenvolvimento. Nesse sentido, alguns autores mais arraigados nesse contexto ainda têm ideias de desenvolvimento através do valor econômico.

Distante do desenvolvimento econômico, Sanches (2004) entende que o desenvolvimento tem características com múltiplas dimensões, dependendo de procedimentos que venham a incluírem-se de forma participativa aos atores locais.

Também é preciso compreender que existem questões relevantes e que podem contribuir de forma significativa para pesquisas com foco no turismo, como o desenvolvimento local, por exemplo: quem de fato ganha ou perde com a prática do turismo? Quais tipos de grupos estão inseridos na atividade? Por fim, qual o posicionamento desta comunidade quanto ao turismo, se é destrutivo, se acrescenta algo à experiência ou se está ligado aos princípios que norteiam a humanidade (SOUZA, 1999).

Algumas instituições internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), o Banco Mundial (BIRD) e a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que visam a ideia de desenvolvimento via crescimento econômico, propagaram a concepção de apoio a ações voltadas para o turismo, principalmente, em regiões com baixo recurso financeiro, mas com uma quantidade expressiva em recursos naturais, culturais e ambientais, ou seja, com grande capacidade turística. Conforme Ballester Ros (1967):

En 1963, las Naciones Unidas han recomendado que se otorgue prioridad a la asistencia técnica en el sector del turismo por su importancia como medio de reforzarla política de crecimiento económico en los países en vías de desarrollo, ya que el turismo estimula las inversiones, constituye un medio de procurarse divisas y es una fuente de creación de empleo, estimula la movilidad social y la reconversión de profesiones para atender a las necesidades de servicios derivadas del turismo. (BALLESTER ROS, 1967, p. 80).

Dessa forma, o turismo pode ter resultados significativos na geração de fatores econômicos, empregos e renda e na capacidade de reconhecer o local, ou seja, o turismo mal administrado pode apresentar conclusões positivas e negativas no lugar recebido.

Nesse contexto, com o turismo influenciando na economia local, os seus efeitos diretos estão ligados às despesas/gastos realizadas pelos turistas e os indiretos são resultantes das despesas efetuadas pelos prestadores de serviços. Este valor financeiro é um resultado indireto do turismo. Em outra situação, ainda há os efeitos induzidos, isto é, valores financeiros realizados por aqueles que recebem o dinheiro dos prestadores de serviço (BARRETTO, 1995).

Quanto ao setor público, este pode encontrar-se associado, indiretamente, ao processo, mediante arrecadação de impostos do comércio e de setores de serviços locais, por exemplo, por meio de cobrança de taxas de turismo. No município de Três Ranchos (GO) não há tal prática, pautando-se a necessidade de instituir uma política de cobrança de taxa aos proprietários de casas de veraneio, conforme detalhado adiante.

A principal atividade econômica do Município é o turismo. Segundo dados do Observatório do Turismo do Estado de Goiás (2017), no Boletim Técnico que contempla o período de 2013 a 2016, os estabelecimentos formais registrados no Município foram de 33,3% em relação ao levantamento anterior. Os empregos formais gerados pelas Atividades Características do Turismo (ACTs), com relação ao número de empregos gerados no geral, no mesmo período, foram 80% maiores – um percentual muito positivo.

Segundo informações complementares verificadas no Plano Diretor do Município (2013), este é constituído somente pelo Distrito Sede, configurando um território caracterizado por aproximadamente 90,5% de áreas rurais e 9,5% de áreas urbanas. A grande maioria dos *triranchenses*, quase 90% da população humana, vive na área urbana de Três Ranchos (GO) (IBGE, CENSO DEMOGRÁFICO 2010). O Município conta com 1 (um) Colégio Estadual Maria Elias de Melo, que oferta vagas para alunos na fase do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e Ensino Médio (1ª a 3ª série), totalizando 269 vagas – e 1 (uma) Escola Municipal Santa Rita de Cássia, que fornece, atualmente, 219 vagas para o Ensino Fundamental (1º ao 5º anos). Há, também, uma Creche Municipal, que disponibiliza 140 vagas a crianças do Maternal ao Jardim I e II. No ano de 2015, os alunos com escolarização entre 6 e 14 anos da Rede Pública obtiveram nota média de 6.9 no Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) e, considerando os alunos dos anos finais, a nota foi de 5.9.

Nesse sentido, a Educação ocupa a posição de centésima sexagésima primeira (161) posição na economia municipal do Estado de Goiás, pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto (PIB) (IBGE, 2015). Na relação entre o PIB e a população humana, o município mantém uma

posição privilegiada, com um valor de R\$ 14.516.52 (IBGE, 2014). O Produto Interno Bruto é bastante significativo, uma vez que é o indicador da atividade econômica municipal. Neste caso, o desempenho do índice é resultante dos setores da economia municipal, como a agropecuária, indústria e serviços.

Com relação aos indicadores sociais, de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM, 2015), o Município ocupa a décima primeira (11^a) posição no *ranking* Estadual – classificação de alto desenvolvimento. O bloco “Educação” é o que mais contribuiu para esse desempenho, com um indicador de 6,4 (IBGE, 2015).

A área rural de Três Ranchos (GO) possui uma extensão territorial de 282,071 km² e é ocupada por 147 estabelecimentos agropecuários (IBGE, CENSO AGROPECUÁRIO, 2017). No entanto, dados mais detalhados sobre este Censo (2017) deverão estar disponíveis na Plataforma do Instituto Brasileiro de Geografia somente a partir do final de 2019. A principal atividade agropecuária desenvolvida no Município é a pecuária bovina, de modo que 83% das terras do território utilizadas para a produção são ocupadas por áreas de pastagem (IBGE, CENSO AGROPECUÁRIO, 2006).

O Município tem duas indústrias. Uma é destinada à produção de carvão vegetal e atua desde 2009, contando, atualmente, com doze funcionários em seu quadro de efetivos. A outra é atribuída à fabricação de conservas de frutas. Está presente no município desde 2013 e não gera receitas significativas neste setor. A mão de obra excedente acaba se deslocando para empresas localizadas nos municípios de Catalão e Ouidor (GO). Não constam na Prefeitura Municipal de Três Ranchos dados que possam expressar, em números, essa afirmativa. No entanto, estima-se que, desta população humana, pode ter ocorrido uma baixa devido à dispensa de alguns trabalhadores de Três Ranchos que atuavam nessas empresas (SETUR, 2018).

Sobre os serviços vinculados ao turismo, o Município dispõe de áreas com meios de hospedagem, bares, restaurantes e *campings*. No segmento alimentação, conforme dados do PDE (1997), os oito estabelecimentos pesquisados na época funcionavam de forma precária, sem uma profissionalização adequada, levando-se em conta questões de atendimento, deficiência na apresentação visual, além de funcionarem de forma avaliada como amadora, segundo constam em tais análises.

Outra observação realizada, ainda no PDE (1997), foi quanto à falta de variedade de pratos ofertados e tipos de lanches, o que caracterizou mais uma insuficiência no atendimento ao turista. No último Inventário da Oferta Turística em Três Ranchos (2012), seguindo a análise dos dados baseados no Sistema de Informações Turísticas do Estado de Goiás (SISTUR), com foco nos serviços de hospedagem, alimentação, lazer e entretenimento,

e considerando no cenário atual, destacam-se possíveis melhorias, com um total de 13 estabelecimentos em funcionamento (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO/SETUR, 2018), entre restaurantes e lanchonetes, além de outros equipamentos ligados ao Setor Turístico, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Síntese comparativa da oferta turística de Três Ranchos (GO) - atendimento turístico entre os anos de 2012 e 2018

Categorias	Ano / Quantidades	
	2012	2018
Meios de hospedagem	07	07
Alimentação	12	13
Lazer e entretenimento	04	07

Fonte: Inventário da Oferta Turística (2012) – Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (2018). Org.: a Autora.

Os resultados são um comparativo entre os números baseados no Inventário da Oferta Turística, mediante o Sistema de Informações Turísticas, em 2012, e o levantamento da Secretaria Municipal de Turismo, em 2018. Observa-se que os números praticamente mantiveram-se, exceto nos serviços de alimentação, lazer e entretenimento. Os dados apresentados seguem o Sistema de Informações Turísticas (SISTUR), o qual pode ser definido como um conjunto de partes que interagem de modo a atingir um mesmo fim ou, ainda, procedimentos ordenados e coesos com a intenção de explicar o funcionamento de um todo (BENI, 2001, p. 23).

A seguir, faz-se uma caracterização da exploração do turismo em Três Ranchos (GO), a fim de compreender a dinâmica do Município a partir do contexto do turismo impulsionado pelo represamento do Rio Paranaíba para a construção da UHE Emborcação, em 1982, quando formou-se o “Lago Azul”. Ademais, apresenta-se uma passagem pela descrição histórica do Município e sua contextualização regional.

4 CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO TURISMO EM TRÊS RANCHOS (GO)

Nessa seção, busca-se apresentar a caracterização e formação do município Três Ranchos (GO), suas dinâmicas socioambientais e socioeconômicas, considerando o objeto de estudo proposto, em observância à análise em conjunto com as categorias lugar e paisagem.

Como compreender e definir o “*lugar*” em que se vive? O lugar consente ao sujeito compreender o local em que se vive, permite o reconhecimento de sua história para entender o que, de fato, ocorre ali. Cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de um raciocínio globalizado e local, convivendo dialeticamente (SANTOS, 1996; TUAN, 1983).

O lugar também pode ser considerado consoante à perpetuação da vida e investigado conforme a tríade: habitante, identidade e lugar. Nesse caso, as cidades onde se consegue concentrar um número expressivo de pessoas apresentam-se como um propósito simples da vida do sujeito. Por exemplo, as afinidades e as conveniências em que o sujeito tem com sua localidade,

Contextualizando-se como categoria filosófica, o lugar é dotado do que é real, particular, único, insurgindo do que se é igual a todos. Assim, o lugar refere-se a um conhecimento novo, cheio de novas interpretações. O espaço globalizado, por sua vez, é algo longe, afastado, similar a um aspecto isolado (RODRIGUES, 1997; TUAN, 1991).

Desse modo, o lugar é resultado da produção humana, entre o homem e a natureza, combinado com as relações sociais concretizadas desde o plano vivido. (RODRIGUES, 1997).

Na dinâmica do lugar Três Ranchos (GO), o turismo foi impulsionado a partir de 1982, em razão do represamento do Rio Paranaíba, quando se formou o Lago Azul, por meio da construção da Usina Hidrelétrica de Emborcação. Dessa maneira, as belezas das águas começaram a atrair turistas da região para a cidade. De acordo com o Plano Diretor Municipal (2013), grandes proprietários de terras sofreram perdas com a inundação e venderam suas áreas em pequenos lotes, tornando-as, ao que se tem hoje, áreas onde se localizam as casas de veraneio (PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE TRÊS RANCHOS, 2013).

A Usina Hidrelétrica de Emborcação (CEMIG) não só modificou o lugar, mas alterou a dinâmica socioespacial da cidade. Por exemplo, os condomínios que foram surgindo à beira do lago, com uma arquitetura distinta, contrária às construções tradicionais encontradas em outros locais do município. Desse modo, os acessos ao Lago Azul tornaram-se escassos, uma vez que essas construções particulares impediram a possibilidade de entrada pública ao lago (PLANO

DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE TRÊS RANCHOS, 2013), o que demonstra uma falta de políticas públicas para o setor do turismo em Três Ranchos (GO).

Diante desse fato, parte da população humana moradora da Cidade ficou impossibilitada de acessar o lago. De acordo com o Plano Diretor Municipal (2013), o qual, na Lei Municipal n. 733/1998, define o perímetro urbano, a área urbana do Distrito Sede localiza-se no centro-sul do território municipal, estendendo-se entre a divisa de Minas Gerais e Goiás. No entanto, essa Lei não esclarece sobre a ocupação e delimitação das propriedades às margens do represamento/lago, em desacordo com a legislação federal pertinente.

Vale destacar que existe uma área pública destinada ao acesso comunitário, situada junto ao antigo Centro de Atendimento ao Turista (CAT), onde, atualmente, funciona a Sede Administrativa da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Três Ranchos (SEMMA). Porém, o funcionamento do novo Órgão não modificou em nada a entrada e saída do fluxo dos visitantes para a apreciação do Lago Azul, pois o prédio é apenas uma das edificações do local, havendo, também, no espaço, um restaurante, estacionamento e banheiros. A princípio, o Município disponibiliza os equipamentos necessários para o atendimento básico ao turista.

O turismo também pode ser desenvolvido em diferentes tipos de espaços, que necessitam de planejamentos específicos. É preciso pensar além das potencialidades do destino e preocupar-se com os impactos socioambientais e econômicos provocados à localidade. Conforme dados do Plano Diretor Municipal (2013), no seu Artigo 25:

Art. 25 - Implantar novas áreas de lazer e turismo no Município, aproveitando as áreas do Ranchão; do Centro de Atendimento ao Turista; do Yate Clube (hoje propriedade particular); das margens do Córrego Cutia, próximo ao Setor Aeroporto; e da gleba desocupada entre o Setor Rodoviária e o Setor Boa Vista; e também requalificar a área do Centro de Atendimento ao Turista (CAT), com implantação de infraestrutura adequada às atividades de lazer e turismo. (PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE TRÊS RANCHOS, 2013).

O “lugar turístico” é um termo utilizado para relatar lugares ocupados pela prática econômica e social do turismo, mas também há lugares de modo seguramente turísticos. Em termos gerais, o lugar turístico, adequado ao turismo, condiz com o espaço geográfico, do qual as produções definiram-se mediante uma atividade considerável do turismo. Por exemplo, os meios de hospedagens e as infraestruturas voltadas para o lazer são considerados equipamentos de lugares turísticos (CRUZ, 2001).

A categoria lugar recebe inúmeras conceituações. Acerca das mais diferentes reflexões, nesta pesquisa, o lugar é compreendido como vínculo afetivo e de pertencimento, da

experiência vivenciada no espaço e das relações sociais construídas. Nesse sentido, como compreender em que momento é possível descrever a história de um lugar? Ou, em qual situação os fatos sustentam a devida proporção a ponto de tornar-se esta história passível de narração e defini-la como um “lugar” histórico? (CARLOS, 1996; CALLAI, 2000; FERRAZ, 2010; TUAN, 1983). Assim, Nietzsche (2008) corrobora:

[...] a história pertence àquele que conserva e venera, àquele que, com fidelidade e amor, volta os olhos para o local de onde vem, onde se formou. Por essa devoção, ele quita de algum modo uma dívida de reconhecimento que contraiu para com sua própria vida. Cultivando com mãos delicadas o que existiu desde sempre, quer conservar as condições nas quais nasceu para aqueles que virão depois dele e é assim que serve à vida. O patrimônio dos ancestrais, em semelhante alma, recebe nova interpretação da propriedade, pois, agora é ele o proprietário. A história de sua cidade se torna para ele a história dele próprio. (NIETZSCHE, 2008, p. 41-42).

A cidade de Três Ranchos (GO), como ficou conhecida, originou-se por volta dos séculos XVII e XVIII, a partir da chegada dos bandeirantes paulistanos as paisagens do hoje Estado de Goiás, os quais, a procura de metais e mão de obra indígena e escrava, cortaram os Sertões do Brasil Central, onde se localizava a Capitania de Goiás, chegando à região de Catalão e, por conseguinte, às terras que hoje formam o município *triranchense* (SOUZA, 2012, p. 25).

Foi constatado que os tropeiros que cruzavam o País, no século XIX, tinham como rota a passagem pela região de Três Ranchos (GO), onde existia um porto denominado Mão-de-Pau, que servia para a travessia do Rio Paranaíba. Segundo a história oficial de Goiás, passou pela área que hoje é o município de Três Ranchos o bandeirante Bartolomeu Bueno (o filho), em 1722, em busca das minas outrora descobertas pelo seu pai, o Anhanguera (SOUZA, 2012, p. 36).

Um fato histórico, que é interessante mencionar, diz respeito ao leito do Rio Paranaíba, rico em diamantes e, na época, cobiçado pelos tropeiros da região. Foi, justamente, em razão deste fato que o Porto Mão-de-Pau se tornou ponto de parada dos Bandeirantes e tropeiros. Nele, havia três casebres na forma de “ranchos¹”, os quais, mais tarde, vieram a dar origem ao nome do município (SOUZA, 2012, p. 36). O desmembramento deste da área do município de Catalão se deu em 19 de outubro de 1953 mediante a Lei Estadual nº 823, vindo, mais tarde, a ser elevado à categoria de município, como Paranaíba de Goiás, pelo Governador da época, Pedro Ludovico Teixeira (GOIÁS, 1953).

¹ Rancho – construção rústica com madeiras roliças e coberta com folhas de palmeiras típicas da região.

Entretanto, a versão oficial sobre a origem de Três Ranchos (GO) é a de que os ranchos teriam sido construídos para servir de *pousos* aos tropeiros que traziam suas tropas e boiadas e que precisavam descansar antes de atravessarem o Rio Paranaíba rumo às paragens de Minas Gerais e São Paulo. Não se sabe do exato local deste pouso. Segundo relatos dos antigos boiadeiros e moradores entrevistados por Melo (2008), a parada com o gado tanto podia ser à beira do Rio Paranaíba como a uma distância de vários quilômetros desse ponto (SOUZA, 2012).

Outro marco na origem de Três Ranchos (GO) dá-se a partir da construção da Igreja de Nossa Senhora Abadia (Foto 1), datada de 1822 (SOUZA, 2012). A Igreja foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como Ruínas de Nossa Senhora d'Abadia, e homologada pelo Governo do Estado de Goiás, conforme a Lei Estadual nº 12.926/1996.

Foto 1 – Igreja de Nossa Senhora d'Abadia em 1970 – Três Ranchos (GO)



Fonte: Souza (2012, p. 47).

A Igrejinha de Nossa Senhora da Abadia ainda requer estudos mais específicos, por se tratar de um elemento singular no histórico municipal. Segundo um geógrafo e estudioso da historiografia do município (SOUZA, 2018), supõe-se que a sua construção foi erigida às margens de uma Estrada Real, segundo consta, um caminho construído para propiciar a exploração de ouro em terras Goianas e para o tráfego entre Vila Boa de Goiás e São Paulo. Talvez, a edificação possa ter sido construída por algum membro da família dos Carneiro, uma vez que as ruínas estão exatamente onde ficava a antiga Sede da Fazenda pertencente ao patriarca dessa família (SOUZA, 2018).

Na atualidade, a Igrejinha vem sendo alvo de um processo judicial entre os proprietários da área e a atual gestão municipal, uma vez que os proprietários solicitam e requerem o destombamento da referida construção (PROCESSO 201700006037442/SEI, 2018, p. 1). O poder público compreende, conforme descrição encaminhada à Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE/GO), que se trata do patrimônio cultural do Município, pois a edificação em questão é de significativa importância para a comunidade local e, portanto, a gestão pública 2017-2020 manifesta-se contrária ao destombamento (PROCESSO 201700006037442/SEI, 2018, p. 11).

No entanto, cabe salientar que o Município não instituiu, até a presente data, nenhuma Lei que vise à preservação o bem em questão. Ainda, conforme esse documento, a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte e Superintendência de Patrimônio Histórico e Artístico (SPHA/GO) reconhece a simbologia histórica da Igrejinha ou Capela para o Município, por entender que esta remete à memória coletiva, à história, à arquitetura e à afetividade com a região (PROCESSO 201700006037442/SEI, 2018, p. 11).

Em Parecer datado de 5 de outubro de 2018, segundo o respectivo Relator, Antônio César Caldas Pinheiro, e demais técnicos, após minuciosa Análise Técnica de nº 3, intitulada “*Memória e Patrimônio Histórico e Cultural*”, foi apresentado resultado favorável para que não se promova o destombamento da Igreja de Nossa Senhora da Abadia de Três Ranchos. Ademais, a equipe em questão solicitou à Superintendência do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de Goiás e à SEDUCE/GO que se formalize, em âmbito de Estado, o tombamento do patrimônio material “Ruínas de Nossa Senhora da Abadia, do município de Três Ranchos (GO), observando todas as formalidades necessárias a sua natureza.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS, 2018).

Diante na ineficácia das atividades de tombamento, a referida Igrejinha vem passando por um processo acelerado de destruição, estando em condições precárias de conservação, como mostra a Foto 2, o que exige providências urgentes para a sua conservação/preservação.

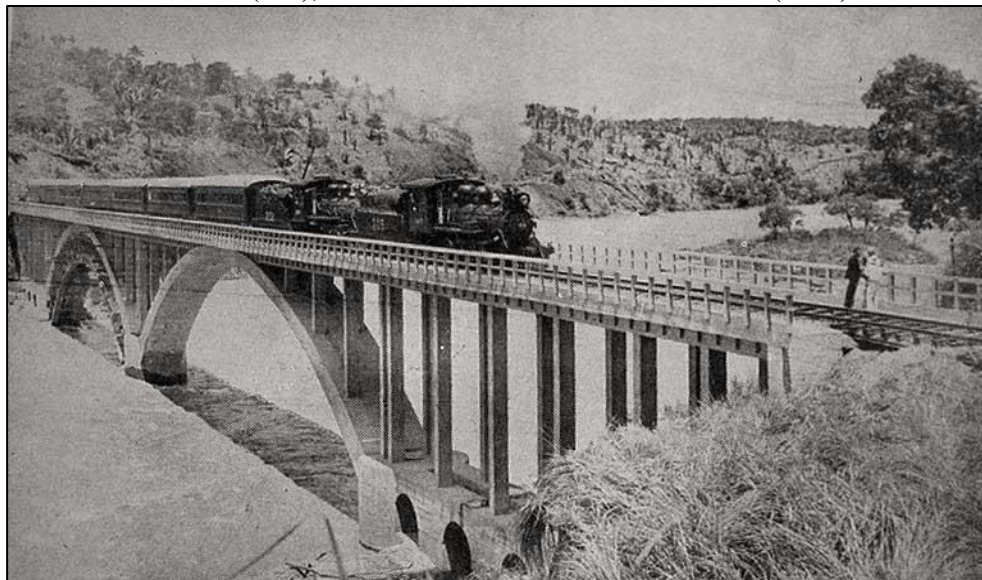
Foto 2 – Ruínas de Nossa Senhora d’Abadia – Três Ranchos (GO) (2017)



Fonte: Acervo da fotógrafa Juliana Melo (2017).

Ainda nesse contexto histórico, em 1942, foi inaugurada a Linha Férrea que ligava Minas Gerais a Goiás, o que possibilitou ao lugar um fator atrativo, somado ao aspecto econômico existente. A Estação Ferroviária de Três Ranchos (GO) ainda favorece, aos moradores mais antigos, uma saudade memorável dos tempos do “Trem de ferro”, como se acalmasse silenciosamente os abraços saudosos das chegadas e partidas, de um tempo que não volta jamais.

Foto 3 – Trem inaugural transpondo a Ponte Férrea sobre o Rio Paranaíba em Três Ranchos (GO), na divisa de Minas Gerais com Goiás (1942)



Fonte: Freires (2019, p. 53).

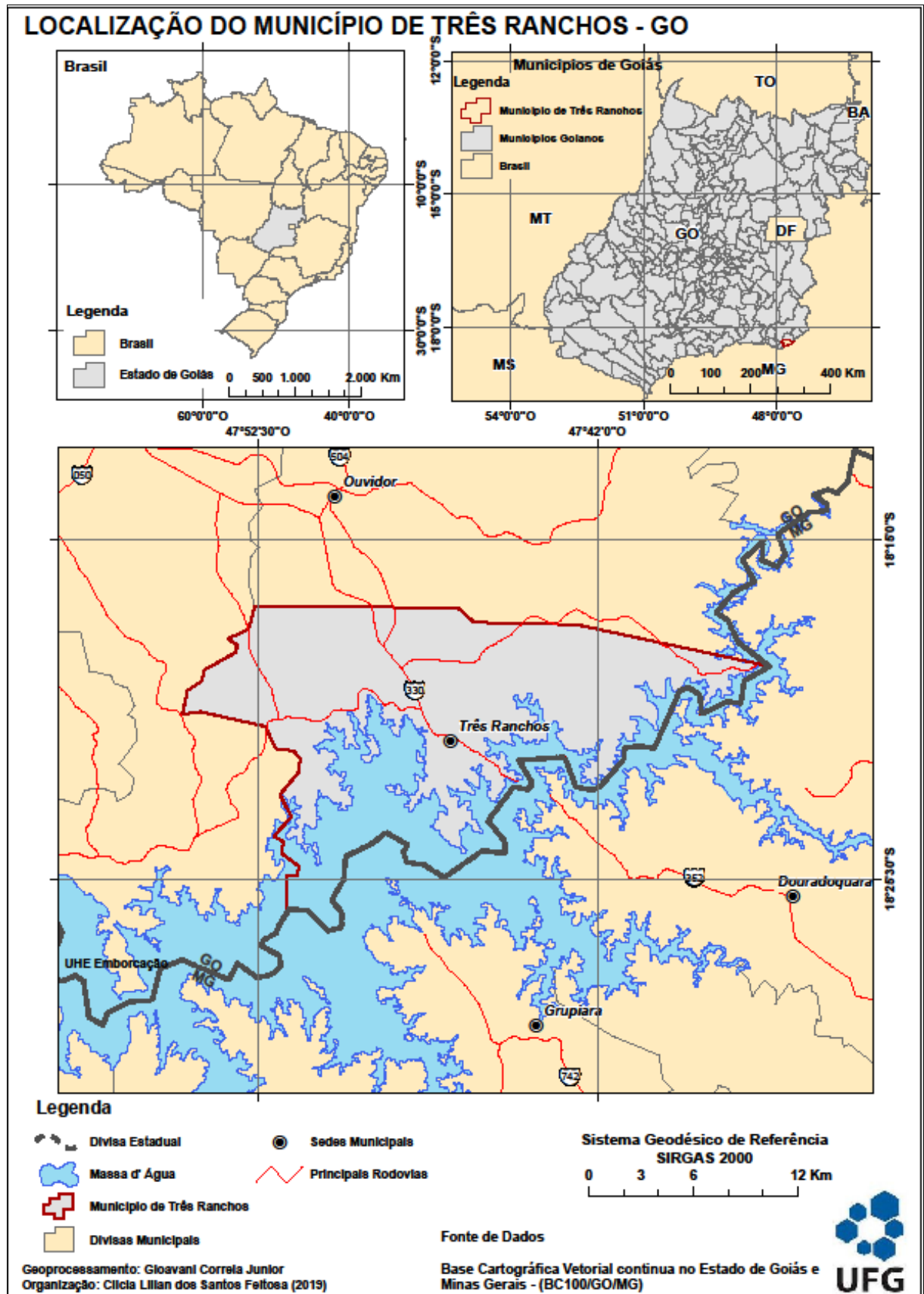
Em seguida, a emancipação de Três Ranchos (GO) deu-se na condição de Distrito de Catalão, em dezembro de 1948 (SOUZA, 2012, p. 50). A criação do Município independente ocorreu por intermédio da Lei Estadual nº 823, de 19 de outubro de 1953, com a denominação Paranaíba de Goiás (GOIÁS, 1953). Entretanto, como havia uma cidade homônima no Estado do Mato Grosso, houve a necessidade de retomar o antigo nome, Três Ranchos (SOUZA, 2012, p. 50).

Para caracterizar a localização da área de estudo, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), regionalmente, o município de Três Ranchos está na porção Sudeste do Estado de Goiás. Pertence à Mesorregião do Sudeste Goiano e à Microrregião Catalão, que compreende, também, os municípios de Campo Alegre de Goiás, Ipameri, Nova Aurora, Corumbáiba, Goiandira, Cumari, Ananguera, Ouvidor, Davinópolis e Catalão. Três Ranchos (GO) possui uma área territorial com 282,06 km², tendo como municípios limítrofes: Catalão (GO), a Oeste; Ouvidor (GO), ao Norte; Grupiara (MG), ao Sul; Douradoquara e Abadia dos Dourados (MG), a Leste.

Dando um salto para a relação ao sistema viário existente, o principal acesso ao Município é realizado pela Rodovia GO 330, que liga Três Ranchos (GO) a Goiânia, capital do Estado, e, indiretamente, pela Rodovia Federal BR-050, a Brasília (DF) e a São Paulo (SP), Centro-sul do País, passando pela região Sudeste de Goiás.

A cidade de Três Ranchos (GO), como mostra a Figura 1, é margeada pela Represa de Emborcação, empreendimento que figura na paisagem, desde 1982, em razão da instalação da Usina Hidrelétrica de Emborcação, de propriedade das Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG), no Rio Paranaíba.

Figura 1 – Localização geográfica do município de Três Ranchos (GO) (2019)



Fonte: SIRGAS (2000). Org.: a Autora.

Em um contexto mais abrangente, o turismo está vinculado às diferentes áreas das Ciências, sendo a Geografia uma delas, visto que esta trabalha questões vinculadas aos aspectos naturais e sociais da superfície terrestre, descrevendo e procurando perceber as diferentes paisagens. Para Assis (2003):

[...] no campo geográfico, o Turismo é muito mais que o simples deslocamento de pessoas com fins de lazer; é uma prática socio-espacial complexa e multifacetada que interage fixo e fluxos e têm seus rebatimentos nas diferentes esferas da organização socio-espacial [...] O mais importante é reconhecer e buscar captar a complexidade do espaço do turismo como campo de investigação da Geografia, concentrando-se o foco de análise nas relações sociais materializadas territorialmente nas zonas de emissão, de deslocamento e de recepção de turistas que resultam no processo de produção e reprodução do espaço. (ASSIS, 2003, p. 108-109).

Inter-relacionando Turismo e Geografia, é possível compreender que a atividade turística introduz no espaço objetos definidos a partir da possibilidade de desenvolvimento da atividade. Os objetos preexistentes podem ser consumidos para o turismo, a fim de atender uma nova demanda: a turística. Entende-se, também, que, nesses estudos, o uso de ferramentas do geoprocessamento possibilita tecnologias utilizadas no tratamento de elementos georreferenciados, no desenvolvimento de dados detectados nos espaços analisados. Segundo Silva e Zaidan (2004, p. 19): “Geoprocessamento pode ser definido como uma tecnologia, isto é, um conjunto de conceitos, métodos e técnicas erigido em torno de um instrumental tornado disponível pela engenhosidade humana.”

Diante desta definição, compreende-se o Geoprocessamento como sendo um estudo sistematizado avançado para servir à vida humana, como fins de planejamentos científicos, educacionais, comerciais, entre outros interesses. Nesse contexto, diante da atual conjuntura global, dos problemas ambientais e socioeconômicos, em especial, do advento do turismo como atividade econômica, os aspectos da Geomorfologia do lugar e o Geoprocessamento aparecem como instrumentos fundamentais para o pesquisador compreender as transformações do espaço e atuar nelas (MARTINS; GODINHO, 2007).

De acordo com o Plano Diretor Participativo do Município de Três Ranchos (2013), quanto à estrutura geológica, este encontra-se numa zona limite entre a Faixa de Dobramento Brasília, a Oeste, e a Faixa de Dobramento Araguaia, a Leste. O resultado desta conjuntura é que os terrenos sobre os quais se aloja o território municipal são compostos por rochas e minerais típicos de ambientes que sofreram deformações tectônicas e hidrotermais, entre os

quais se destacam muscovita-clorita xisto, biotita-sericita quartzo, clorita-quartzo xisto e hematita xisto.

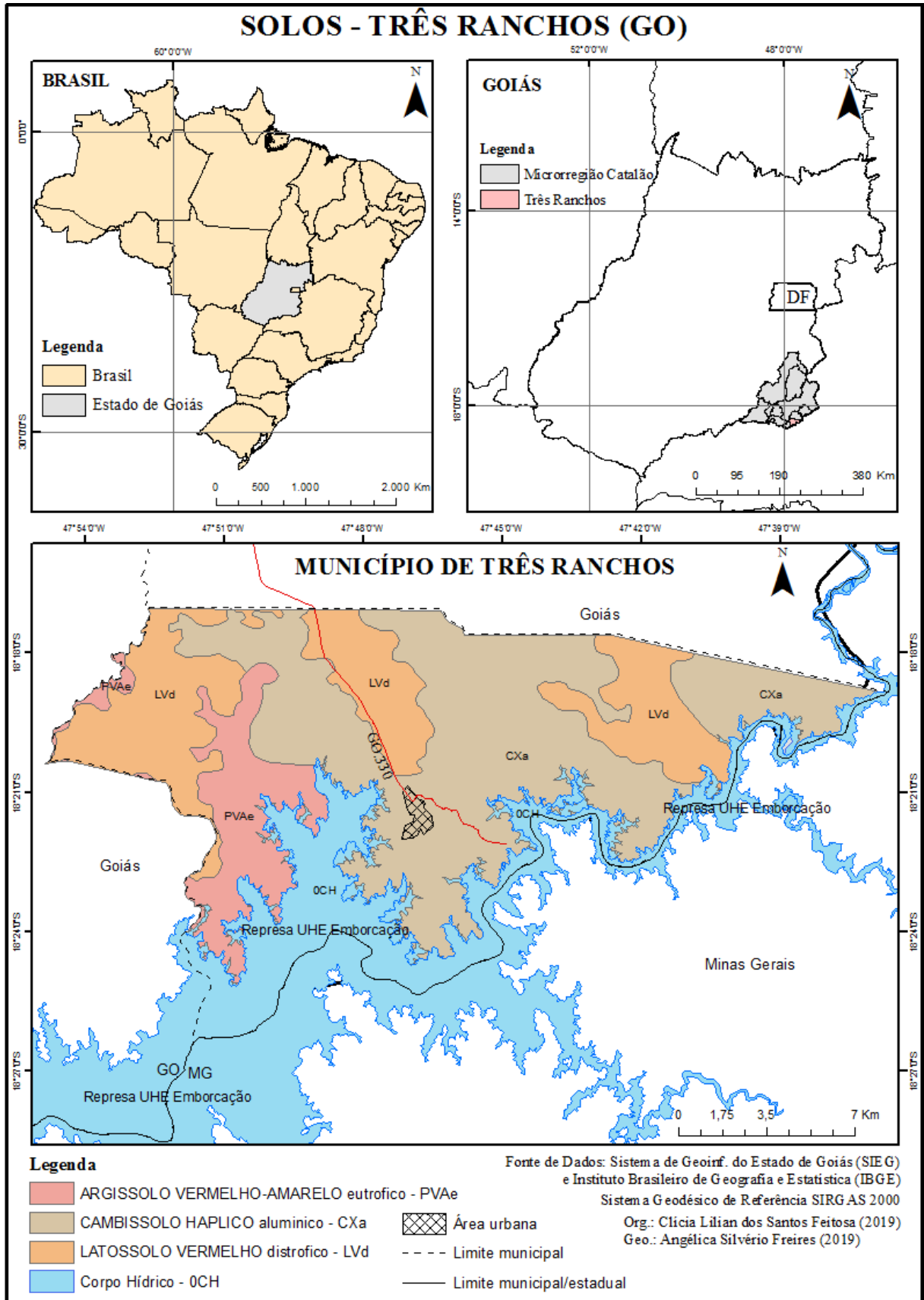
Segundo dados do relatório a “Avaliação dos Impactos Ambientais Decorrentes da Operação do Reservatório da UHE Emborcação, com N.A. Máximo Normal na Cota 661,00” (GOLDER ASSOCIATES BRASIL LTDA, 1998), o enquadramento geológico da área onde está inserido o Reservatório da UHE Emborcação pode ser dividido em dois domínios distintos: o do Embasamento Granito-gnáissico do Arqueano e o do Grupo Araxá do Proterozóico (CEMIG, 2014).

Conforme a Golder Associates Brasil Ltda (1998), os xistos do Grupo Araxá ocorrem normalmente em porções mais quartzosas e até quartzíticas, intercaladas nos mica-xistos predominantes. O domínio geológico do Embasamento Granito-gnáissico pode ser notado em praticamente todo o território *triranchense*, sendo que os xistos do Grupo Araxá são encontrados na porção Nordeste e na área rural (CEMIG, 2014, p. 10).

Quanto à cobertura pedológica, os solos residuais resultantes deste domínio geológico possuem texturas preferencialmente silto-argilosas e silto-arenosas e colorações avermelhadas, com predomínio dos Argissolos, Latossolos e Cambissolos, refletindo nas configurações fitopaisagísticas do Cerrado na área do Município.

Em relação ao Plano Diretor Participativo do Município (2013), a configuração pedológica municipal apresenta três classes predominantes de solos: Latossolos Vermelhos, Cambissolos e Argissolos. Os Latossolos são definidos pela presença de boa drenagem, com solos profundos, ricos em óxido-hidróxido de ferro e alumínio, portanto ácidos e com poucos nutrientes básicos, uma vez que já passaram por fortes processos de lixiviação. Estão situados em áreas mais planas e podem ser manipulados por meio de uma reparação da acidez mediante a adição de pó calcário (Carbonato de Cálcio) e da inclusão de fertilizantes (PDP, 2013, p. 99). Em Três Ranchos (GO), esse tipo de solo é encontrado na zona rural, principalmente, em áreas de cultivo de soja, como retratado na Figura 2. Especificamente quanto à espessura dos solos na área onde está inserido o Reservatório da UHE Emborcação, de um modo geral, apresenta-se em tamanho menor. Os solos coluvionares têm espessura da ordem de 1 m a 2 m e os solos residuais apresentam valores máximos, da ordem de 5 m a 7 m. A consistência do pacote de solos é maior nas encostas mais suaves, com valores máximos da ordem de 7 m a 10 m, sendo que nas encostas mais íngremes ($> 20^\circ$) ela é pequena, com presença de rocha aflorante ou quase aflorante (CEMIG, 2014, p. 10).

Figura 2 – Principais Classes de Solos no município de Três Ranchos (GO) (2019)



Fonte: SIRGAS (2000). Org.: a Autora.

Na Figura 2, observa-se a predominância de Cambissolo Háplico alumínico, que, segundo a EMBRAPA (2006), são solos com caráter alumínico na maior parte dos primeiros 100cm do horizonte B (inclusive BA). Além desse, tem-se o Latossolo Vermelho distroférrico, caracterizado como solos com horizonte A húmico (EMBRAPA, 2006).

Os Latossolos Vermelhos estão divididos em Latossolos Vermelhos férricos e não férricos. Sobre os Latossolos Vermelhos férricos, o teor de óxidos de ferro tirado pelo ataque sulfúrico é menor que 18%. Esses solos ocupam cerca de 19% da área do Cerrado (FELIPE, 2005, p. 23). Os Latossolos Vermelhos não férricos foram anteriormente classificados como Latossolos Vermelho Escuro, devido ao mineral hematita (óxido de ferro). Encontram-se Latossolos Vermelhos em diferentes aspectos de textura, da argilosa a média (FELIPE, 2005, p. 23). Ainda segundo Felipe (2005), a resistente coloração dificulta separar os horizontes exclusivamente com base na cor, além de o material originado desses solos ser diversificado.

Os Cambissolos retratam uma classe de solos em evolução, comumente pouco profundo e com horizonte Bi (incipiente), associados a relevos onde os processos erosivos sobressaem sobre a pedogênese. Topograficamente, os Cambissolos estão agregados às áreas de morros e colinas (PDP, 2013, p. 100).

Os Argissolos representam-se pela presença de horizonte Bt (B textural) rico em argila, constituindo o que pode evidenciar métodos erosivos em situações impróprias ao uso e ocupação do solo, ou seja, por meio de processos de supressão da cobertura vegetal ou cortes efetuados em terrenos sem estruturas de drenagem e contenção (PDP, 2013, p. 100). Devido a esta composição geológica, está relacionada a processos de intemperismo, cuja produção dá-se basicamente de quartzo, na formação de um pavimento detrítico. Neste caso, tem-se um impedimento ao desenvolvimento agrícola (PDP, 2012, p. 100).

Em conexão com a topografia, o território municipal se estrutura como uma rampa mergulhando a Sul, com cotas em torno de 820 m a Norte, na divisa com o município de Ouvidor, até cerca de 640 m no Lago de Emborcação. No geral, a área do Município encontra-se entre as cotas que variam entre 700 m e 800 m, tendo o ponto mais elevado na Serra de Três Ranchos, com cerca de 832 m de altitude (PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE TRÊS RANCHOS, 2013, p. 96).

Foto 4 – Serra de Três Ranchos e Mirante do Cristo Redentor (2019)



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (GO) (2019).

A Serra de Três Ranchos também se destaca como um marco físico ambiental e paisagístico, possuindo um Mirante com um Cristo Redentor (estátua em concreto). A escultura mede 13 m de altura e está situada no cume da Serra, a 839 m de altitude do nível do mar. A Serra é cercada por vegetação de Cerrado preservada e carece de estudos e diagnósticos ambientais, no sentido de levantar mais informações a seu respeito. Segundo Souza (2012), a Serra do Cristo teria originado o nome do Município, por abrigar três casebres, formando um quilombo com escravos fugidos das Capitânicas das Minas Gerais. Todavia, não há registros formais que sustentem tal afirmação.

No contexto da óptica geomorfológica, os compartimentos geomorfológicos inseridos na área de ocorrência das rochas do Grupo Araxá são, basicamente, as vertentes convexas, as vertentes retilíneas, as vertentes convexas com patamares estruturais e as superfícies onduladas (CEMIG, 2014).

Considerando o contexto da Geografia, em seu contexto histórico, as paisagens passaram por inúmeras transformações, conforme o espaço e a sociedade foram se modificando. Desta forma, as discussões e reflexões levaram a Ciência para uma construção histórica de seus conceitos. Nesse sentido, tratando a paisagem como um conceito-chave da Ciência Geográfica, compreende-se que a paisagem é capaz de sintetizar a objetivação geográfica, contemplando identidade e autonomia na medida em que se busca entender o processo entre sociedade e natureza.

O conhecimento acerca da paisagem está presente em nossas memórias, antes mesmo de se ter ideia de seus conceitos. Nesse sentido, essa concepção parte, sobretudo, da observação do meio no qual se vive. Ab'Saber (2003) diz que:

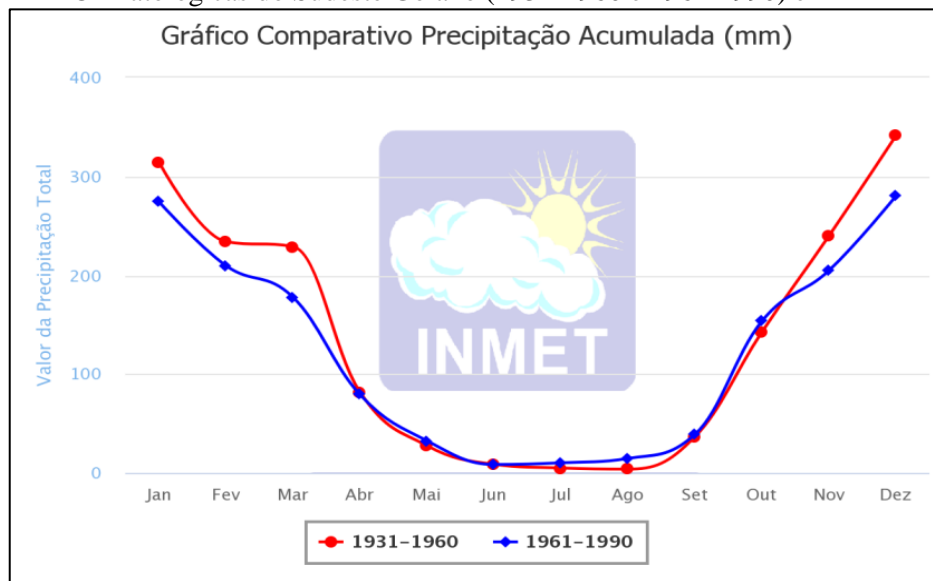
Todos os que se iniciam no conhecimento das ciências da natureza - mais cedo ou mais tarde, por um caminho ou outro – atingem a ideia de que paisagem é uma herança. Na verdade, ela é uma herança em todo o sentido da palavra: herança de processos fisiológicos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de suas comunidades. (AB'SABER, 2003, p. 9).

Nesse contexto, para Ab'Saber (2003), é possível, em um primeiro momento, atribuir à paisagem um caráter de heranças em um processo de atuação antiga, modificadas por novos processos modernos. No caso de Três Ranchos (GO), o a Serra do mirante do Cristo Redentor, por exemplo, oferece uma visão privilegiada da Cidade, do lago e seu entorno, proporcionando ao visitante uma vista deslumbrante e única. Em ângulo de até 360° é possível apreciar a Cidade e a Represa da Emborcação. Em seus arredores, é possível admirar a imensidão de uma paisagem única e parcialmente preservada.

Analisando brevemente o clima, parte do Estado de Goiás pode ser identificada como quente e subúmido, ocorrendo de quatro a cinco meses, conforme Niemer (1972). Especificamente, o clima pode ser classificado como quente e úmido à medida que acontecer a Noroeste e como subquente úmido a Sudoeste (NASCIMENTO, 1991, p. 4). O clima regional é caracterizado como Tropical e apresenta duas estações bem definidas: uma quente e úmida, que se estende de outubro a março, e outra fria e seca, que vai de abril a setembro (PDP, 2013, p.103).

Com os aspectos das chuvas destacadas, como as precipitações representadas no Gráfico 1, sendo que 80% das chuvas ocorrem de novembro a março. De maio a setembro, a umidade relativa do ar conserva-se abaixo de 70%. Em se tratando do regime de chuvas nessa região, deve-se ao sistema de circulação atmosférica com influência do relevo sobre as tendências gerais determinadas pelos fatores dinâmicos. Entre as individualidades climatológicas, ressaltam-se: a precipitação média anual entre 1200 mm e 1800 mm; o período chuvoso se estende de novembro a março, com trimestre úmido correspondente aos meses de janeiro, fevereiro e março e no período seco ficam representados os meses de junho, julho, agosto e setembro. Os meses de maio e outubro são os de transição entre as estações seca e úmida, respectivamente (FELIPE, 2005, p. 32).

Gráfico 1 – Diagrama de Precipitação Acumulada Mensal das Normais Climatológicas do Sudeste Goiano (1931-1960 e 1961-1990) em mm



Fonte: Dados da Estação Catalão (GO) em INMET (2019).

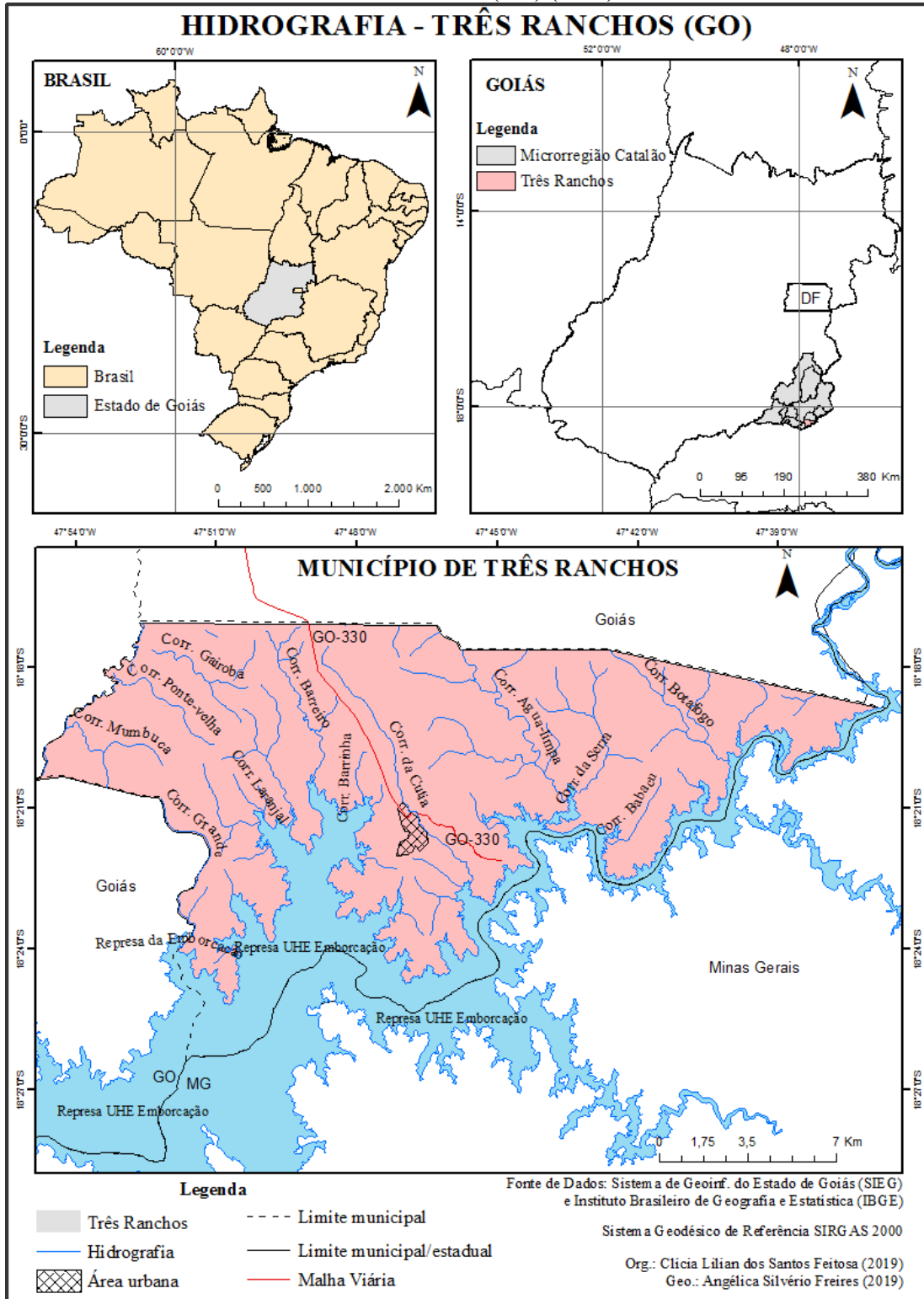
O regime térmico apresenta diferenças pouco significativas, em se tratando de condições médias. As diferenças acentuadas ocorrem geralmente com as mínimas (inverno) e máximas (primavera) diárias, alcançando valores na ordem de 40°C a 1°C, sendo a continentalidade, o relevo e a latitude os fatores responsáveis pela variação da temperatura na região (NIMER, 1989). A época mais quente da região de Três Ranchos (GO) coincide com o período da primavera-verão, quando os meses de setembro e outubro atingem médias de 23,7°C a 23,9°C, tendo em vista que a média anual é de 21°C, aproximadamente, com uma disposição uniforme e variações pouco relevante. As mínimas são estabelecidas entre os meses de junho e julho, revelando valores médios de 18°C, podendo ocorrer meses com mínimas diárias de 1°C (FELIPE, 2005, p. 32). Segundo Nimer (1989), este regime de chuvas da região é exclusivo do sistema de circulação atmosférica com mínima influência do relevo sobre as disposições gerais definidas pelos fatores dinâmicos. No período do verão ocorrem mais de 75% do total anual médio de chuvas e no inverno isto se dá em 1,5%.

Respeitante à hidrografia, o Município de Três Ranchos integra a Região Hidrográfica 84993 – Bacia do Rio Paranaíba – Jusante do Rio Veríssimo (GO) e Rio Dourados (MG), compondo a Bacia Hidrográfica do Paraná, a montante da jusante do Rio Grande (PDP, 2013, p.103).

Os principais cursos d'água são caracterizados por córregos orientados aproximadamente de Noroeste (cabeceiras) a Sudeste (jusantes). A Rodovia GO-330 ocupa o divisor hidrográfico entre as bacias orientais que apresentam maior número de drenagens:

Córrego da Cutia, Córrego Água Limpa, Córrego da Serra, Córrego Babaçu (direção Nordeste – Sudoeste) e Córrego Botafogo e as bacias orientais, cujo principal representante é o Córrego Barreiro, também de orientação geral Noroeste – Sudeste (PDP, 2013, p. 104). (Figura 3).

Figura 3 – Aspectos da Drenagem Superficial (Hidrografia) no município de Três Ranchos (GO) (2019)



Fonte: SIRGAS (2000). Org.: a Autora.

Quanto à disposição da hidrografia, a área do Município localiza-se junto à área de influência do lago formado pela Represa de Emborcação. Boa parte do território municipal é banhada pelas águas do Lago Azul. Porém, a água que abastece a cidade de Três Ranchos (GO) é captada do Córrego Cutia, pela Empresa Estatal Saneamento de Goiás (SANEAGO).

Sobre o recobrimento da vegetação, a área do Município também apresenta diferentes fisionomias, incluindo as Formações Campestres, Savânicas/Típicas de Cerrado e Florestais (RIBEIRO; WALTER, 1998, 2008; FERREIRA, 2003). De modo geral, nestes compartimentos são encontradas características do Bioma Cerrado, em suas diferentes fitofisionomias, considerando suas formas regenerativas florestais, com a presença de Matas Ciliares e de Galerias.

As particularidades da vegetação na área da Bacia Hidrográfica do Rio São Marcos (divisa de Minas Gerais e Goiás) versavam de um complexo vegetacional heterogêneo, composto por Formações Campestres e Formações Florestais, diversificando com características edáficas dominada pelo solo. No entanto, as fitofisionomias eram originais de Campo Limpo, Campo Sujo, Campo Cerrado, o Cerrado (*sensu stricto*) e as Formas Florestais do Cerrado (Matas de Galeria e Cerradão) (PDP, 2013, p. 107).

Atualmente, o uso de solo do Município é definido pela ascendência de pastagem focada na pecuária bovina leiteira, praticada por propriedades de pequeno porte, assim como por plantações de Eucalipto e outras culturas não informadas. Para Felti et al. (2012), “[...] o Cerrado sentido restrito, por ocupar terrenos planos de solos profundos, que são propícios agricultura mecanizável, está desaparecendo, tendo em vista as boas condições físicas do solo para abrigar construções civis e outras atividades antrópicas.” (PDP, 2013, p. 107).

Os babaçuais (*Attalea speciosa*), presentes em praticamente todo o território, também foram identificados como expressivos na pesquisa de campo realizada no município por técnicos do PDP (2013). “Outrora fizeram parte de atividade tradicional, a exemplo da extração da castanha de babaçu, maior fonte mundial de óleo silvestre para uso doméstico, tendo utilização industrial” (SILVA et al., 2009, p. 3 *apud* SOUZA, 2012, p. 70). Os babaçus eram abundantes às margens do lago e, com a implantação da usina hidrelétrica, tornaram-se irre recuperáveis.

A Sede urbana de Três Ranchos (GO) está localizada nos arredores da Represa Emborcação, construída em 1982, a qual faz limite com os municípios de Catalão (GO), Ouvidor (GO), Grupiara (GO), Douradoquara (GO) e Abadia dos Dourados (MG). Vem sofrendo alterações em sua dinâmica de uso e ocupação do solo, influenciadas pelo enchimento do lago. Logo, veio a ocupação do seu entorno (Foto 5) a partir de instalações de imóveis para

beneficiarem-se da prática do turismo no lago, estimulando passeios de barcos e esportes náuticos, mas sem o devido planejamento estratégico e socioambiental.

Foto 5 – Vista aérea da Sede urbana de Três Ranchos (GO). Ao fundo, o Lago Azul (2019)



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (GO) (2019).

As ocupações adjacentes do entorno do Reservatório do Lago Azul necessitam caracterizar e preservar as Áreas de Preservação Permanente (APP), conforme definições do Licenciamento Ambiental da Usina Hidrelétrica de Emborcação, previstas na Lei Federal 12.727, de outubro de 2012, em relação ao Novo Código Florestal Brasileiro (2012). No entanto, como a data de isenção da UHE Emborcação deu-se antes desta normativa e levando-se em conta que, até o presente contexto, não houve apresentação do Plano Ambiental de Conservação e Utilização do Entorno de Reservatórios Artificiais (PACUERA), a CEMIG empregou a Resolução n° 302, de 20 de março de 2002, do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). Esta Resolução n° 302/2002 estabelece limites de 30 metros de Área de Preservação Permanente (APP) para os Reservatórios em áreas urbanas consolidadas e 100 metros em áreas rurais (PDP, 2013, p. 113-114).

Em breve análise dos impactos ambientais provocados pelas hidrelétricas, Ross (1999) vê a necessidade de analisar cada uma em particular, por meio de pesquisas técnico-científicas. Sobressaem-se, por exemplo, os estudos realizados na Usina Hidrelétrica de Emborcação nos anos 1970, à época de sua construção. Neste período, inclusive, não havia legislação específica para este tipo de ação. Somente a partir da década de 1980, a legislação ambiental passa a ser mais criteriosa e exigente, vindo a cobrar estudos sobre os impactos ambientais e medidas mitigadoras (FELIPE, 2005, p. 38). Por isto, os loteamentos e edificações

nos arredores da Represa Emborcação acontecem posteriormente à sanção das leis ambientais, em específico, a Resolução CONAMA 001/1986, tida como um marco da Legislação Ambiental no Brasil.

Recentemente, entre os anos de 2017 e 2018, a CEMIG, por meio de ações judiciais, requereu suas áreas, vindo a promover demolições nas propriedades às margens do Lago Azul, em Três Ranchos (GO). Um dos casos chamou a atenção, por se tratar de um imóvel avaliado em R\$. 1.000.000,00, intitulado 14 Bis. Segundo a CEMIG, o imóvel foi construído dentro da área destinada ao Reservatório da Usina, ou seja, supostamente, havia invadido a cota 661. O Poder Público Municipal, por sua vez, interveio, alegando impactos sociais e turísticos, uma vez que, caso continuassem as demolições, a ação afetaria a paisagem lindeira do lago, cartão postal da Cidade. O fato foi levado a Brasília (DF) pelo atual Prefeito, Hugo Deleon (2017-2020), junto ao ministro de Minas e Energia, com a intenção de salvaguardar o patrimônio espacial e paisagístico da cidade.

Nesse sentido, verificou-se que as ocupações realizadas no entorno da Represa Emborcação não apresentam critérios exigidos pela legislação ambiental; leia-se a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, a qual dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, e o Decreto Federal de nº 89.336, de 31 de janeiro de 1984, que versa sobre as Reservas Ecológicas e áreas de Relevante Interesse Ecológico, além da Resolução do CONAMA 004, de 18 de dezembro de 1985, em que as áreas adjacentes aos reservatórios passam a categoria de Reserva Ecológica, ao redor de lagoas, lagos ou reservatórios d'água naturais ou artificiais, desde o seu nível mais alto, medindo horizontalmente, em faixa marginal de 100 m para as hidrelétricas (FELIPE, 2005, p. 38). Desse modo, essa Legislação deixa clara a necessidade e importância em assegurar as ressalvas em relação à faixa de 100 m às margens dos reservatórios, supondo sua relevância no equilíbrio lacustre.

Encerradas as discussões sobre as ocupações às margens do Lago Azul, passa-se para a próxima subseção, acerca dos eventos turísticos e qual a importância destes para um destino turístico.

4.1 Eventos turísticos anuais em Três Ranchos (GO)

São inúmeros os conceitos para eventos. Tendo em vista a necessidade de elencar algumas conceituações, apresentam-se definições para a familiaridade da atividade. O estímulo à promoção de eventos gera relevante estímulo para o aumento no fluxo de visitantes na

localidade, sobretudo, em época de baixa temporada, o que proporciona uma injeção de capital socioeconômico na economia local.

O turismo de eventos é uma segmentação turística que se junta a outras áreas de eventos. A proposta da segmentação é, na verdade, fazer com que o turista permaneça mais tempo na localidade do evento, usufruindo dos bens e serviços oferecidos.

Para Brito e Nena (2002), o turismo de eventos está conectado a várias atividades de cunho técnico e cultural, que se convertem na agitação do mercado de promoções. No caso, outra situação a se considerar é o impacto do turismo de eventos sobre a comunidade em que ele atua e a forma que se relaciona em viagem, atingindo ou não as pessoas e suas localidades. Nessa linha de pensamento, Lage e Milone (2001) afirmam:

[...] tem-se transformado em uma atividade econômica de grande expressão no mundo, à medida que a disseminação de informações, a redução dos custos de transporte, os investimentos em infraestrutura e o aumento da renda mundial têm propiciado um crescimento explosivo da demanda e da oferta de serviços turísticos. [...] As atrações podem ser definidas como elementos do produto turístico que determinam a escolha do turista para visitar um local específico em vez de outro. São fatores que geram fluxo de pessoas para determinada região. (LAGE; MILONE, 2001, p. 11).

Segundo Lage e Milone (2001), o turismo, a partir de atividade econômica, é definido mediante a busca de visitantes cujo número vem ampliando progressivamente e, assim, contribuindo para a expansão do mercado econômico local, o que aumenta a necessidade da boa recepção.

Conforme as características complexas dos eventos, cada um deve ser promovido observando-se as suas particularidades. Estas vão determinar o seu possível sucesso ininterrupto, temporário ou, mesmo, o seu fracasso em qualquer circunstância. Assim, dentro das tipologias de eventos, as festividades podem ser definidas por área de interesse e, diante da diversidade, o turismo de eventos pode ser classificado por categorias, assim como áreas de interesse (MEIRELLES, 1999, p. 26).

As atividades turísticas que mais se destacam em termos de movimento espacial para o município de Três Ranchos, bem como aquela que mais atrai turistas de outras regiões do Estado de Goiás, são as festas populares e os eventos desportivos. Nesse sentido, torna-se fundamental analisar quais os impactos do turismo de eventos na economia de Três Ranchos, tanto no setor de serviços, como na comunidade local.

As festas realizadas, geralmente, são abertas ao público ou, eventualmente, executadas por terceiros, vindo a serem caracterizadas como particulares e, de ordinário, são

organizadas por produtores culturais da região, comerciantes locais, entre outros. Os demais eventos são representados por atividades desportivas, como o ciclismo, o motociclismo e os torneios de futebol (SETUR, 2018).

Comumente, os eventos públicos são realizados pela Prefeitura Municipal. Todavia, em alguns casos, o Estado e/ou um órgão federal podem ser responsáveis pelos eventos que acontecem ao longo do ano no Município, mediante parcerias firmadas. Vale lembrar que, nos últimos três anos, o Carnaval – um dos eventos mais tradicionais da Cidade – foi realizado por empresas privadas, vencedoras de licitação na modalidade pregão presencial. De qualquer forma, cabe à gestão pública a responsabilidade da segurança, da limpeza pública e da saúde nos dias de folia. Quando se pensa que o lazer na sociedade humana moderna altera-se enquanto sentido, ou seja, tudo pode ser modificado, transformando-se em mercadoria, de modo que o indivíduo seja um elemento passivo nesse processo, nota-se que o lazer tende a ser uma nova necessidade do ser humano (CARLOS, 1995, p. 25).

Nesse sentido, produz-se uma nova atividade prolífera, caracterizada por ocupações exclusivas na produção de um novo espaço ou em diferentes iniciativas desse espaço (CARLOS, 1995, p. 25). Em Três Ranchos, verifica-se a exploração dessa nova necessidade, em que se utiliza do turismo de eventos para atrair o visitante/turista, na promoção de cinco relevantes festas populares que acontecem ao longo do ano: o Réveillon, o Carnaval, a Semana Santa, a Festa em Louvor a Nossa Senhora do Rosário e a Festa do Peão.

O turismo, certamente deverá estabelecer-se sobre os núcleos receptores de turistas, porquanto nada mais são que transformações mediante grupos da sociedade, com modificações em infraestruturas montadas em função da acessibilidade ao turista (CRUZ, 2001, p. 25). No município de Três Ranchos, estas modificações tencionam atender a demanda turística em época de eventos, de forma planejada, em espaços específicos e de fácil acesso.

O Réveillon (Foto 6), evento tradicional do Município, por exemplo, chega a atrair para a Cidade em torno de dez mil pessoas, segundo dados da Prefeitura fornecidos pela Secretaria Municipal de Turismo (SETUR, 2019).

Foto 6 – Réveillon de Três Ranchos (GO), Praça do Rosário (2019)



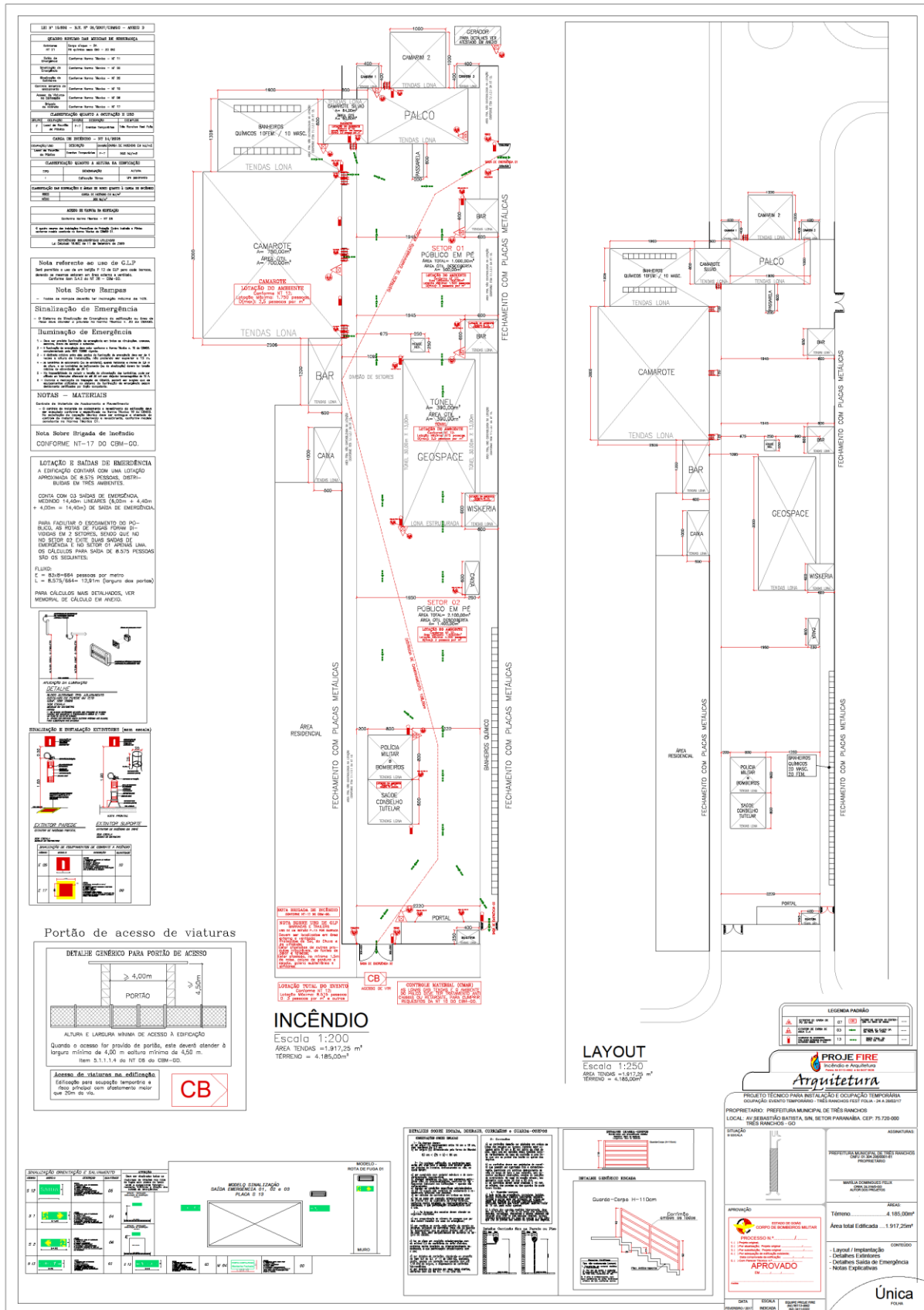
Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (GO) (2019).

Na Foto 6, pode-se observar como as atividades do turismo reorganizaram-se em Três Ranchos para atender o público específico da festa de virada de ano. Nota-se que a infraestrutura é produzida e instalada para o turista (CRUZ, 2001, p. 25). No caso, utilizando a área da Avenida Coronel Levino Lopes, localizada na Praça do Rosário, no Centro da Cidade, como palco do evento.

Com relação ao Carnaval, evento divulgado com o Título “*3 Ranchos Fest Folia*”, a Cidade chegou a receber, na última edição (2019), cerca de 30.000 turistas, durante todos os dias dos festejos. No espaço do Sambódromo Municipal – sito em uma das principais avenidas da Cidade, a Av. Sebastião Batista, na porção denominada Setor Paranaíba, ligando o bairro ao centro da cidade – ocorreram shows com bandas de renome e de alto potencial atrativo de público.

No turismo, geralmente, as convivências são temporárias, breves e transitórias, tendo como propósito a utilidade comercial. Dessa forma, apresenta-se, na Figura 4, a Planta do Projeto Técnico para o evento do Carnaval (BESSA; ÁLVARES, 2014, p. 29).


Figura 4 – Planta do Projeto Técnico - instalação e ocupação temporária para realização de Eventos do Carnaval em Três Ranchos (GO) (2017)



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (GO) (2017).

A planta do projeto apresentando em 2017 foi, basicamente, a mesma empregada em 2018, uma vez que o 10º Batalhão de Bombeiro Militar - Catalão (GO) permite a utilização, desde que se reproduza a estrutura montada exatamente igual à do ano anterior. A área manuseada ao evento foi de 4.185,00 m², com estrutura montada em 1.917,25 m², cuja lotação foi de 8.575 pessoas, distribuídas em três ambientes, com três saídas de emergência medindo 14,40 lineares (6,00 m + 4,40 m + 4,00 m = 14,40 m). Seguem documentos do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás (CREA) (Figuras 5 e 6), e Bombeiros, retiradas estritamente para esse evento temporário, comprovando as devidas medidas de estrutura e segurança.


Figura 5 – Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) – Carnaval (2017)

24/02/2017		Anotação de Responsabilidade Técnica - ART - Lei 6.496/1977, Res. 1025/2009	
		CREA-GO	
Anotação de Responsabilidade Técnica - ART Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977		ART Obra ou serviço 1020170033245	
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás			
1- Responsável Técnico			
JOSE AGUIAR DE PAULA PRIMO		RNP: 1001466276	
Título profissional: Engenheiro Civil		Registro: 3398/D-GO	
2- Dados do Contrato			
Contratante: LIFE WAY ESTRUTURAS & EVENTOS EIRELI EPP		CPF/CNPJ: 23.034.431/0001-74	
Rua JOÃO NEVES VEIRA, Nº 1106		CEP: 75695-000	
Quadra: S/N Lote: S/N	Complemento:	Bairro: SANTA CRUZ	Cidade: CATALÃO-GO
E-Mail:		Fone: (00)00000000	
Contrato: 01	Celebrado em: 23/02/2017	Valor Obra/Serviço R\$: 1.000,00	
Ação institucional: Nenhuma/Não Aplicável		Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Privado	
3- Dados da Obra/Serviço			
Avenida SEBASTIÃO BATISTA, Nº S/N		Bairro: CENTRO	
Quadra: S/N Lote: S/N		Cidade: TRES RANCHOS-GO	
Data de início: 24/02/2017	Complemento: SAMBODRAMO	CEP: 75720-000	
Previsão término: 03/03/2017	Finalidade: Outro		
Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE TRES RANCHOS		CPF/CNPJ: 01.304.286/0001-61	
E-Mail:		Fone: (00) 00000000	
4- Atividade Técnica			
ATUACAO		Quantidade	Unidade
MONTAGEM ESTRUTURA METALICA		1.650,00	METROS
MONTAGEM ESTRUTURA METALICA		3.780,00	METROS QUADRADOS
O registro do A.R.T. não obriga ao CREA-GO a emitir a Certidão de Acervo Técnico (C.A.T.), a confecção e emissão do documento apenas ocorrerá se as atividades declaradas na A.R.T. forem condizentes com as atribuições do Profissional. As informações constantes desta ART são de responsabilidade do(a) profissional. Este documento poderá, a qualquer tempo, ter seus dados, preenchimento e atribuições profissionais conferidos pelo CREA-GO. Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART			
5- Observações			
ANOTAÇÃO DE: (1) PALCO GEL SPACE 18X20 = 360,00m ² C/ ESTRUTURA METALICA, COM LONA ANTI-CHAMAS, COM 350,00mts DE PISO E TENDO 1,50mts DE ALTURA DO SOLO COM UMA ESCADA PARA ACESSO); (1) CAMAROTE MEDINDO 30X20 = 600,00m ² EM ESTRUTURA METALICA COM COBERTURA ANTI-CHAMAS E 300,00mts DE PISO COM 1,50mts DE ALTURA DO SOLO); (1) TUNEL GEL SPACE DE 13X30 = 390,00m ² COM COBERTURA EM ESTRUTURA METALICA E COM LONA ANTI-CHAMAS); (1) PORTARIA 30X7 = 210,00m ² EM ESTRUTURA METALICA E LONA ANTI-CHAMAS); (20) TENDAS 4X4 = 320,00m ² ANTI-CHAMAS); (5) TENDAS 10X10 = 500,00m ² ANTI-CHAMAS); (5) TENDAS 8X8 = 320,00m ² ANTI-CHAMAS); (20) TENDAS 6X6 = 720,00m ² ANTI-CHAMAS); (250,00mts DE FECHAMENTO); (350,00mts DE DISCIPLINADOR) E (6) PORTARIAS EM ESTRUTURA METALICA NAS MEDIDAS 6X10 = 360,00m ²). RESPONSÁVEL: SR. SILVIO EMANUEL AMORIM PEREIRA CPF: 024.761.331-24.			
6- Declarações			
Acessibilidade: Sim; Declaro atendimento às regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.			
7- Entidade de Classe		8- Informações	
AEACAT		- A ART é válida somente após a conferência e o CREA-GO receber a informação do PAGAMENTO PELO BANCO.	
8- Assinaturas		- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creago.org.br .	
Declaro serem verdadeiras as informações acima		- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.	
Local: <u>Catalão</u> , <u>29</u> de <u>Fevereiro</u> de <u>2017</u>		- Não é mais necessário enviar o documento original para o CREA-GO. O CREA-GO não mais afixará carimbo na nova ART.	
Data: _____			
JOSE AGUIAR DE PAULA PRIMO - CPF: 194.923.751-68		www.creago.org.br atendimento@creago.org.br	
LIFE WAY ESTRUTURAS & EVENTOS EIRELI EPP - CPF/CNPJ: 23.034.431/0001-74		Tel: (62) 3221-6200 Fax: (62) 3221-6277	
Registrada em	Valor Pago	Boleto	Situação
23/02/2017	R\$ 81,53	0117033084	Registrada/OK
			Não Possui CAT

Os eventos são fiscalizados pelos Bombeiros para inspeção do local e verificação das Anotações de Responsabilidade Técnica, assinadas por engenheiros, os quais apresentaram todas as informações necessárias sobre a estrutura montada.

Figura 6 – Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), Estrutura Metálica – Carnaval (2017)

DOCUMENTO VÁLIDO POR 02 DIAS, SOMENTE ACOMPANHADO DO COMPROVANTE DE PAGAMENTO





Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-GO

ART Obra ou serviço
1020170033849

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás

1. Responsável Técnico		RNP: 1003959008
JOAO ETERNO FERREIRA CANDIDO Título profissional: Engenheiro Mecânico		Registro: 9851/D-GO
2. Dados do Contrato		
Contratante: Wanelle Cristina Pereira da Silva	Bairro: Evelina Nor	CPF/CNPJ: 11.082.256/0001-01
Rua Rua Alan Kardec, 310, Nº 310	Cidade: Catalão-GO	CEP: 75703-874
Quadra: 0 Lote: 0	Complemento:	Fone: (64)3411-3725
E-Mail:	Celebrado em: 23/02/2017	Valor Obra/Serviço R\$: 200,00
Contrato: 0		Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Privado
Ação institucional: Nenhuma/Não Aplicável		
3. Dados da Obra/Serviço		
Avenida CEL. LEVINO LOPES, Nº s/n	Bairro: CENTRO	CEP: 75720-000
Quadra: 0 Lote: 0	Complemento: SECRET. TURISMO	Cidade: TRÊS RANCHOS-GO
Data de Início: 24/02/2017	Previsão término: 02/03/2017	Coordenadas Geográficas: 0,0
Finalidade: Cultural	Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS	CPF/CNPJ: 01.304.286/0001-61
E-Mail:		Fone: (64) 3967-8019
4. Atividade Técnica		
ATUACAO	Quantidade	Unidade
VISTORIA ESTRUTURA METALICA	20,00	OBRAS
<i>O registro da A.R.T. não obriga ao CREA-GO a emitir a Certidão de Acervo Técnico (C.A.T.), a confecção e emissão do documento apenas ocorrerá se as atividades declaradas na A.R.T. forem condizentes com as atribuições do Profissional. As informações constantes desta ART são de responsabilidade do(a) profissional. Este documento poderá, a qualquer tempo, ter seus dados, preenchimento e atribuições profissionais conferidos pelo CREA-GO. Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART</i>		
5. Observações		
VISTORIA DE MONTAGEM E DESMONTAGEM DE ESTRUTURAS METÁLICAS TIPO TENDAS COM COBERTURA EM LONA DE PVC. EVENTO DO CARNAVAL DE 2017. NÃO ESTÁ PREVISTO CARGAS SUSPENSAS NAS EXTRUTURAS ALÉM DAS COBERTURAS DE PVC E A MANUTENÇÃO DO ESTAIAMENTO É DE RESPENSABILIDADE DOS ORGANIZADORES DO EVENTO ASSIM COMO A COMUNICAÇÃO DE OCORRÊNCIAS QUE DANIFIQUEM OS MESMOS.		
6. Declarações		
Acessibilidade: Não: Declaro que as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, não se aplicam às atividades profissionais acima relacionadas.		
7. Entidade de Classe		
Clube de Engenharia de Goiás		
8. Assinaturas		
Declaro serem verdadeiras as informações acima		
Local: CATALÃO	Data: 22 de FEV de 2017	
JOAO ETERNO FERREIRA CANDIDO - CPF: 664.041.897-9 Wanelle Cristina Pereira da Silva - CPF/CNPJ: 11.082.256/0001-01		
João Eterno F. Cândido Engº Mecânico CREA / GO 9851		
9. Informações		
- A ART é válida somente após a conferência e o CREA-GO receber a informação do PAGAMENTO PELO BANCO. - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creago.org.br . - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual. - Não é mais necessário enviar o documento original para o CREA-GO. O CREA-GO não mais afixará carimbo na nova ART.		
www.creago.org.br atendimento@creago.org.br Tel: (62) 3221-6200 Fax: (62) 3221-6277		
Situação: Cadastrada, Aguardando Pagamento		Não Possui CAT

Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (GO) (2017).

Os eventos podem ser definidos, ainda, como acontecimentos organizados e planejados antecipadamente, de forma a acontecer em determinado tempo e lugar, pretendendo alcançar um público que está em acordo com uma mesma ação (GIÁCOMO, 2002, p. 13).

Associando-se as análises de Carlos (1995) com a Foto 7, fica nítido como o turismo modifica tudo e cria um universo de lazer e diversão, no qual o espaço se transforma em cenário fictício, de um espetáculo criado para ilusão, a fim de transformar, encantar e atrair o turista/sujeito, fazendo com que este se deixe influenciar por sua própria alienação.

Foto 7 – Momento durante o “3 Ranchos Fest Folia”, Sambódromo de Três Ranchos (GO) (2019)



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (GO) (Fevereiro, 2019).

Vale mencionar outro ponto de transformação, a criação de um espaço de lazer à beira da Represa Emborcação: uma praia artificial (Foto 8). É um ponto turístico preparado recentemente pela gestão pública (2017-2020) para atender aos anseios da população local e dos turistas nos finais de semana e feriados e, especialmente, nas festividades do Carnaval.

Foto 8 – Visão panorâmica da *praia artificial* de Três Ranchos (GO criada em 2017, às margens do Lago Azul



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (GO) (2017).

Ao tratar da questão dos espaços produzidos, a *Praia Artificial* à beira do Lago Azul, criada em 2017 pela atual gestão municipal, é um exemplo típico de turismo produzido a partir de uma “necessidade” para fins de consumo. A proposta da Prefeitura Municipal foi a de proporcionar aos munícipes e visitantes um maior acesso ao lago, posto que praticamente toda a orla que margeia a represa é de propriedades particulares.

Por outro lado, o que diferencia um lugar turístico, de um momento prazeroso, de outros lugares é a assiduidade do turista, e não justificado pela existência de infraestrutura voltada para o turismo (CRUZ, 2001, p. 8).

No turismo, os eventos são acontecimentos produzidos, bem como programados, devendo suceder-se em lugares predeterminados e em um espaço de tempo pré-definido. Possuem propósitos específicos, objetivando apresentação, conquista ou melhoria de público alvo e podem ser criados artificialmente, facilmente ou, mesmo, incitados (GOIDANICH; MOLETTA, 1998, p. 9).

Dentro das tipologias de eventos, as festividades são definidas por área de interesse. Diante da diversidade, o turismo de eventos é classificado por categorias, assim como por áreas de interesse (MEIRELLES, 1999, p. 26). Nas áreas de interesse, podem-se dar como exemplos: a artística, científica, cultural, folclórica, educativa, informática, cívica, política, governamental, empresarial, lazer, ambiente social, desportiva, religiosa, turística, entre outras, segundo os respectivos contextos locais.

Além do Carnaval e do Réveillon, outros eventos acontecem ao longo do ano no município de Três Ranchos, por exemplo, a Festa de Nossa Senhora do Rosário. Iniciado no Município em 1947, este evento completou, em 2018, 71 anos. Baseia-se no culto religioso Católico a Santa de mesmo nome, bem como nas apresentações de Congadas. Dados históricos sobre a festa são retratados por membros da Irmandade Nossa Senhora do Rosário e da comunidade em geral, uma vez que são memórias coletivas.

Na Geografia Cultural, as festas religiosas figuram como importantes estudos, porquanto estas reproduzem uma infinidade de significados que equivalem aos sentidos da própria Cultura, confirmando que “[...] desde o início da década de 1990, os estudos com abordagem na geografia cultural têm sido fecundos com as representações de ‘outros’ lugares e paisagens [...]” (ALMEIDA, 2009, p. 259, grifo no original).

Esse universo cultural, cheio de simbolismo, confere sentidos e significados àqueles que são participantes na devoção, na visita, na organização, entre outros aspectos. E, ainda, sob a concepção da Geografia Cultural, essas festas fomentam a renovação de mais espaços e tempos, ou seja, de festas.

No campo de interpretação da Geografia Cultural, no consenso atual, se admite “[...] discutir de forma mais ampla as maneiras como os artefatos materiais são apropriados e como os seus significados transformados [...]” (ALMEIDA, 2008, p. 44). De certo modo, essa ação efetua, de forma simbólica, uma investigação no campo das manifestações, posto que estas dão definição ao “lugar” por meio de um conjunto de códigos fornecidos. Estes códigos ou signos representam os símbolos territoriais de pertencimento.

A Gestão Municipal vigente em Três Ranchos (2017-2020) vem tentando potencializar o evento da Festa de Nossa Senhora do Rosário, por ser outro viés do turismo; o religioso. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas/Regional Catalão (SEBRAE), propôs, em setembro de 2017, um Plano de Desenvolvimento Municipal, visando às ações com vigência nos anos de 2017-2020 (SETUR, 2017). Ademais, objetivou levantar dados da comunidade, com o poder público local e, desse modo, entender a potencialidade do município e suas demandas (SETUR, 2018). Ficou evidente que uma das ações prioritárias, elaboradas no Plano de Ação, foi a reestruturação da Festa de Nossa Senhora do Rosário (Foto 9).

Foto 9 – Dançadores do Terno de Congo de Três Ranchos: Catupé Cacunda Nossa Senhora do Rosário (2019)



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (GO) – Blog Maysa Abrahão (2019).

A 72ª Festa de Nossa do Rosário em Três Ranchos aconteceu de 12 a 22 de julho de 2019, e contou com a presença de doze Ternos de Congo vindos de várias cidades: o Congo Santa Terezinha, o Congo Nossa Senhora de Fátima, o Terno Catupé Filhos do Rosário e o Terno de Congo Marujeiro, de Catalão (GO); o Vilão Rosa de Maio, de Goiandira (GO); o Terno Congo Verde e Preto São Benedito, o Terno de Congo Vinho e Branco e o Terno de Congo 13 de maio, de Goiânia (GO); além dos Ternos de Três Ranchos: Catupé Cacunda Nossa Senhora do Rosário, Catupé Cacunda Azul, Filhos de Maria e o Moçambique Guardiões do Rosário. Como acontece em todos os anos, a programação religiosa inclui reza do terço, procissões e a parte festiva, na qual há shows, bingos e leilões, entre outras atividades correlatas à Festa do Rosário.

A destinação da renda, segundo a Comissão da Irmandade do Rosário (2019), foi de 20% para a Paróquia Santo Antônio de Pádua e 80% para a Capela Nossa Senhora do Rosário. No entanto, a prestação de contas do evento, até o presente momento, não foi repassada à comunidade. Aliás, a divulgação dessas informações não acontece desde 2016. Segundo as tradições, essa prestação de contas deve ser apresentada à comunidade pelos Festeiros e pela Irmandade do Rosário.

A Prefeitura Municipal é participativa nesse Evento, por meio da SETUR, uma vez que toda a estrutura de tendas, palco, decoração, uma banda, som e iluminação ficam a cargo da gestão pública, além das licenças dos bombeiros para realização da festa, o Escritório Central

de Arrecadação, a Distribuição de Direitos Autorais (ECAD), mídias impressas, redes sociais, rádio e TV, limpeza do espaço do ranhão, licenças diversas, acompanhamento da manutenção elétrica e a promoção dos shows, de ordinário, ocorridos aos sábados, como mostra a Figura 7.

Figura 7 – Mídia impressa: Cartaz da 71ª Festa em Louvor a Nossa Senhora do Rosário, Três Ranchos (GO) (2018)



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (GO) (2018).

As manifestações culturais fazem parte da sociedade humana desde tempos imemoriais, presentes e renovadas em si mesmas. Indivíduos, contextos, lugares, criações, dilemas e movimentos estão presentes nas manifestações da sociedade, representados aos lugares. Segundo Mitchell (2000 *apud* CORRÊA; ROSENDAHL, 2010, p. 13):

[...] a Cultura, por outro lado ainda, se é considerada como sendo o conjunto de saberes, técnicas, crenças e valores, este conjunto, entretanto, é entendido como sendo parte do cotidiano e cunhado no seio das relações sociais de uma sociedade de classes. Essa redefinição de cultura coloca-a como dotada de um sentido político, no qual a noção de gramsciana de hegemonia cultural e as expressões política cultural e produção cultural estão associadas. (MITCHELL, 2000 *apud* CORRÊA; ROSENDAHL, 2010, p. 13).

Cultura é parte integrante da espacialidade humana (CORRÊA; ROSENDAHL, 2010). Nessa perspectiva, as acepções da Cultura resultam no efeito de como ocorre esse domínio cultural e de como se expõe politicamente a cultura e como se dá seu produto.

No Quadro 2, verifica-se o diversificado número de eventos ocorridos durante o ano. É numeroso tanto para o turismo quanto em incentivos públicos para a cidade de Três Ranchos.

Quadro 2 – Calendário de Eventos em Três Ranchos (GO) - (2018)

Mês	Dia	Evento/descrição
Janeiro	xx	
Fevereiro	08 09 a 12	Carnakids 3 Ranchos Fest Folia 2018
	11	11º SOCABOTA – Mountain Bike
Março	25	Celebração Católica Domingo de Ramos
	28, 29, 30, 31 29 a 01/04 30 e 31	Comemorações Semana Santa Religiosa 5ª Feira do Peixe Via Sacra da cidade, sentido Mirante do Cristo Programação Festiva Semana Santa 2018 – Praça do Rosário
Abril	01	Missa de Páscoa
Mai	12 19 31 a 02/06	3º Torneio de Pesca APEMGO (Associação dos Pescadores de Minas Gerais) em Três Ranchos. 2º Desafio Nova Liberdade de Truco 1º Encontro de Paramotores
	08 09 a 13 23	Quadrilha da Criançada Quermesse Paróquia Santo Antônio de Pádua Arraial Dona Zefina, zona rural do Botafogo
Julho	01 13 a 23 15	1ª Encontro Esportivo Três Ranchos & Goiandira 71ª Festa em Louvor a Nossa Senhora do Rosário – Três Ranchos (GO) Baile da Melhor Idade – Alegria de Viver Três Ranchos
	10 a 15	Festa de Nossa Senhora da Abadia
Setembro	06 a 09	5ª Festa do Peão de Três Ranchos
Outubro	08 19 21	Dia de Alegria, festividades ao dia das crianças Comemoração aos 65 Anos de Três Ranchos 10ª Cavalgada Comitativa Cowboys do Laço
	02	Missa no Cemitério Municipal
	31	Réveillon

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (GO) (2018). Org.: a Autora.

Não se pode deixar de citar um evento que não vem ocorrendo na cidade; o Carnacross (Foto 10). Consiste em provas de *motocross* ocorridas nos domingos de Carnaval. Em 2017, aconteceu sua 27ª edição, próximo à área do Ranchão Lago Azul, às margens da Represa. Essas provas de motociclismo foram realizadas durante trinta e três anos, desde 1984 – herança do ex-prefeito Eurípedes Pereira, seu principal incentivador.

Foto 10 – Atividades da 27ª Edição do Carnacross, em Três Ranchos (GO) (2017)



Fonte: Federação de Motociclismo do estado de Goiás. Foto: Tiago Lopes (2019).

Na Foto 10, observa-se a pista de *motocross* e, ao fundo, a Represa de Emborcação. Cerca de 300 pilotos participaram em 2017, segundo a Federação de Motociclismo do Estado de Goiás, inclusive, com a presença do piloto internacional da Letônia (Leste Europeu), Matiss Karo, que venceu a categoria principal no time oficial da Honda. Como de costume, a corrida de Três Ranchos era esperada pelos pilotos desse tipo de prova, pois aqui o evento referia-se à abertura do Campeonato Goiano de *Motocross*, considerado a primeira prova da temporada anual.

Não houve sequência do Carnacross após o ano de 2017, por falta de recursos para a sua execução. Os gastos com o evento conjuntamente ao Carnaval somavam uma quantia expressiva para o poder público, com maquinários para a construção da pista e toda estrutura montada de tendas e ligação elétrica em funcionamento para uso dos pilotos e seus familiares, como geradores, equipamentos de som, de forma a atender uma corrida dessa natureza, bem como gastos com equipe operacional da Prefeitura, bombeiros, polícia militar, água, alimentação, banheiros químicos, equipe de saúde municipal e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), entre outros. Portanto, a onerosidade foi principal motivo que levou a gestão municipal a repensar a realização da festividade durante o Carnaval, a qual já representa uma comemoração bem considerável aos cofres públicos. Contudo, a volta do *Carnacross* ao Calendário de Eventos Turísticos de Três Ranchos não está descartada em uma provável data no decorrer do ano, visto que o evento é de suma importância para as atrações turísticas,

chegando a movimentar de 20.000 a 30.000 turistas pela cidade no domingo de Carnaval, consoante dados da Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (2018).

Dessa forma, toda essa dinâmica influenciadora do turismo, a partir dos eventos, possibilita uma real melhoria no incremento da atividade e nas particularidades de vida de inúmeros indivíduos, não somente por diminuir a sazonalidade, mas, também, pela contribuição como gerador de divisas, na melhoria da qualificação para a prestação e aumento dos serviços ofertados. Somada a esse contexto, a gastronomia valoriza ainda mais o destino, com as iguarias artesanais do lugar.

4.2 A gastronomia em Três Ranchos (GO)

No contexto do turismo, a gastronomia marca uma relação a partir do século XX, quando a prática de viajar agregou-se ao período de ócio. A temporada das férias e os meios de transporte tornaram os deslocamentos mais comuns, de modo que houvesse um número expressivo de pessoas circulando nos destinos turísticos (SLOW FOOD BRASIL, 2007).

A culinária Goiana, composta por alimentos característicos do Cerrado, como o pequi, a guariroba, o caju, a galinhada, além de preparações a base de milho, como a pamonha e o angu, tiveram suas origens a partir da cultura originalmente *caipira*² (KUWAE; MONEGO; FERNANDES, 2009).

Com a inserção dos bandeirantes nos sertões das terras goianas, adentraram outros povos, como os negros, que vieram a contribuir de forma significativa para a formação da identidade goiana. Assim, os índios, principalmente da etnia tapuia, e os brancos vieram a originar o *caboclo*³ – base da formação do sertanejo – os quais partilhavam de certo conhecimento natural sobre o Cerrado, desenvolvendo práticas de curas, com a utilização de plantas da flora regional, bem como possuidores de saberes típicos desses ambientes. O mesmo ocorreu com os mulatos (negros e brancos) e os cafuzos (negros e índios), todos com os mesmos saberes a partir da terra e da natureza (CANÊDO, 2014; ORTENCIO, 2011).

² Caipira – Segundo Ribeiro (1993), o caipira é um homem forte, matreiro e independente, como também descreve Almeida Jr. em “Caipira Negaceando” obra de dois caipiras que caçam: são “figuras fortes, olhares vivos e espertos, revelando pleno domínio da natureza”. Para Castro (2010), o caipira goiano sofre com a desvalorização geopolítica de subcolonizado, de mestiço a conjunto de pessoas de pouca cultura, emissário de um dialeto misturado, recebido do gentilismo do índio e do negro. Também como Santos (2004), o caipira goiano é, segundo o detentor do poder, uma base social abastardada pela falta de pureza da mescla relativa a várias etnias.

³ Caboclo – Para Souza (2005), sabe-se que o conceito de caboclo se refere ao século XVI, em que “caá – boc” (‘procedente do mato’) servia como termo designativo índio. Aos poucos o conceito modificou-se em cabocolo, cabôco e cabouculo; no entanto, desconsidera-se a elevação do termo.

Com a frequente presença dos visitantes de variadas origens em Três Ranchos, despertou-se o contato com as paisagens naturais da região, as culturas e os saberes. Nesse contexto, a gastronomia passou a ganhar espaços, inspirando-se em novas experiências a partir do contato com a cozinha do outro.

Conhecer novos pratos, ingredientes, participar da prática do fazer e do cozer e o desejo de consumir os produtos fazem com que a volta do turista ao seu lar seja enriquecida pelas memórias das imagens e sabores da terra visitada, podendo ser compartilhada na família e círculo de amigos, abrindo espaço para um novo olhar, o qual antes era ignorado.

Sobre os saberes alimentares, pode-se compreender que são carregados de importância cultural. Assim, as comunidades se alimentam de diferentes alimentos, agregados aos ritos e mitos culturais na forma de produção alimentar, o que vai destacar os costumes, o ser e o fazer relacionados à gastronomia de uma determinada comunidade e/ou região.

No município de Três Ranchos, um dos pontos altos da Festa de Nossa Senhora do Rosário é a “*Alvorada*”, momento em que os Ternos de Congo, depois de fazerem suas orações na Igreja, adentram no Ranchão local e os dançadores se apresentam aos Festeiros e suas famílias. Após as apresentações, os integrantes da Folia são convidados a tomarem um café da manhã com a comunidade. Nesse instante, são servidos café, chá, suco e *quitandas*⁴. A preparação destes alimentos é atribuída aos homens e mulheres da Comissão da Festa, os quais se empenham durante uma semana a fio em suas cozinhas, produzindo as quitandas para a festa – caseiras e feitas a partir de produtos naturais da zona rural, como leite, ovos e polvilho produzidos pelas famílias *triranchenses* vinculadas à agricultura familiar.

É inconcebível, para a população local, agregar às receitas tradicionais produtos industrializados. Todos os ingredientes são naturais e produzidos na região. Dessa forma, o biscoito de polvilho, o pão de queijo, o biscoito de nata, o queijo e as roscas doces têm um sabor especial e apurado, são inigualáveis e prestigiados e valorizados pelo visitante e pelos moradores do lugar.

Desta feita, é interessante analisar as relações entre o ser humano e o espaço na questão da produção de alimentos, pois a produção familiar em larga escala transforma o espaço natural e compartilham com o sujeito da localidade. Para o turismo, a fabricação de pratos regionais é de suma importância, uma vez que podem ser atrativos turísticos da comunidade, como complemento à acolhida ao turista.

⁴ Quitanda – Denominação regional para biscoitos típicos, como os feitos de polvilho (fécula) oriundo da mandioca.

Inúmeras pessoas do lugar e visitantes participam do ritual da “Alvorada”⁵ durante a Festa do Rosário, para degustar o tradicional café da manhã. O ponto alto desse momento é mesmo o desjejum, para além dos cantos e das danças exibidos pelos Ternos de Congos.

Outro evento que envolve turismo e gastronomia no Município é a “Festa do Milho”, na qual a confraternização e a partilha têm o seu papel de destaque. O milho, produzido na zona rural pela agricultura familiar, na maioria das vezes, é doado pelos proprietários das fazendas. A intenção é partilhar e contribuir para a interação entre moradores e turistas.

Para a festa, os quitutes feitos com milho são produzidos mediante ação conjunta da gestão municipal, comunidade, Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAGRO), além da Associação dos Pequenos Agricultores do Botafogo e Região (ABAPOR), criada com o objetivo de reunir a comunidade rural em caráter familiar, valorizando o trabalho coletivo. A Festa do Milho é tradicional em várias partes do País e, em Três Ranchos, atrai um público de cerca de três mil pessoas (SETUR, 2013) para o Ranchão do Rosário, onde é realizada.

Em um espaço aconchegante e com características de interior, o evento evidencia-se pelas saborosas receitas à base de milho. O bolo de milho, o curau e a pamonha são algumas das delícias produzidas com o grão. Como não poderia deixar de ser, além dos aspectos gastronômicos, a festa conta, ainda, com atrativos voltados para o lazer, como teatro, danças, bingo, além do esperado concurso da pamonha⁶. Também, acontece sempre um “*show caipira*” para divertir os participantes.

Na última realização, a Festa do Milho contou com a participação de cerca de cento e cinquenta voluntários da comunidade, distribuídos entre a colheita e a produção dos quitutes. A gestão municipal é responsável pela divulgação e estrutura da Festa. Infelizmente, esse evento não acontece no Município desde 2013. A bem da verdade, desde então, foram priorizados outros eventos no calendário anual de turismo de Três Ranchos.

Outro elemento da gastronomia do Município é o tucunaré⁷ – vide a Ficha Técnica no Quadro 3 – prato famoso na cidade graças a um restaurante local cujo antigo proprietário, já falecido, o teria apresentado em um programa de televisão. É servido há, pelo menos, trinta e cinco anos no estabelecimento (RESTAURANTE SKINÃO, 2018).

⁵ Alvorada - é o momento, na madrugada do primeiro dia da Festa em Louvor a Nossa Senhora do Rosário, em que os festeiros, congos e comunidade em geral se reúnem na Igreja de Três Ranchos para a Celebração de uma Missa e, depois, é servido o café da manhã.

⁶ Concurso da pamonha - competição em que o indivíduo que comer a maior quantidade de pamonhas em um curto período de tempo, estipulado pela Organização da competição, é o vencedor.

⁷ Tucunaré – Peixe originário da Bacia do Rio Amazonas, introduzido na Bacia do Rio Paranaíba, transformando-se num prato típico da cidade de Três Ranchos.

Quadro 3 – Ficha Técnica do Filé de Tucunaré do Restaurante Skinão (2018), Três Ranchos (GO)

FICHA TÉCNICA			
Prato: Filé de Tucunaré Grelhado			
Categoria: Principal		Data:	
Quantidades de porções: 1 Porção (serve duas pessoas)			
Ingrediente	Quantidade	Unidade	Observação
Tucunaré	600	G	
Ovo	40	G	
Farinha de rosca	30	G	
Farinha de trigo	30	G	
Limão	1	G	
Sal	1	G	
Óleo			Somente para untar a chapa que vai grelhar o filé de peixe
Preparo / modo de fazer			
1. O filé deve estar limpo e sem espinha, bater o filé com um martelo de carne, para que este diminua a altura, tempere com limão e acrescente o sal a gosto. 2. Em um recipiente coloque a farinha de trigo, em outro bata o ovo e reserve, e em um terceiro recipiente reserve a farinha de rosca. 3. Empanar o filé na farinha de trigo, depois passar no ovo e em seguida na farinha de rosca. 4. Esquentar uma chapa levemente untada com óleo (importante que seja de espessura bem grossa) e grelhar rapidamente o filé de um lado e depois do outro, o segredo está em cozinhar o filé do peixe somente no vapor da chapa. 5. Retirar da chapa, empratado e servir quente com os demais acompanhamentos: arroz branco, salada, batata frita.			

Fonte: Restaurante Skinão (2018). Org.: a Autora.

O Restaurante Skinão funciona de segunda a segunda, há décadas, no mesmo endereço. O filé de tucunaré continua sendo um dos pratos mais apreciados do seu cardápio. Contudo, deve-se levar em conta que o peixe não é cultivado no município, o que o descaracteriza como sendo típico da Cidade.

O custo elevado do prato contribui para que este se torne inacessível a todos – hoje, no restaurante, é vendido a R\$ 75,00. É uma receita simples, mas que vem fidelizando consumidores até os dias de hoje. A Foto 11 retrata o prato e os acompanhamentos: arroz branco, batata frita e salada verde.

Foto 11 – Filé de Tucunaré preparado para servir – Restaurante Skinão, Três Ranchos (GO) (2019)



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (GO) (2019).

O filé de tucunaré representa o item mais apreciado do referido restaurante e o segredo do filé de peixe suculento e sequinho está no cozimento, realizado a vapor na chapa quente, afirma dona Ruth, atual proprietária.

A gastronomia Goiana é diversificada e tem suas raízes na colonização do Brasil, sendo representada, principalmente, pelas compotas de frutas, queijos e licores. Isso leva a crer que a vegetação farta, as flores silvestres e os frutos exóticos somaram à gastronomia de Goiás especificidades, muitas vezes, transformadas em doces (SOUZA, 2006, p. 10).

Em Três Ranchos, a gastronomia não poderia fugir dessas características. Seus doces merecem destaque e são, em sua maioria, produzidos à base de leite e seus derivados, além de frutas típicas do Cerrado, abundantes na região.

Contextualizando a análise à gastronomia, são interessantes as relações entre o visitante, o alimento e os espaços, haja vista as festas de roça, que remetem à comida tipicamente caseira, as quitandas preparadas com ingredientes típicos da zona rural, além do preparo do peixe, à base de ingredientes, segredinhos e carinho. A partilha desses elementos entre morador e visitante vem a gerar lembranças pelo lugar visitado, cheio de cheiros, encantos e memórias – a *topofilia*.

Na próxima seção, aborda-se o turismo das casas de veraneio, suas vantagens e desvantagens, formalização, conflitos e o que se tem de diferencial neste meio de hospedagem.

4.3 O turismo das casas de veraneio em Três Ranchos (GO)

O lugar Três Ranchos envolve um caso peculiar em relação aos meios de hospedagens na Cidade. Isto se dá em razão da infinidade de casas de aluguel ofertadas aos turistas. Sem reconhecimento formal por parte do setor público e, também, por parte do Órgão Nacional de Turismo, as casas de veraneio passam despercebidas diante da oferta em potencial de fontes geradoras de emprego, rendas e negócios.

É nesse entendimento que, no contexto da discussão sobre o turismo, para a Geografia, o lugar turístico torna-se vinculado a economia capitalista e passa ser comercializado à medida que ocorre a conveniência com o mercado e este se apresenta por meio de elementos da cultura empresarial ao universo turístico e suas correlações (HIERNAUX, 1996).

Em se tratando dos meios de hospedagem, as referências obtidas nas diferentes fontes de informação, como as imobiliárias, levam a acreditar que as casas de veraneio existentes no município estão sendo utilizadas como meios de hospedagem, no entanto, elas não se enquadram nas categorias inventariadas pelo Ministério de Turismo e pela própria Goiás Turismo, configurando-se como um contexto local.

Para explicar a atual situação, é necessário entender a classificação presente no Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) (BRASIL, 2011), desenvolvido pelo Ministério do Turismo, pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), pela Sociedade Brasileira de Metrologia (SBM) e pela sociedade civil, para que, de forma participativa, a competitividade do setor fosse aumentada. Esta classificação objetiva que as informações sejam esclarecedoras sobre os meios de hospedagens existentes no País e respectivas localidades. Assim, de acordo com o SBClass (2011), as categorias específicas para cada tipo de hospedagem refletem diferentes práticas, como mostra o Quadro 4.

Quadro 4 – Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem – SBClass (2011)

Meios de hospedagem	Número de estrelas a partir de	Total de estrelas Até
Hotel	*	*****
Hotel Fazenda	*	*****
Cama & Café	*	****
Resort	****	*****
Hotel Histórico	***	*****
Pousada	*	*****
Flat/Apart Hotel	***	*****

Fonte: Brasil (2011). Org.: a Autora.

Considerando os dados apresentados no Quadro 4, entende-se que cada tipo de meio de hospedagem representa diversas atividades de mercado, de forma a atender os anseios do turista. Também, como esperado, no Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (BRASIL, 2011), não se apresenta a categoria das casas de veraneio. Nesse sentido, requer-se a criação de mecanismos jurídicos/administrativos a fim de formalizar esse meio de hospedagem, em decorrência de atender às especificidades do turismo no município, configurando-se como uma especificidade do lugar.

Essa situação vem ocorrendo desde o ano de 1997. O Programa de Execução Descentralizada (PED) do Ministério do Meio Ambiente, em parceria com a extinta Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Goiás (SEMARH) – hoje, atuando como Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) – realizou em Três Ranchos, em 1997, um Diagnóstico da Oferta Turística. Na quantificação do Município, em tipos de empreendimentos voltados a hotelaria, a cidade contava com um total de 7 (sete) estabelecimentos. No entanto, o diagnóstico não descreveu quais seriam essas empresas.

Nesse contexto, considerando a análise qualitativa do diagnóstico, foi informado que o Município dispunha de diferentes tipos de hotéis, dos mais luxuosos aos mais simples, e que a esses meios oficiais juntavam-se as inúmeras casas de veraneio, as quais eram alugadas para fins de hospedagem, sendo identificadas como das mais sofisticadas às mais comuns (PED, 1997, p. 7).

Em 2012, o Município foi contemplado com mais um Inventário da Oferta Turística, realizado pelo Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Turismo – atualmente, a Goiás Turismo. Esta iniciativa foi possível mediante um convênio celebrado entre a Associação Goiana dos Municípios (AGM), a Agência Estadual de Turismo e 28 municípios Goianos. Consta no Relatório, em relação a Três Ranchos, um comparativo de hotelaria entre os anos de 2006 e 2012, resultando em um acréscimo de 7% no número de Unidades Habitacionais (UHs) e 43% no número de leitos, com relação às pesquisas anteriores. No caso dos equipamentos de meios de hospedagem inventariados, vejam-se os dados no Quadro 5:

Quadro 5 – Meios de Hospedagem em Três Ranchos (GO) (2018)

Nome	Site (atualizado)	Endereço
Camping Bar e Restaurante Ranchão Lago Azul	Não existe	Avenida Margem do Lago
Estância Victoria	www.victoria.org.br	Rodovia GO 330, Margem do Lago
Lagoon Turismo Hotel	Não existe	Avenida Coronel Levino Lopes, n. 4
Marina Hotel	Não existe	Avenida Beira do Lago, n.1
Parque das Águas Hotel	Não existe	Rua Antônio Guadino da Fonseca, n. 8
Pousada Lago Azul 3 – Pousada do Salim	Não existe	Rua Margem do Lago, Lt: 6 e 7
Pousada 3 Ranchos	www.airbnb.com.br	Margem do Lago, km 3

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (GO) (2018). Org.: a Autora.

Visto que, também nesse estudo, não foram contempladas as casas de veraneio como meios de hospedagem, mais uma vez, elas não foram contabilizadas por não se enquadrarem nas categorias inventariadas pelo Ministério do Turismo. Assim, constata-se que ocorre um entrave burocrático nesta questão, ficando essa categoria de hospedagem à margem do levantamento e, conseqüentemente, dos dados oficiais.

Ainda, segundo esse Relatório realizado em 2012, os registros à época priorizaram as categorias de serviços e equipamentos turísticos, conforme a sua composição: hospedagem, alimentação, agenciamento, transportes, eventos, lazer e entretenimento, guias e outros. Por outro lado, o inventário não contemplou as casas de veraneio.

No caso dos meios de hospedagem, compreendem-se as empresas e/ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, com fins na prestação de serviços provisórios, ofertados em unidades de frequência individual e de uso de hóspedes, bem como outros serviços de hospedagem, por meio de contratos subentendidos e definitivos, de cobrança diária, conforme segue Artigo 23 da Lei do Turismo, nº 11.771/2008.

Respeitante ao número de casas de veraneio em Três Ranchos, a exemplo da retratada na Foto 12, existem cerca de 90 residências, aproximadamente, consoante dados do Setor Imobiliário presente no Município informados por Ismael Carvalho, Presidente do COMTUR/Três Ranchos.

Foto 12 – Casa de veraneio, Três Ranchos (GO) (2018)



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (GO) (2019).

Com o fito de fazer um cadastramento mais preciso, a SETUR/Três Ranchos tentou registrar esses imóveis em diferentes momentos. No entanto, os números contabilizados estão longe de serem os reais, pois os locatários tentam burlar todo e qualquer avanço no sentido de registrá-los, na tentativa de se prevenirem contra uma possível fiscalização Municipal, uma vez que, até o momento, não existe arrecadação municipal decorrente dessa prática socioeconômica local, no que se refere a esse tipo de prestação de serviço (PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS, 2018). Em função da necessidade de um registro mais eficaz, quanto ao número exato desses imóveis, propõe-se realizar um censo através do Observatório do Turismo do Estado de Goiás, previsto para 2020.

Em busca da regulamentação adequada, para a questão em discussão, a atual gestão municipal, por meio da SETUR, vem tentando viabilizar o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/GO) e da Goiás Turismo (2017). Conforme pesquisado, existe respaldo na legislação, o que possibilita a criação de uma legislação municipal, visando à regulamentação dos imóveis residenciais para fins de meios de hospedagem com caráter remunerado.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Goiás (ABIH), à frente dos estudos técnicos elaborados para a implementação da Lei Complementar 99/2017, que regulamenta a exploração de imóveis residenciais como meios de hospedagem remunerada no município, em vigor desde janeiro de 2018, na cidade de Caldas Novas (GO), os principais benefícios apresentados com a implantação desta Lei é o de beneficiar o destino e o próprio turista, quanto ao aumento na qualidade da prestação de serviços ofertados, sistemas de

informações junto a SETUR, com dados específicos, como o número de turistas no destino, perfil do turista, ocupação média e tempo de permanência no lugar, entre outras informações atinentes ao setor.

No caso do município de Caldas Novas (GO), a Lei Complementar nº 99/2017 foi sustentada a partir da Lei Geral do Turismo de nº. 11.771/2008, respeitando-se as especificidades na regulamentação dos aluguéis de temporada previstas na Lei nº 8.245/1991, que regulamenta sobre as locações de imóveis urbanos, bem como em seus procedimentos, que sejam pertinentes ao lugar. No Artigo 2º da Lei Complementar 99/2017, lê-se:

Art. 2º - Para os efeitos desta lei, em consonância com a Lei Federal n. 8.245/1991, a locação de imóveis residenciais por períodos inferiores a 90 (noventa dias), reger-se-á pela Lei do Inquilinato citada, cabendo ao Município legislar, de forma complementar, nesta lei, os assuntos de interesse local e de sua competência legislativa tributária. (CALDAS NOVAS, LEI COMPLEMENTAR MUNICIPAL nº. 99/2017).

Nesta Lei Complementar nº. 99/2017, estão ajustados os imóveis residenciais à disposição, por meio de oferta de intermediação, tais como *internet*, empresas constituídas para fins desse propósito, aplicativos eletrônicos ou quaisquer outros que sejam designados para a exploração comercial ou que se assemelham.

As casas de veraneio, hoje, representam para o município de Três Ranchos e, conseqüentemente para o setor do turismo, fortes aliadas no setor de hospedagem, porquanto não se tem hotéis suficientes para atender à demanda turística, principalmente, em época de feriados. Todavia, essas casas competem de forma desleal com os proprietários de hotéis e pousadas, visto que não pagam tributos específicos decorrentes dessa relação comercial. O valor do aluguel das casas diferencia de R\$ 600,00 à R\$ 12.000,00, dependendo das datas festivas. Os preços variam, ainda, conforme o número de pessoas e o dia da semana. As casas são, comumente, compostas de quartos, salas de estar, cozinha, banheiros e, em grande parte, por piscina, como mostra o Quadro 6.

Quadro 6 – Relação de preços das casas de veraneio em finais de semana – baixa temporada – Três Ranchos (GO) (2018)

Quantidade Hóspedes	Quantidade Quartos	Quantidade Leitos	Quantidade Banheiros	Garagem	Quantidade Piscina	Valor em R\$
10	3	X	2	SIM	1	550,00
24	10	X	4	SIM	1	1.000,00
34	6	X	8	SIM	1	2.500,00

Fonte: Imobiliária Mardom Imóveis, Três Ranchos (GO) (2018). Org.: a Autora.

Os preços médios variam conforme o final de semana e a alta temporada e, não raro, podem ocorrer algumas situações abusivas com relação aos valores cobrados. A SETUR, em parceria com o Conselho Municipal de Turismo/Três Ranchos, vem tentando minimizar essa prática, mediante reuniões com os proprietários de estabelecimentos comerciais do local e os proprietários das casas de veraneio, a fim de esclarecê-los e conscientizá-los de que tal prática não beneficia em nada o turismo no município, mormente, em época de Carnaval, como mostra o Quadro 7.

Quadro 7 – Relação de preços das casas de veraneio em feriados prolongados – Carnaval – Três Ranchos (GO) (2018)

Quantidade Hóspedes	Quantidade Quartos	Quantidade Leitos	Quantidade Banheiros	Garagem	Quantidade Piscina	Valor em R\$
10	3	X	2	SIM	1	3.000,00
24	10	X	4	SIM	1	4.500,00
34	6	X	8	SIM	1	9.000,00

Fonte: Imobiliária Mardom Imóveis, Três Ranchos (GO) (2018). Org.: a Autora.

A locação das casas de veraneio no Município do Lago Azul vem crescendo a cada ano, gerando empregos e renda, principalmente, na prestação de serviços de caseiros, cozinheiras, churrasqueiros, jardineiros e outros relacionados à manutenção desses locais.

Outra questão a ser discutida sobre as casas de veraneio na cidade de Três Ranchos é concernente ao conflito existente entre proprietários, turistas e moradores. A situação é tão preocupante que, em 2015, o Ministério Público de Goiás, representado pela Promotoria de Catalão, estabeleceu prazo para o então Gestor Municipal criar e implementar a Lei de Poluição Sonora, dadas as inúmeras reclamações enviadas pela comunidade à Promotoria Ambiental. Por outro lado, entende-se que se criou na cidade uma “cultura” de som automotivo aliado ao turismo, em que, supostamente, o turista adepto à prática deste tipo som seria o principal responsável em manter atividade do turismo na cidade. Nesse entremeio, encontra-se o morador local, que vê seu direito ao bem-estar invadido, por meio de tal ação. Sem contar os proprietários de casas de aluguel, cujo investimento/retorno financeiro precisa acontecer diante do bem adquirido.

O embate nessas três vertentes chega a ser tão hostil, que o Órgão Municipal responsável – a Secretaria Municipal de Meio Ambiente – atendeu, em 2018, cerca de 159 ocorrências vinculadas à poluição sonora (PREFEITURA DE TRÊS RANCHOS, 2019).

Esse fator também aparece nas pesquisas realizadas pelo Observatório do Turismo do Estado de Goiás, com relação, sobretudo, ao Carnaval nos anos de 2018 e 2019. Os dados

coletados apontam e aventam que a gestão municipal lhes dê o devido cuidado, oferecendo alternativas para tentar minimizar a situação conflitante.

Sobre as questões relativas às hospedagens das casas de veraneio, estas são necessárias diante da escassez de hotéis no Município. Contudo, é interessante informar sobre a necessidade de uma regulamentação adequada ao turismo em Três Ranchos. No mais, pôde-se aprofundar o conhecimento acerca da situação que vem se estendendo desde o ano de 1997 e, até o presente momento, está sem uma prévia definição.

Dessa forma, é possível conhecer os tipos de meios de hospedagem segundo o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem e suas diferenciações, bem como os meios de hospedagem em Três Ranchos e sua especificidade em relação às casas de veraneio, consideradas as variações dos preços na baixa e na alta temporada. A seguir, apresentam-se os esportes náuticos no município, como pesca a esportiva e o turismo náutico e respectivas características.

4.4 Esportes náuticos em Três Ranchos (GO): pesca e recreação

Os recursos hídricos são componentes fundamentais na dinâmica da natureza, assim como a água, bem indispensável à vida e um dos recursos naturais mais importantes, inclusive, porque é ela que dinamiza todos os ciclos ecológicos e biogeográficos, consumida pelo homem para as diferentes funções vitais, bem como por todas as outras espécies de organismos vivos. O homem utiliza a água para um grande conjunto de atividades, tais como para a produção de alimentos, navegação, produção de energia, desenvolvimento industrial, agrícola, econômico etc. (TUNDISI, 2003).

O Brasil é considerado um dos países mais privilegiados por sua capacidade hídrica, por possuir cerca de 15% do total das águas doces superficiais do Mundo; 34,9% do total das águas das Américas e 56,9% das águas da América do Sul (SCANTIMBURGO, 2011, p. 70).

Consoante dados do Plano de Recursos Hídricos do Paranaíba (BRASIL, 2013a), a área do município de Três Ranchos pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba, sendo a segunda maior unidade hidrográfica da Bacia Hidrográfica do Paraná, ocupando 25,4% de sua área e está posicionada entre os Paralelos 15° e 20° Sul e os Meridianos 45° e 53° Oeste, com uma área de drenagem de 222,6 mil km² (DIAGNÓSTICO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARANAÍBA, 2011, p. 46). A bacia está situada na zona Central do Brasil e posicionada na região Centro-Oeste do Brasil, compreende em torno de 2,6% do território nacional e inclui os Estados de Goiás (63,3%), Mato Grosso do Sul (3,4%) e Minas Gerais (31,7%), além do

Distrito Federal (1,6%). A Bacia abrange áreas de 197 municípios e o Distrito Federal. Destes, 28 sedes municipais se encontram fora dos limites da Bacia (BRASIL, 2013a).

O represamento do Rio Paranaíba para a construção da UHE Emborcação, pertencente a CEMIG, aconteceu em 1981/2. Nascia, assim, o Lago da UHE de Emborcação. As águas azuis logo receberam a denominação de “Lago Azul”, comum à área de 440 km² e até 120 m de profundidade. O lago tornou-se um marco no turismo municipal e, a partir de 1982, fez com que o represamento proporcionasse nova dinâmica no espaço socioespacial e econômico da região.

Em face das especificidades do lugar em relação ao Lago Azul, ressaltam-se as impressões de Cruz (2003):

Há tempos o “lugar” nos remete a significativas impressões de um lugar visitado. Assim também estas percepções funcionam com o lugar turístico. O lugar turístico já apropriado pelo turismo corresponde àquela porção do espaço geográfico cuja produção está sendo determinada por uma participação mais significativa do turismo, relativamente a outras atividades. (CRUZ, 2003, p. 7, grifo no original).

Nesse contexto paisagístico, as barragens vêm representando um potencial significativo para as atividades de lazer, como uma opção ao desenvolvimento turístico. Para Barretto (1995), estando em conformidade com o estado de limpeza das águas e a qualidade das correntes, profundidade, bem como da situação geográfica, os lagos e represas podem ser utilizados para as práticas de esportes náuticos.

Na Bacia do Rio Paranaíba encontram-se instaladas 20 usinas hidrelétricas (UHEs) – 19 em operação e 1 em construção – e 16 denominadas como Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) – 14 em operação e 2 em construção (BRASIL, 2013a, p. 272). A potencialidade total das UHEs em operação e em construção é de 8.362,5 MW, enquanto as PCHs alcançam uma totalidade de 264,5 MW (BRASIL, 2013a, p. 83). Nesse cenário, a pesca esportiva evidencia-se como uma prática de relevância, com o uso dos lagos formados pelas Usinas Hidrelétricas, especialmente, os lagos das UHEs de Emborcação, Nova Ponte e Serra do Facão. O lazer é reconhecido, conforme Portaria do IBAMA n. 30/2003 (BRASIL, 2013a, p. 276), valendo apenas para o Estado de Minas Gerais, em sua prática.

Após o represamento do Lago Azul, no município de Três Ranchos ocorreram inúmeros torneios de pesca esportiva (exemplo na Foto 13). Os últimos eventos, promovidos a partir de 2016, continuam incrementando a economia e o turismo local. Essas ações são apoiadas pela administração municipal, mediante a SETUR (2019). As competições acontecem

pela organização do Torneio de Pesca Esportiva de Três Ranchos e pela Associação dos Pescadores de Minas e Goiás (APEMGO).

Foto 13 – 4º Torneio de Pesca Esportiva da APEMGO, Três Ranchos (GO) (2019)



Fonte: Blog Zap Catalão (2019).

Em média, cerca de 60 embarcações, com até três participantes cada, estiveram nos eventos. A cidade chega a receber cerca de 50 famílias que acompanham os participantes oriundos de outras cidades e Estados, como Minas Gerais, São Paulo, Brasília (DF), e diferentes municípios de Goiás (SETUR, 2018).

Outra segmentação turística desenvolvida na Cidade é o turismo náutico, caracterizado com a prática de navegação para fins turísticos e de lazer e, ainda, de deslocamentos. Para Vizcarra (1990), essa segmentação turística, a qual envolve embarcações, exige um custo elevado para implantação e instalações de marinas, recreio e demais serviços que o turismo náutico venha a necessitar. Também envolve a participação do poder público na regulamentação e na disposição de espaços específicos a prática náutica, bem como na fiscalização das conformidades legais. Por outro lado, pensando que no Brasil a navegação recreativa não é tão significativa se relacionada a outros países, dada a falta de desenvolvimento do turismo náutico, não somente pelos custos substanciais que a prática exige, mas pela não tradição marítima no País (BRASIL, 2013a, p. 86). As embarcações para o turismo em Três Ranchos geralmente são lanchas e flutuantes (Foto 14), para aluguel.

Foto 14 – Embarcação modelo Flutuante – Lago Azul, em Três Ranchos (GO) (2017)



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (2019).

Há os *jet skis*, porém, de ordinário, são de uso particular e não estão disponíveis para locação. Quanto ao valor do aluguel dos Flutuantes, varia de R\$ 700,00, para 10 pessoas; R\$1.500,00, para 25 a 30 pessoas e R\$ 3.500,00, para até 150 pessoas (SETUR, 2018).

A atual Administração Municipal (2017-2020), tendo em vista o acolhimento dos turistas, por vezes, vem tentando organizar esses prestadores de serviço. Infelizmente, não se obteve muito sucesso nas últimas tentativas. Nas reuniões realizadas pela SETUR/Três Ranchos para tratar deste assunto, por exemplo, não houve quórum mínimo dos interessados para haver qualquer discussão sobre o assunto. Portanto, não há o devido interesse dos prestadores de serviços locais pela melhoria dos serviços prestados aos visitantes; não há engajamento coletivo para junção dos serviços ofertados e nem interesse em se capacitarem diante do que a demanda em turismo exige. Não basta ter um negócio, é preciso acompanhar o mercado, se capacitar, entender o que é a excelência em atendimento ao cliente, entre outras necessidades e especificidades.

Compreende-se, a partir dos dados apresentados, a importância dos recursos hídricos, dada a capacidade hídrica do Brasil, do estado e do município de Três Ranchos. Este, em particular, propiciado pelo represamento do Rio Paranaíba e construção da UHE Emborcação, o que gerou toda uma dinâmica influenciadora, principalmente, em relação ao turismo e lazer.

Na subseção a seguir, contextualiza-se a infraestrutura local para o turismo, elencando os serviços básicos oferecidos para o desenvolvimento da atividade com os moradores e visitantes.

4.5 A infraestrutura local para o turismo

Sobre a infraestrutura local, apresentam-se os espaços municipais para o uso da atividade turística, por meio de estrutura e equipamentos que venham a atender às demandas de lazer, regional e estadual. A infraestrutura é um conjunto de edificações subterrâneas ou de superfície, formadas por construções e instalações de estruturas físicas específicas que servem ao desenvolvimento do turismo, tais como as relacionadas nesta subseção. Em Geografia, também se chama a infraestrutura de núcleos receptores de turistas, os quais impõem uma série de transformações. Para Cruz (2003):

Infraestruturas montadas e ou apropriadas em função da acessibilidade dos turistas, como aeroportos e rodoviárias; infraestrutura de hospedagem, restauração, lazer e serviços em geral, tudo passível de ser criado e ou apropriado para uso turístico. O Turismo é capaz de reorganizar sociedades inteiras para que ele possa acontecer (CRUZ, 2003, p. 25).

Nesse contexto, Cruz (2003) ressalta o quanto o turismo vai dando novos significados e criando formas aos lugares. Assim, para Yáziği (1998, p. 134), a localidade, optando por auxiliar na atividade turística, tem como responsabilidade também atender na urbanização a fim de garantir o melhor em benefícios humanos.

Ainda sobre infraestrutura turística, pelo viés do Ministério do Turismo (2018), pode-se entender o termo como sendo um conjunto de obras e equipamentos físicos e de serviços urbanos oferecidos para o desenvolvimento da atividade turística em atendimento ao visitante. Por exemplo: hotéis, atendimento ao turista, locadoras, agências de turismo, bares, restaurantes, entretenimentos diversos, transporte e comunicação. Ademais, podem-se inserir as infraestruturas básicas, como: abastecimento de água, luz, esgoto, limpeza pública, coleta de resíduos, serviços da saúde e oferta de combustíveis (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2018).

Com inundações da Ponte Férrea que ligava os Estados de Goiás e Minas Gerais, através do município de Douradoquara (MG), em razão da construção da Usina Hidrelétrica de Emborcação, houve a necessidade da criação de nova ligação entre os Estados, o que foi possível através da Balsa Líbia, que sai de Três Ranchos rumo a Douradoquara (MG).

O Município conta com um Terminal Rodoviário que recebe a linha de ônibus Catalão/Três Ranchos, operada pela Empresa Expresso Araguari. Em média, há nove horários diários diversificados e, no período do Carnaval, a referida Empresa aumenta o tráfego do coletivo, passando ser de hora em hora (PDP, 2013). Três Ranchos tem, também, uma pista de pouso, com 1.200 m x 20 m, compatível com aeronaves de pequeno porte, incluindo jatos executivos.

Em se tratando de atendimento à saúde, o Município conta com dois equipamentos de saúde, a Unidade Básica de Saúde Eurípedes Pereira Ferreira (UBS), com atendimento médico semanal, e a Unidade da Estratégia de Saúde da Família Leonídia Maria Mendes, além de três ambulâncias, com operação diária. Está prevista a instalação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), ainda para o ano de 2019. Nos períodos específicos de eventos prolongados, como o Réveillon e o Carnaval, os atendimentos são realizados com médicos plantonistas em período previamente informado (PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS, 2018).

Quanto à trafegabilidade pelas vias terrestres, os acessos à Rodovia GO-330 são pavimentados. As estradas vicinais ainda não possuem pavimentação, mas a Secretaria de Obras do Município vem as mantendo transitáveis durante o ano inteiro, fazendo manutenção, inclusive, nos mata-burros – pequenas valas ou ponte de traves espaçadas para vedar o trânsito de animais (FERREIRA, 2010, p. 493).

O abastecimento de água é realizado pela Empresa Estatal de Saneamento de Goiás (SANEAGO) e por outros sistemas privados nas áreas que não são atendidas pela rede geral de abastecimento de água da SANEAGO, como as propriedades às margens do Reservatório UHE e a zona rural do Município (CEMIG, 2014, p. 19).

Acerca do esgotamento sanitário, a área urbana da Cidade não dispõe de uma rede geral, ficando a cargo dos próprios proprietários a responsabilidade pela disposição dos esgotos. Dessa forma, o sistema de esgotamento é individual, constituído por fossas rudimentares ou sépticas (CEMIG, 2014, p. 21). Segundo dados da Empresa Brandt Meio Ambiente, constatou-se que os esgotos gerados nas propriedades não são destinados ao reservatório da Usina Hidrelétrica de Emborcação (UHE). A referida Empresa realizou estudo de Diagnóstico Sanitário no Município, elaborado a partir da solicitação da CEMIG, em atendimento à condicionante ambiental da Licença de Operação da UHE, a qual prognostica a evolução de um projeto de adequação sanitária ao Município, dentre outros apontamentos (CEMIG, 2014, p. 7).

O abastecimento de água da SANEAGO é composto, entre outras variáveis físicas, por uma Estação de Tratamento de Água (ETA), a qual atende a Cidade na função de serviço

de tratamento de convencional (medidor Parshall, adição de coagulante, floculadores, decantadores, filtros rápidos, cloração e fluoretação); tratamento em filtro de fluxo ascendente (adição de coagulante, “filtro russo”, cloração e fluoretação), utilizado para atender períodos de alta demanda (feriados, temporadas), um reservatório de água tratada semienterrado com capacidade de reservação de 100.000 l de água e um reservatório elevado para distribuição de água com capacidade de reservação de 100.000 l de água (CEMIG, 2014, p. 19).

Visto que o turismo necessita de uma infraestrutura que seja eficiente, diante das demandas geradas ao Município, principalmente, em épocas de feriados prolongados, está em andamento um projeto de ampliação do reservatório de água tratada de 100 m³ para 600 m³. O projeto original de tratamento é de 12 litros por segundos e, hoje, conta-se com a ampliação para 29 litros por segundo, com o aumento da instalação do reservatório na distribuição da rede para a Cidade. O objetivo é excluir possíveis problemas quanto ao não atendimento de água nos finais de semana e, sobretudo, nos feriados prolongados, a fim de atender à população humana flutuante na Cidade (GOIÁS, 2018a).

Sobre a drenagem pluvial, apenas a Avenida Coronel Levino Lopes, seguida por algumas vias em seu entorno, são providas de um sistema de drenagem e escoamento pluvial. Nas demais vias urbanas não foi verificado esse sistema (CEMIG, 2014, p. 22).

A SANEAGO também é parceira do Município, uma vez que realiza o projeto de preservação de nascentes do Córrego Cutia “*Amigo das águas*”, em conjunto com a Prefeitura Municipal e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA). Desde 2016, contribui com projetos sociais para o Município, tais como: financiamento de panfletos informativos da Semana do Meio Ambiente, quando se realizam eventos de Educação Ambiental, também com a Escola Municipal Santa Rita de Cássia. No ano de 2018, a SANEAGO construiu, nas dependências da SEMMA, um viveiro de mudas para dar suporte a projetos de revegetação das áreas de nascentes e distribuição à comunidade em geral. No total, foram cercadas sete nascentes, todas com recursos da SANEAGO e a mão-de-obra da Prefeitura Municipal.

No quesito rede de esgoto, o Município celebrou parceria com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), para a realização de um Plano de Saneamento Básico, juntamente com outros 55 municípios intervenientes do Estado. O convênio está registrado por meio de um Aditivo ao Termo de Execução Descentralizada nº 0017/2014.

Os serviços de coleta de resíduos sólidos são executados com frequência pela Equipe de Limpeza Pública vinculada à SEMMA. O Município possui um Aterro Controlado e participa, com o município de Ouvidor (GO), de um Consórcio Intermunicipal de Saneamento

Básico (CISAB). O Plano se junta a outras políticas públicas desenvolvidas pelos municípios integrantes do Consórcio, para a destinação correta de seus resíduos sólidos urbanos e rurais, completando o conjunto de planos das quatro modalidades do saneamento exigidos pela Lei Federal 11.445/2007, dos serviços públicos de saneamento básico. Além disso, o cumprimento estabelecido pelo CISAB, conforme exigência estabelecida na Política Nacional de Resíduos Sólidos (2007), para que todos os municípios Brasileiros desenvolvam seus Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. Na atualidade, o Consórcio aguarda a Licença Prévia (LP) da SEMAD/GO - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, solicitada para o planejamento da implantação, alteração e ampliação do empreendimento. Esta licença aprova a viabilidade ambiental do projeto e autoriza sua localização. A LP foi concedida em outubro de 2018, por meio do Processo nº 12729/2017, que resultou na Licença Prévia de nº 793/2018, com validade prevista até 22 de outubro de 2024.

A partir desse Consórcio, a SEMMA também apoia o projeto AGRINHO, que vem sendo realizado no Município desde outubro de 2018, com a participação dos alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Maria Elias de Melo, sob coordenação de um geógrafo e Professor da Instituição. O projeto objetiva a implantação da Coleta Seletiva de Resíduos com a comunidade em geral, partindo, mormente, do Colégio e comércio local. Outro programa em andamento é o Ecoenel, uma parceria da Prefeitura Municipal com a empresa privada do Setor Elétrico, Enel Brasil. O Ecoenel consiste na gestão ambiental, ações sociais e tecnologia. Funciona como uma rede de relacionamento entre cliente, empresa, reciclador e promoção da sustentabilidade e economia. No caso, os clientes levam aos postos de coleta o material reciclável: vidro, descartáveis, papel, papelão, metal, plástico etc. Em troca, recebem um bônus direto na conta de energia ou na conta de outra unidade consumidora, desde que possua o cadastro. Os resíduos coletados são repassados a empresas de reciclagem conveniadas, as quais devem garantir o destino correto dos materiais. Essa proposta de reciclagem é aguardada com interesse em sua implantação por parte da SEMMA/Três Ranchos, uma vez que o Programa é uma sugestão inteligente de conscientização dos moradores locais e visitantes no que concerne aos cuidados com seus resíduos, que têm valores agregados. A SEMMA tem local específico para início dos trabalhos e está à espera do resultado positivo da documentação encaminhada.

Além das funcionalidades ditas ambientais, tem-se o atendimento específico ao visitante. Para isso, Três Ranchos conta com a Secretaria Municipal de Turismo (SETUR), cuja sede situa-se na entrada da Cidade, oferecendo serviços de atendimento ao turista durante a semana, finais de semana e feriados prolongados. Com um quadro de dois funcionários, a SETUR tem papel fundamental na orientação ao visitante, primando sempre por proporcionar

uma ótima recepção. Panfletos informativos são distribuídos pelos funcionários, que são treinados para acolher o turista, dando-lhes todo o suporte necessário para que sua estada seja a melhor possível.

Em face das informações sobre a infraestrutura em Três Ranchos, é possível avaliar que existe um atendimento básico capaz de acolher as demandas dos visitantes, haja vista que cabe ao Estado e ao Município proporcionar os meios de infraestrutura urbana, como abastecimento de água, energia/luz, combustíveis, limpeza pública, saneamento básico, entre outros aspectos necessários ao conforto cidadão local e ao turista. Nesse sentido, abriu-se a possibilidade de discussão sobre a infraestrutura existente. Adiante, objetiva-se apresentar informações sobre o perfil socioeconômico de Três Ranchos.

4.6 Perfil socioeconômico de Três Ranchos (GO)

Nessa subseção, apresentam-se características e particularidades socioeconômicas do município de Três Ranchos (GO), critério importante para auxiliar na sistematização, espacialização, economia e infraestrutura. A caracterização dos aspectos socioeconômicos é relatada a partir do perfil e dinâmica populacional humana local, economia e produção municipal, infraestrutura, serviços públicos e indicadores de vida, que permitem compreender os aspectos que constituem a realidade socioeconômica do Município. Também foram consultadas as pesquisas secundárias do Observatório do Turismo do Estado de Goiás (2018/2019), para complementar as informações.

O município de Três Ranchos (GO) possui uma área territorial de 282,071 km². A população humana censitária, em 2010, era de 2.819 pessoas, das quais 2.488 residiam no meio urbano, representando 88,26%, e 331 residiam no meio rural, correspondendo a 11,74%. Em 2018, a estimativa populacional foi de 2.914 pessoas, com um aumento de apenas 95 indivíduos em relação a 2010, conforme dados do Instituto Mauro Borges (IMB, 2019).

Em 1980, a população era de 2.249 pessoas, das quais 951 residiam no meio urbano, ou seja, 42,29%, e 1.298 residiam no meio rural, 57,71%. Portanto, no período entre 1980 e 2010, na população rural, houve um decréscimo de 31,50%. Entende-se que o êxodo rural está associado à mecanização/tecnificação do campo e à esperança do contingente de pessoas do meio rural em encontrar melhores condições de sobrevivência no meio urbano (PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO, 201, p.48). Observa-se que o percentual de habitantes em 2010 é superior ao da década de 1980, quando teve um leve acréscimo de 0,75%. O Quadro 8 apresenta a dinâmica populacional humana no período compreendido entre 1980 e 2010.

Quadro 8 – População demográfica (N e %) no município de Três Ranchos (GO) – (1980-2010)

População Demográfica em Três Ranchos (GO) – 1980 a 2010								
População	1980		1991		2000		2010	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Urbana	951	42,29	947	41,90	555	19,60	331	11,74
Rural	1.298	57,71	1.313	58,10	2.276	80,40	2.488	88,26
Total	2.249	100	2.260	100	2.831	100	2.819	100

Fonte: Instituto Mauro Borges (IMB, 2019). Org.: a Autora.

Segundo dados dos Censos Demográficos do IBGE, entre 1980 e 2010, a população humana do Município apresentou um crescimento de 0,75%. No entanto, na zona rural, houve uma retração de 4,5%, enquanto na zona urbana aconteceu um aumento de 3,21%, o que facilmente pode-se identificar como o fenômeno de êxodo rural (PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO, 2014, p. 48).

A economia do Município é baseada no setor agropecuário, indústria e serviços. Essa realidade municipal é confirmada por meio do Censo Agropecuário de 2017, conforme dados do Quadro 9, totalizando 147 estabelecimentos, que utilizam uma área total de 11.225,794 ha. Desta área, 7.043,824 ha são para o cultivo de pastagens plantadas, enquanto 454,256 ha são para pastagens naturais. Respeitante à utilização de terras para lavouras permanentes e/ou temporárias, tem-se um total de 59 estabelecimentos.

Quadro 9 – Estabelecimentos agropecuários (n. e ha) no município de Três Ranchos (GO) (2017)

Uso dos estabelecimentos agropecuários	N. de estabelecimentos	Área (ha)
Utilização de terras	147	11.225,794
Lavouras permanentes	2	-
Lavouras temporárias	57	1.031,842
Pastagens naturais	12	454,256
Pastagens plantadas em boas condições	136	7.043,824
Pastagens plantadas em más condições	1	-
Matas naturais	1	-
Matas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	138	2.197,696
Florestas plantadas	9	142,480

Fonte: IBGE (2017). Org.: a Autora.

Diante dos dados do IMB (2006), nota-se que houve aumento no número dos estabelecimentos quando este marcava 112. Fazendo um comparativo a partir do Quadro 9, têm-se 147 estabelecimentos na utilização de terras em 2017 (IBGE, 2019). Na agricultura, a mandioca e o milho se destacam. Conforme dados do Censo Agropecuário (2017), a quantidade

de mandioca produzida em 2017 foi de 10.950 toneladas, com uma área colhida de 3.936 hectares, como mostra o Quadro 10.

Quadro 10 – Produção Agrícola Municipal de Três ranchos (GO), em toneladas (2017)

Produto	2017
Mandioca	10,950
Milho	2.529,500
Milho forrageiro	3.697,500
Soja	2.755,500

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, resultados preliminares (2017). Org.: a Autora.

A mandioca vem sendo um produto em ascensão no Município. De acordo com o IBGE (2017), em 2006, a produção foi de 487 toneladas e, em 2017, este número saltou para 10,950 toneladas.

Com base nos dados do IMB (2019), o quantitativo de bovinos teve um aumento significativo entre 2004 e 2017, variando de 12.800 cabeças, com 2.200 vacas ordenhadas, em 2004, para de 18.200 cabeças, em 2017, com 1.600 vacas ordenhadas, o que mostra um declínio deste grupo específico, como mostra o Quadro 11.

A partir desses dados, nota-se que o rebanho bovino se manteve em crescente aumento de 2004 a 2012, conquanto de 2013 a 2017 tenha ocorrido uma breve oscilação, a pecuária bovina continua se mantendo em ascendência, variando em itens específicos conforme a demanda de mercado.

Mesmo com crescimento do setor agropecuário, a administração pública é a maior geradora de empregos. Na Prefeitura de Três Ranchos, são empregados, atualmente, cerca de 284 funcionários, um número expressivo (PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS, 2019). Os recursos existentes para a gestão pública vêm da receita de fundos estadual e federal, mas também da arrecadação de receitas de capital, correntes e tributárias.

Quadro 11 – Pecuária (cabeças): município de Três Ranchos (GO) – (2004-2017)

Pecuária em Três Ranchos (GO)														
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aves (cab)	31.300	30.500	31.600	31.580	6.500	6.700	3.900	1.500	1.370	1.400	1.300	1.200	1.250	1.200
Codornas (cab)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Galináceos (cab)	31.300	30.500	31.600	31.580	6.500	6.700	3.900	1.500	1.370	1.400	1.300	1.200	1.250	1.200
Asininos (cab)	10	15	20	10	10	4	3	3	3	-	-	-	-	-
Bovinos (cab)	12.800	13.000	13.700	14.110	15.050	16.000	17.000	18.700	19.000	18.000	18.500	17.800	19.500	18.200
Bubalinos (cab)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caprinos (cab)	80	90	100	90	70	20	25	30	20	10	7	8	8	9
Equinos (cab)	420	400	420	410	400	380	350	500	400	435	450	600	610	600
Muarees (cab)	10	15	20	10	10	4	3	3	3					
Ovinos (cab)	90	100	120	110	80	30	25	43	30	25	15	16	18	16
Suínos (cab)	830	750	810	770	790	850	600	430	450	400	350	500	510	490
Vacas ordenhadas (cab)	2.200	2.300	2.400	2.470	2.500	2.600	3.000	4.100	3.500	3.300	3.000	2.900	1.800	1.600

Fonte: IMB (2019). Org.: a Autora.

A atividade turística no Município iniciou-se por meio da inundação ocorrida em 1982, pela Usina Hidrelétrica de Emborcação, o que proporcionou à Cidade ficar conhecida na região, no Estado e no País, como a “*Cidade do Lago Azul*” ou, ainda, “*Angra do Cerrado*”. A partir daí, a concessão da Hidrelétrica em Três Ranchos, pertencente a Companhia Hidrelétrica de Minas Gerais (CEMIG), cuja compensação financeira pela utilização do recurso hídrico para fins de geração de energia elétrica é baseada no percentual que as concessionárias de geração hidrelétrica pagam pela utilização do recurso hídrico. Essa compensação foi instituída pela Constituição Federal de 1998. A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) é o órgão responsável pela gerência da arrecadação e distribuição desses recursos, o qual ocorre entre os beneficiários – Estados, Municípios e órgãos da administração direta da União, e são estabelecidos através das Leis de nº 8.001/ 1990, nº 9.433/1997, nº 9.984/2000 e nº 9.933/2000 (ANEEL, 2019).

Nesse sentido, as concessionárias pagam 6,75% do valor da energia produzida a título de Compensação Financeira (CF). O total pago é calculado mediante uma fórmula padrão: $CF = 6,75\% \times \text{energia gerada no mês} \times \text{Tarifa Atualizada de Referência (TAR)}$. A TAR é estabelecida anualmente, por meio de Resolução Administrativa da ANEEL (ANEEL, 2019).

O percentual de 10% da CF, pertencente à União, é dividido entre o Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal (3%); o Ministério de Minas e Energia (3%) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (4%), que é gerido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. O percentual de 0,75% é revertido ao MMA para execução na Política Nacional de Recursos Hídricos e do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

No Quadro 12, seguem os valores arrecadados pelos municípios de abrangência do Reservatório da UHE Emborcação, como a CF no tocante à operação desta usina, nos anos de 2010 a 2018.

Consoante os dados do Quadro 12, os valores informados para Três Ranchos vieram decaindo progressivamente. Supõe-se que tenham sido menores devido ao registro dos níveis muito baixos de armazenamento de água, conseqüentemente, de uma menor geração de energia, o que reflete no valor repassado aos municípios. A incidência de poucas chuvas na área da Bacia do Rio Paranaíba provoca vazões em seus afluentes muito baixas (CEMIG, 2018).

Quadro 12 – Valores arrecadados anualmente pelos Municípios de abrangência do Reservatório da Usina de Emborcação (2018)

Valor anual arrecadado em R\$ - ano 2018									
Município	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018*
Catalão (GO)	795.833,47	788.894,45	1.318.306,2 3	807.905,44	878.705,18	643.667,27	644.048,94	581.467,23	348.129,51
Davinópolis (GO)	96.040,39	95.202,99	171.964,00	115.708,19	114.807,94	84.087,64	84.137,50	75.961,93	45.479,07
Ouvidor (GO)	156.654,13	155.288,23	292.687,66	205.984,21	203.848,10	149.301,83	149.390,36	134.874,22	80.750,37
Três Ranchos (GO)	1.192.053,8 6	1.181.660,1 1	2.010.703,9 8	1.261.144,7 9	1.248.066,4 5	914.105,19	914.647,21	825.771,69	494.396,72
Abadia dos Dourados (MG)	389.779,18	386.380,62	708.371,74	484.395,21	479.371,93	351.100,19	351.308,38	317.172,03	189.893,66
Araguari (MG)	302.847,44	300.206,86	518.804,75	331.683,09	328.243,46	240.411,12	240.553,67	217.179,27	130.027,12
Cascalho Rico (MG)	1.055.620,7 0	1.046.416,5 4	1.800.303,3 8	1.144.715,6 2	1.132.844,6 8	829.714,80	830.206,77	749.536,26	448.753,91
Douradoquara (MG)	634.840,13	629.304,84	1.106.808,0 9	722.549,19	715.056,20	523.719,38	524.029,92	473.110,36	283.255,30
Estrela do Sul (MG)	83.133,39	82.408,53	159.527,22	115.258,75	114.063,49	83.542,05	83.591,59	75.469,06	45.183,99
Grupiara (MG)	1.057.587,4 8	1.048.366,1 7	1.781.995,4 1	1.116.201,5 7	1.104.626,3 1	809.047,19	809.526,31	730.865,84	437.575,77
Monte Carmelo (MG)	142.567,06	141.323,99	263.210,66	182.994,52	181.096,83	132.638,41	132.717,06	119.821,05	717.737,91

Fonte: Boletim Informativo Usina Hidrelétrica Emborcação, CEMIG (2018). Org.: a Autora.

O Produto Interno Bruto (PIB) do município de Três Ranchos, em 2016, foi de R\$ 15.079,68, cujo índice é resultado das economias que compõem a agropecuária, indústrias e serviços (IMB, 2019). Outros serviços são oferecidos à comunidade gratuitamente, como educação, saúde, transporte, lazer, esporte e turismo. Inclusive há a disponibilidade de equipamentos esportivos junto às praças públicas na área urbana da Cidade, bem como acesso ao Lago Azul pela praia artificial.

Para compreender os impactos econômicos do turismo, tomam-se como base os dados da Pesquisa Secundária de Demanda, caracterização e dimensionamento do perfil do turista no período do Carnaval, nos anos de 2018 e 2019, realizada pelo Observatório do Turismo do Estado de Goiás, em que se estimou um volume total em dinheiro no valor de R\$ 11.217.436,23. A base de cálculo foi realizada conforme orientações do IBGE, o qual se embasa através do PIB. Leia-se o cálculo: Total de público X % da categoria X Valor médio gasto em cada modalidade consumo. Exemplo da categoria hospedagem: (27.500 X 40, 9% X 203,65 = R\$ 2.295.136,70), como evidenciado no Quadro 13.

Quadro 13 – Estimativa de impacto direto separado –
Carnaval em Três Ranchos (GO) (2018)

Características	Proporção ind.	Pessoas estimadas	Gastos ind. em R\$
Hospedagem	40,9%	11.260	2.295.136,70
Alimentação	59,4%	16.326	2.957.264,98
Atrativos	0,1%	17	5.262,88
Compras / Suvenires	27,6%	7.599	321.799,16
Transporte / Combustível	81,4%	22.393	710.093,95
Outros gastos	14,7%	4.048	233.556,26

Fonte: Pesquisa de Demanda, Caracterização e Dimensionamento do Perfil do Turista. Observatório do Turismo do Estado de Goiás, Carnaval (2018). Org. a Autora.

No Quadro 13, há o exemplo da categoria hospedagem. O dado final de R\$ 2.295.136,70 resulta no impacto direto do turismo para o Município. Se tomar o multiplicador econômico do turismo, com o valor de índice de 2,03 (IMB, 2018), para calcular o impacto total na economia, segue exemplo no Quadro 14.

Quadro 14 – Estimativa do impacto direto total - Carnaval 2018 em Três Ranchos (GO)

Público estimado	Média de gastos	Estimativa de gastos
27.500	R\$ 407,91	R\$ 11.217.436,23

Fonte: Pesquisa de Demanda, Caracterização e Dimensionamento do Perfil do Turista. Observatório do Turismo do Estado de Goiás, Carnaval (2018). Org.: a Autora.

Neste caso, para calcular o impacto total do Carnaval 2018 na economia local, tem-se: impacto total = multiplicador X impacto direto. Logo, o valor calculado é de R\$ 11.217.436,23. Ainda diante da informação, o Quadro 15 demonstra o recolhimento tributário. Segundo o IBGE (2019), a soma dos gastos das categorias R\$ 22.434.872,45 x 33,74% (a média dos impostos estimada pelo IBGE) corresponde a R\$ 7.569.525,96.

Quadro 15 – Estimativa do impacto total - Carnaval 2018 em Três Ranchos (GO)

Multiplicador econômico	Gasto estimado	Impacto econômico estimado
2,03	R\$ 11.217.436,23	R\$ 22.434.872,45

Fonte: Pesquisa de Demanda, Caracterização e Dimensionamento do Perfil do Turista. Observatório do Turismo do Estado de Goiás, Carnaval (2018). Org.: a Autora.

No período do Carnaval de 2019, também partindo dos dados do Observatório do Turismo do Estado de Goiás (2019), estimou-se um volume total em dinheiro no valor de R\$ 6.821.514,23. Nesse caso, foram feitos cálculos conforme orientações do IBGE (2018), em que se embasa no PIB, de acordo com a fórmula: total de público X % da categoria X Valor médio gasto em cada modalidade consumo. Toma-se como exemplo a categoria hospedagem – (20.000 X 40, 2% X 237,32 = R\$ 2.335.001,70) – que resultou no impacto direto do turismo.

No Quadro 16, segue como exemplo a categoria hospedagem, cujo dado final foi de R\$ 2.335.001,18, que resultou no impacto direto do turismo. Ademais, utilizando o multiplicador econômico do turismo, com o valor de índice de 2,03 (IMB, 2018), para calcular o impacto total na economia, chega-se ao seguinte resultado:

Quadro 16 – Estimativa de impacto direto por consumo - Carnaval 2019 em Três Ranchos (GO)

Características	Proporção ind.	Pessoas estimadas	Gastos ind. em R\$
Hospedagem	40,2%	9842	2.335.001,18
Alimentação	81,3%	16.261	3.666.908,06
Atrativos	0,1%	24	9.875,38
Compras / Suvenires	0,2%	33	6.982,48
Transporte / Combustível	62,1%	12.410	593.877,26
Outros gastos	1,0%	198	50.115,21
Total	100,0%	20.000	6.821.514,23

Fonte: Pesquisa de Demanda, Caracterização e Dimensionamento do Perfil do Turista. Observatório do Turismo do Estado de Goiás, Carnaval (2019). Org.: a Autora.

Passando para o Quadro 17, em que se calcula o impacto total do Carnaval 2019 na economia local, tem-se: impacto total = multiplicador X impacto direto. Logo, o valor calculado é de R\$ 6.821.514,23.

Quadro 17 – Estimativa do impacto direto total - Carnaval 2019 em Três ranchos (GO)

Público estimado	Média de gastos	Estimativa de gastos
20.000	R\$ 341,08	R\$ 6.821.514,23

Fonte: Pesquisa de Demanda, Caracterização e Dimensionamento do Perfil do Turista. Observatório do Turismo do Estado de Goiás, Carnaval (2019). Org.: a Autora.

Verificando uma estimativa do impacto total do recolhimento tributário, ainda segundo o IBGE (2019), no Quadro 18, calcula-se a soma dos gastos das categorias em R\$ 13.847.673,88 x 33,74% (média dos impostos estimada pelo IBGE), que resultou em R\$ 2.301.578,90.

Quadro 18 – Estimativa do impacto total - Carnaval 2019 em Três Ranchos (GO)

Multiplicador econômico	Gasto estimado	Impacto econômico estimado
2,03	R\$ 6.821.514,23	R\$ 13.847.673,88

Fonte: Pesquisa de Demanda, Caracterização e Dimensionamento do Perfil do Turista. Observatório do Turismo do Estado de Goiás, Carnaval (2019). Org.: a Autora.

No Quadro 19, referente às Pesquisas Secundárias do Observatório do Turismo do Estado de Goiás (2018), em relação aos empregos formais gerados a partir das Atividades Características do Turismo (ACT), no que se refere ao número de empregos gerados de 2013 a 2017, têm-se os seguintes dados:

Quadro 19 - Empregos formais no setor turístico referente aos municípios que compõem o Mapa Oficial do Turismo do Estado de Goiás (2013-2017)

Regiões/municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Números de empregos gerados entre 2013 a 2017	Crescimento (2013-2017)
Região dos Lagos do Paranaíba							
Buriti Alegre	23	33	7	37	42	19	82,6%
Cachoeira Dourada	20	11	11	12	10	-10	-50,00%
Caçu	23	30	21	24	27	4	17,4%
Itarumã	7	8	6	3	12	5	71,4%
Itumbiara	1.158	1.248	1.145	1.029	1.105	-53	-4,6%
Lagoa Santa	53	57	48	48	46	-7	-13,2%
Quirinópolis	317	345	243	259	206	-111	-35,0%
São Simão	238	184	160	142	135	-103	-43,3%
Três Ranchos	10	13	12	18	12	2	20,00%

Fonte: Observatório do Turismo do Estado de Goiás, Boletim de Dados do Turismo em Goiás (GOIÁS, 2019). Org.: a Autora.

A partir das informações no Quadro 19, infere-se que o município de Três Ranchos não gerou números expressivos de empregos no período correspondente de 2013 a 2017. Porém, também se entende que a cidade se manteve positivamente somando um crescimento de apenas 20% (GOIÁS, 2019, p. 21).

Sobre a arrecadação de tributos nos Municípios que integram o Mapa Turístico Estadual, têm-se os seguintes informativos, no Quadro 20.

Quadro 20 – Arrecadação de Tributos Estaduais nas atividades características do turismo dos Municípios que compõem o Mapa Oficial do Turismo do Estado de Goiás (2014-2018) – valores em moeda corrente

Regiões/ municípios	2014	2015	2016	2017	2018	% (2017-2018)
Buriti Alegre	7.635,58	22.236,14	18.179,86	8.571,76	12.582,39	46,8%
Cachoeira Dourada	17.705,79	35.077,19	9.662,74	7.081,35	11.796,19	66,6%
Caçu	67.461,19	139.757,92	65.697,50	79.063,28	71.634,26	-9,4%
Itarumã	7.684,84	16.086,24	3.143,09	13.402,01	12.293,84	-8,3%
Itumbiara	1.317.798,44	1.087.493,23	1.262.314,24	975.419,59	1.412.939,61	44,9%
Lagoa Santa	28.295,02	38.881,93	33.640,15	29.028,28	45.748,92	57,6%
Quirinópolis	162.711,83	330.422,79	225.761,32	435.075,02	416.450,67	-4,3%
São Simão	145.829,66	140.587,79	150.305,82	140.423,25	171.027,16	21,8%
Três Ranchos	27.589,42	2.254,28	3.631,97	4.855,63	3.963,18	-18,4%

Fonte: Observatório do Turismo do Estado de Goiás, Boletim de Dados do Turismo em Goiás (GOIÁS, 2019).
Org.: a Autora.

No cenário apresentando, observa-se que, na Região dos Lagos do Paranaíba, o município de Cachoeira Dourada (GO) fica em evidência, com arrecadação caracterizada em 66,6%. Já em Três Ranchos, houve uma retração, resultando em menos 18,4%.

Em 2019, o Observatório do Turismo tornou a realizar as pesquisas durante o Carnaval em Três Ranchos, atendendo solicitação via Secretaria de Turismo/Três Ranchos, a fim de cruzar as informações com os dados obtidos em 2018. Essa demanda foi realizada nos dias 28 de fevereiro e de 01 a 05 de março de 2019, em diversos pontos da Cidade, por exemplo: praia artificial, sambódromo, casas de veraneio, Socabota – *Moutain bike*, *Summer Week* (evento privado), além de uma pesquisa específica com os comerciantes da Cidade.

Quando se comparam os gastos entre 2018 e 2019, durante o Carnaval, têm-se os dados abaixo, no Quadro 21:

Quadro 21 – Valor médio gasto e quantidade de pessoas incluídas no ano de 2018 comparado a 2019

Ano – Itens avaliados	2018		2019	
	Média em R\$	Pessoas incluídas	Média em R\$	Pessoas incluídas
Hospedagem	203,83	1947	237,24	20,93
Alimentação	181,13	2823	225,50	3458
Atrativos	303,33	3	420,00	5
Compras / Souvenires	42,35	1314	212,12	7
Transporte / Combustível	31,71	3872	47,85	2639
Outros gastos	57,69	700	253,74	42
Total	407,91	4755	341,08	4253

Fonte: Observatório do Turismo do Estado de Goiás, Boletim de Dados do Turismo em Goiás (GOIÁS, 2019).
Org.: a Autora.

Na média geral dos gastos, o cálculo foi obtido sobre o total de R\$ 1.450.595,00, dividido por 4.253 – que resultou no número de pessoas incluídas. Neste caso, o total gerado foi de R\$ 341,08. Logo, de acordo com o Quadro 21, a média de gastos em 2018 foi de R\$ 407,91. Em 2019, houve uma diminuição, gerando R\$ 341,08. Presumivelmente, isto se deve à atual situação econômica que o Estado de Goiás vem atravessando, em que se constata altos índices de desemprego. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), no primeiro trimestre de 2019, apontou no Estado de Goiás uma variação significativa em relação ao 4º trimestre de 2018, com o resultado de 10,7 com 2,5 pontos percentuais de aumento de desocupação no estado. Este resultado, supostamente negativo, elevou Goiás para o segundo na média nacional, ficando atrás apenas do Acre (região Norte), com 18,0 e 4,9 pontos percentuais (IBGE, 2019, p. 18). Daí decorre a retração do Goiano nos cortes pessoais, em despesas no orçamento, principalmente, no lazer.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Três Ranchos, em 2010, alcançou um crescimento de 24,58% em relação ao do ano 2000, quando era de 0,598. O hiato de desenvolvimento humano que corresponde à distância entre o IDHM municipal e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 63,43% entre 2000 e 2010.

Com base nos dados do Quadro 22, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010), Três Ranchos ocupa a 11ª posição em relação aos 246 municípios do Estado. No *ranking* nacional, ocupa a 648ª posição. O IDHM é responsável por medir o índice da educação, a longevidade da população humana e o PIB (PNUD, 2010).

Quadro 22 – *Ranking* IDHM dos primeiros treze Municípios Goianos em relação ao Brasil em 2010

Municípios	IDHM	Ranking IDHM
Goiânia	0,799	45ª
Ceres	0,775	178ª
Catalão	0,766	274ª
Goiandira	0,760	366ª
Jataí	0,757	420ª
Rio Verde	0,754	467ª
Itumbiara	0,752	508ª
Ouvidor	0,747	599ª
Nova Aurora	0,747	599ª
Valparaíso de Goiás	0,746	628ª
Três Ranchos	0,745	648ª
Mairipotaba	0,745	648ª
Formosa	0,744	667ª
Pires do Rio	0,744	667ª

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2010). Org.: a Autora.

Concernente à Educação Municipal, no estudo realizado pelo IMB (2017) – sobre a avaliação e os determinantes da eficiência do Ensino Fundamental de 189 Municípios Goianos,

o qual considera o desempenho e eficiência das escolas públicas municipais de Nível Fundamental no Estado de Goiás em relação aos gastos no ano de 2013 – a “*Cidade do Lago Azul*” teve uma relevante colocação. Neste estudo, foram avaliadas as notas da Prova Brasil, IDEB e permanência dos Municípios, como produtos, gastos municipais por aluno e um índice relativo à infraestrutura escolar, como materiais criados para tal investigação (IMB, 2017).

De acordo com o Quadro 23, Três Ranchos foi avaliada com o indicador de eficiência em número 1 e, no *ranking* de classificação do Estado, ficou em oitavo lugar, o que confere ao Município uma posição de destaque, uma vez que o indicativo foi medido de 0 a 1,000.

Quadro 23 – Ranking dos 15 primeiros Municípios segundo eficiência (2017)

Ranking dos Municípios Goianos segundo eficiência		
Classificação	Município	Eficiência
1	Abadiânia	1,000
2	Campo Limpo de Goiás	1,000
3	Itaguari	1,000
4	Ouro Verde de Goiás	1,000
5	Rubiataba	1,000
6	Vicentinópolis	1,000
7	Rio Verde	1,000
8	Três Ranchos	1,000
9	Guarinos	1,000
10	Mossâmedes	1,000
11	Simolândia	1,000
12	Cavalcante	1,000
13	Divinópolis de Goiás	1,000
14	Aragoiânia	1,000
15	Monte Alegre de Goiás	1,000

Fonte: Estudos do Instituto Mauro Borges, Avaliação e os determinantes da eficiência do Ensino Fundamental nos Municípios Goianos (IMB, 2017). Org.: a Autora.

A média dos Municípios analisados apresentou um resultado de 0,676 e um valor mediano de 0,633. Notou-se que apenas 8% dos 189 Municípios avaliados apresentaram nota máxima de eficiência. Ficou evidente a necessidade de o Estado de Goiás avançar em políticas públicas voltadas para a educação. Ademais, destacou-se que as variáveis PIB e PIB *per capita* não foram capazes de gerar resultados positivos na eficiência educacional, revelando, portanto, que nem sempre o município com maior nível de renda está apto a apresentar educação de qualidade (IMB, 2017, p. 16).

Após o diagnóstico socioeconômico, é preciso averiguar bem como apresentar propostas que se enquadrem no atual contexto turístico de Três Ranchos. Nessa perspectiva, desenvolve-se, no próximo capítulo, uma proposta para a atividade turística no município.

5 PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM TRÊS RANCHOS (GO)

O presente capítulo objetiva propor a ampliação da atividade turística no município de Três Ranchos (GO), a partir dos lugares já frequentados pelos visitantes, ou seja, o desenvolvimento da atividade de turismo presume a relação entre o autóctone e o meio a sua volta, bem como pressupõe um estudo do planejamento de controle de gestão em nível estratégico, relacionado com os impactos sociais, que se pressupõe serem causados pelo desenvolvimento turístico.

O turismo destaca-se como um eficiente meio a diferentes posições para promover a propagação da informação sobre uma determinada localidade, envolvendo as questões de valores naturais, culturais e sociais. Em se tratando do nível de Planejamento do Município Turístico desta pesquisa, e diante de ações tímidas do Estado, constatou-se a necessidade de propor ações de contribuição ao destino para além do Lago Azul.

Em recente ação proposta pela Secretaria Municipal de Turismo, em parceria com o Observatório do Turismo do Estado de Goiás, na apresentação dos dados pesquisados e coletados pela Goiás Turismo durante a Semana Santa de 2017, o Carnaval de 2018 e o de 2019 de Três Ranchos. A SETUR sugeriu uma oficina participativa em que fosse desenvolvido um Plano Estratégico de Ação para o Desenvolvimento Turístico de Três Ranchos em conjunto com a comunidade, iniciativa privada, proprietários de imóveis, estudantes e administração municipal. A intenção da mobilização foi para que as informações coletadas no Município não sejam desperdiçadas. Logo, estes dados servirão para identificar, discutir e construir possíveis projetos a serem desenvolvidos na Cidade.

Valorizar os atrativos turísticos para além do Lago Azul foi uma prioridade que apareceu em diversos momentos da oficina. Não obstante a participação coletiva tenha sido um tanto quanto mínima, se pensar que no Município existe uma população humana estimada, segundo o IBGE (2018), em 2.837 habitantes, e na plenária da Câmara Municipal teve-se a presença de 10 pessoas, ou seja, apenas 2,83% da comunidade, fica registrada uma crítica em relação ao descaso que o próprio *triranchense* faz quanto ao rumo das Políticas Públicas em Turismo. Percebe-se uma indiferença sem mensurar proporção, como em outros tantos eventos realizados nestes meus sete anos de vivência pública municipal. Cobra-se muito do poder público, porém o cidadão municipal/local precisa se atentar para as suas obrigações e no seu papel de cidadão.

Em se tratando da ação proposta, concluiu-se que há a necessidade de olhar para os outros atrativos turísticos do Município além do Lago Azul e sem contar somente aos eventos já consolidados, como o Carnaval, Réveillon e Semana Santa. É preciso reconhecer que o Município tem uma zona rural riquíssima, com destaque na produção de mandioca, sendo o principal produtor da Região, e isto não é divulgado e nem aproveitado na Cidade. A propósito, no encontro, traçou-se a urgência do estudo da “*Rota do Tubérculo*” no Município, no intento de utilizá-lo como um provável produto turístico. A partir da criação desta rota, convém incorporá-la a um festival gastronômico, *a priori*, denominado “*Circuito da Mandioca*”.

Outra opção seria resgatar a Festa do Milho, uma vez que sua última edição ocorreu em 2013. Essa festa envolvia a comunidade desde e o plantio até a produção dos insumos culinários para a comemoração, o que proporcionava uma proximidade e interação entre a comunidade urbana e a rural. A diversidade cultural de Três Ranchos é outro ponto positivo que apareceu na atividade final da oficina, como apreciação da Estação Ferroviária como um monumento imagético; visitas à relíquia/ruínas da Igreja de Nossa Senhora da A’badia e aos casarões antigos, ainda da formação de Três Ranchos, existentes na zona rural. As cavalgadas, encontros que remetem ao cotidiano do homem do campo, são eventos comuns pelo interior do Brasil, datando de atos coletivos medievais europeus ligados à classe nobre e à religião (COLFERAL, 2013, p. 6). Em Três Ranchos, essa festividade acontece sempre atrelada à “Festa do Peão Boiadeiro”, quando há um desfile das comitivas do Município e da região.

Enaltecer a festa religiosa e cultural em louvor de Nossa Senhora do Rosário e, juntamente, a folclórica Congada é uma forma de respeitar os costumes e crenças de um povo. Essa festa necessita de uma reorganização conjunta entre Poder Público e comunidade, pois, como mencionado, vem perdendo popularidade devido a fatores internos de seus atuais responsáveis. Uma solução seria o tombamento da referida Festa como Patrimônio Cultural do Município, mediante o IPHAN, como bem cultural imaterial. Os bens culturais (IPHAN, 2019) de natureza imaterial são as práticas de reconhecimento social, o qual se evidencia em saberes, ofícios e modos de fazer celebrações; formas de expressão cênica, plásticas, musicais ou recreação, de lugar, por exemplo, em mercados, feiras e locais sagrados que salvaguardem costumes culturais abrangendo um número expressivo de pessoas.

Além dessas questões, tem-se a relevância da construção de um Mapa Turístico para Três Ranchos, porquanto o Município não possui cartografia para tal atividade. Numa tentativa de colaboração, nasce a proposta, a seguir, com uma cartografia específica relacionada ao turismo, com 31 pontos de atratividades turísticas, 8 meios de hospedagem, somados a 110 serviços ofertados ao turista. Optou-se por dividir as informações em duas seções cartográficas,

na forma de dois mapas: um localizado na zona urbana e outro, na zona rural. As especificações destes mapas podem ser visualizadas nos Apêndices I e II desta Dissertação, considerando-se a complexidade dos mesmos.

Os pontos turísticos abrangidos pela **Zona urbana**, conforme Apêndice I, ficaram divididos entre os atrativos: Câmara Municipal de Vereadores; antigo Centro de Atendimento ao Turista (CAT); Prefeitura Municipal de Três Ranchos; Paróquia Santo Antônio de Pádua; Área verde municipal; Ginásio Municipal Eny Dutra Cavalcante; Ranchão da Irmandade do Rosário; Lago Azul de Três Ranchos; Praia Artificial; Ginásio Municipal Miguel Pereira Coutinho; Estádio Municipal Divano Elias da Silva; Capela de Nossa Senhora do Rosário; Praça das Mães; Praça de Nossa Senhora do Rosário; Sambódromo; Estação Ferroviária de Três Ranchos, de 1942; Viveiro Municipal da Secretaria de Meio Ambiente; Paróquia Santo Antônio de Pádua; Centro Espírita Paz e Amor, entre uma infinidade de comércios e demais serviços oferecidos.

Os pontos turísticos correspondentes à **Zona rural**, consoante Apêndice II, ficaram divididos entre os atrativos comércio, bares e restaurantes e hospedagem. Foram identificados como atrativos: Cemitério Municipal; Lago Azul de Três Ranchos; Praia Artificial; Mirante do Cristo Redentor; Estátua do Morro do Lobo; Serra de Três Ranchos; Fazenda do Sr. Derson Manuel, na região do Botafogo, datada do início da formação de Três Ranchos; Centro Comunitário da Comunidade Mumbuca; Fazenda do Sr. Waldivino, na região do Botafogo, datada do início da formação de Três Ranchos; Região da Comunidade Cutia; Projeto de Criação de Tilápias, Associação dos Produtores Rurais da Comunidade do Botafogo e Ruínas da Igreja de Nossa Senhora da Abadia. Ainda nesse contexto, foi constatada a prestação de serviços, a saber: Balsa para Douradoquara; Balsa para Grupiara; Carvão Brasa de Ouro; Doces da Carmem Silva (na região do Botafogo); Ranchão Goiano Doces e Mansão Beta Espaço de Festas.

Esse material apresenta, ademais, os serviços essenciais de acesso ao visitante, como segurança pública, saúde e transporte. Na seção seguinte, aborda-se as políticas públicas de Estado e do município de Três Ranchos, além da Região dos Lagos do Paranaíba.

5.1 Políticas públicas de Estado, o município de Três Ranchos (GO) e a Região dos Lagos do Paranaíba

Para analisar, brevemente, e compreender a história das políticas públicas voltadas ao turismo em Goiás, utilizam-se, do ponto de vista metodológico, as pesquisas documentais,

com o levantamento da legislação Goiana e as concepções de alguns autores, como Carvalho (2015), Santos (2010), Gonçalves (2018), Souza (2012), entre outros. Aponta-se a necessidade de verificar como cada Governo, em particular, se articulou para oportunizar as políticas nacionais de turismo em âmbito estadual e municipal. Nesse sentido, vale avaliar como cada gestão, em particular, se manifestou diante das políticas públicas em turismo.

Pensando o processo das políticas de turismo em relação às políticas públicas, bem como o papel do Estado inserido junto a este contexto, faz-se necessário, também, discutir as teorias voltadas aos programas de turismo nacionais, os quais chegam até as regiões do País (SANTOS, 2010, p. 39).

Para Santos (1979) e Moraes (1990), um espaço pode ser pesquisado como um sistema ou, ainda, um Estado-Nação, quando se evidencia como uma prática socioeconômica em sua integralidade. Neste caso, compreende-se que o Estado é atuante em uma provável mudança e mediador nas forças internas e externas, ou seja, não fica indiferente.

O Estado tem papel fundamental nas políticas voltadas à educação, à saúde, ao ambiente, ao turismo, ao esporte, à segurança, ao entretenimento, à cultura, entre outros serviços. É ele o agente regulador dos usos e as conveniências, que supervisionará os diferentes grupos, em cada atividade gerada, e que vai estabelecer resoluções nas esferas públicas e no desenvolvimento regional (SANTOS, 2010, p. 40).

Ainda, segundo Santos (2010, p. 41), a atuação das administrações públicas em turismo compete aos gestores políticos e demais funcionários que operam em diferentes setores dos órgãos públicos. O autor completa afirmando que, no âmbito local, as responsabilidades em turismo se relacionam em disposição territorial, na produção de infraestrutura e equipamentos turísticos, na disposição de autorizações e alvarás, no direito e proteção dos atrativos naturais e patrimoniais, na produção dos lugares e na fiscalização e constituição de impostos específicos.

Os primeiros indícios mais efetivos sobre a atividade turística no Estado de Goiás se deram a partir de 1960, na gestão do Governo de Mauro Borges (1961-1964), quando ocorreu uma ação do Estado por meio de planejamento com objetivos e metas (CARVALHO, 2015, p. 75).

Logo após esse Governo, já em regime militar, assume o Governador Otávio Lage da Siqueira, quando apresenta o Plano de Ação (1968-1970), seguindo uma linha desenvolvimentista, a contar pelo apoio à indústria e à agropecuária, com metas de progresso econômico na casa de 7% ao ano (GONÇALVES, 2018, p. 138). Neste período, também se destacam a criação do Instituto Brasileiro do Turismo (EMBRATUR) e a construção de

Brasília, a nova Capital Federal no Planalto Central do Brasil, em 1960, que sinalizou ao turismo Goiano um pungente mercado emissor de visitantes, estimulando a criação de novos destinos turísticos no Estado.

No Governo de Leonino Di Ramos Caiado, de 1971 a 1975, foi formado o Departamento de Turismo (DETUR), ligado à Secretaria de Indústria e Comércio, adequando-se a uma estrutura governamental vinculada ao Plano Nacional de Turismo. Criou-se, ainda, o Grupo de Trabalho em Turismo (GTT), em julho de 1971.

Vários projetos turísticos surgiram na “Gestão Caiado”, como desenvolvimento do parque hoteleiro de Caldas Novas, do Parque das Águas e da Pousada do Rio Quente; Vale do Araguaia e cidades históricas de Goiás e Pirenópolis (ALMEIDA, 2002). O Governo de Leonino Caiado faz forte menção quanto à política de turismo:

[...] dirigirei o esforço de meu governo no sentido da criação de uma política de turismo com um trabalho em profundidade para o aproveitamento racional e efetivo do manancial de cultura, arte e beleza de nossas tradições; ao incremento de nossas estâncias balneárias e a recuperação do Vale do Araguaia. (GOIÁS, 1971).

De acordo com Goiás (1971), o Governo Caiado faz uma referência em sua fala quanto ao apoio público privado. Sob sua administração, foi criada a Política Estadual de Turismo, que originou o Conselho Estadual de Turismo (CONTUR) e a Empresa de Turismo do Estado de Goiás (GOIASTUR), relacionada com a Secretaria de Indústria e Comércio, com o objetivo de aplicar a Política Estadual de Turismo³ (CARVALHO, 2015, p. 82).

O turismo no Governo de Leonino Caiado foi baseado em uma política de atividade econômica suscetível de fomento governamental e seu desenvolvimento era estimulado mediante incentivos fiscais a empresas relacionadas com a promoção do turismo, pesquisas técnicas e infraestrutura básica ao turismo. Logo, o legado do Governo Caiado ficou marcado pela visão menos suburbana do turismo e pelo destaque no desenvolvimento turístico em Goiás (GONÇALVES, 2018, p. 142).

Na política de Governo de Irapuan Costa Júnior (1975- 1979), criou-se o Fundo de Desenvolvimento do Turismo (FUNDETUR), por meio da Lei nº 7.988/1976, Artigo 14. Nesta Lei, no seu Artigo 7, ocorreram mudanças jurídicas na GOIASTUR, a qual passou de Empresa Pública à economia mista, e também se começa a administrar recursos do FUNDETUR. Em seu Plano de Governo, denominado “Diretrizes Gerais e Setoriais da Ação do Governo Irapuan Costa Júnior”, objetiva-se, consoante o modelo dos planos passados, a regionalização, “[...] o

crescimento econômico (que) exige a expansão da infraestrutura econômica e social.” (GOIÁS, 1975, p. 1).

No Plano de Governo, era interesse, também, explorar o turismo de negócios, nas cidades com mais de 30.000 habitantes, visando à hotelaria executiva já existente em Goiânia, Anápolis, Catalão, Itumbiara, Rio Verde e Araguaína. Esta última, naquela época, ainda fazia parte do Estado de Goiás (GONÇALVES, 2018, p. 144). Nesse período, conforme Gonçalves (2018):

[...] era propósito consolidar Caldas Novas como destino turístico nacional e internacional, incrementar o turismo no Rio Araguaia, recuperar patrimônios históricos, expandir feiras artesanais, melhorar a recepção aos turistas de Pirenópolis e Cidade de Goiás, e desenvolver um melhor sistema de hospedagem ao longo da Rodovia Belém-Brasília. Destaca-se nestes objetivos a tentativa de tornar a Ilha do Bananal, hoje no Tocantins, como uma região turística, o que ainda não consolidou, além da ilha possuir circulação restrita de pessoas não pertencentes às nações indígenas que ali vivem. (GONÇALVES, 2018, p. 144).

Com base em Gonçalves (2018), vê-se a importância de fortalecer o turismo em localidades onde não ocorria o lazer, preocupar-se com o bem receber o visitante, assim como promover melhorias no setor de hospedagem e produtos artesanais.

No Governo de Ary Ribeiro Valadão, de 1980 a 1983, nota-se uma tímida visibilidade ao turismo, quando em seu Plano de Governo, no Capítulo IX – Indústria, Comércio e Turismo, as suas proposições pautaram-se em ações nos destinos turísticos já em ascensão: Cidade de Goiás, Vale do Araguaia e Caldas Novas (GOIÁS, 1980, p. 220). Nesse contexto, Gonçalves (2018) faz uma análise do planejamento turístico deste Governador, ancorada pela atividade organizada a fim de expor uma ideia sobre o turista-padrão e outra atividade geradora de emprego e renda na qual a região é receptora. No entanto, para Gonçalves (2018), o Plano de Governo Ary Valadão carecia de estudos da segmentação de mercado, perfis do visitante em Goiás ou pesquisas de impactos da atividade turística nas diferentes localidades do Estado, além dos aspectos econômicos que induzem ao turismo.

O Governo seguinte, de Íris Rezende Machado – 1983 a 1986 – apesar de iniciar a gestão abolindo a GOIASTUR, a mantém com outra denominação, Superintendência do Turismo (SUTUR), mas dando-lhe menor importância (CARVALHO, 2015, p. 88), com o Plano Setorial de Trabalho, voltado para a Indústria, Comércio e Turismo, datado de março de 1984 ao mesmo mês de 1987. Nesse documento, havia menções quanto à melhoria e à preservação na elevação de emprego e renda e diminuição das desigualdades sociais.

No Plano de Governo de Íris Rezende, além do Polo Industrial de Anápolis, outros dois estavam em fase de implantação, nas cidades de Catalão e Itumbiara. Para o Governo, os polos de desenvolvimento em ascensão expressavam crescimentos localizados de forma específica. De Catalão, por exemplo, esperava-se um crescimento, a logo prazo, da exploração minero-química (GOIÁS, 1984, p. 24).

Segundo Almeida (2002), nessa gestão foi assinado do Protocolo de Intenções entre a o órgão oficial de turismo goiano e o Instituto Brasileiro do Turismo (EMBRATUR), objetivando promoção e fomento do turismo em Goiás. Dessa maneira, nasceu a parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), na qualidade de oferecer treinamento específico ao setor turístico.

Ainda na década de 1980, em 1988, mediante a SUTUR, aconteceu a campanha promocional “Goiás é Bom Demais”, destacando os pontos turísticos do Estado. A promoção propositava evidenciá-lo em ampla divulgação nacional. Nesse período, também houve pesquisas realizadas pelo Programa de Execução Descentralizada (PED) e pelo Polo de Desenvolvimento Turístico da Região Leste de Goiânia, bem como sobre o complexo espeleológico de São Domingos (GONÇALVES, 2018, p. 150).

De 1987 a 1991, no Governo de Henrique Santillo, sugerindo uma nova forma de governar, é criado o Programa de Regionalização, Descentralização e Democratização da Gestão Pública, com o fortalecimento dos municípios e, entre suas propostas, a institucionalização de 17 Regiões Administrativas, baseadas como espaço do território Goiano, adaptado para responder às ações regionais do Governo (PROGRAMA DE GOVERNO HENRIQUE SANTILLO, 1986, p. 91). Uma das diferenças entre este Governo e os seus antecessores foi a construção de um hotel-escola e os Centros de Convenção de Goiânia e Caldas Novas. Convém lembrar que o Centro de Convenções de Goiânia teve sua construção concluída somente em 1994, após o fim de seu Governo. Nesse local, havia acontecido o acidente radioativo com o Césio -137, o qual demandou ao Governo de Goiás uma condução específica ao problema, além de um tratamento especial, ligado à imagem de Goiânia, por conta do impacto negativo que o fato ocasionou em nível mundial (GONÇALVES, 2018, p. 150).

Nos anos de 1977 a 1982, o Executivo Municipal de Três Ranchos teve uma mulher à frente da Prefeitura. Essa gestora foi responsável pelo assentamento de *bloquetes* nas principais avenidas da Cidade. Até hoje, as ruas do Centro da Cidade são todas desse tipo de pavimento, formado por blocos hexagonais de concreto. Nessa administração, ocorreu a negociação do Município e a CEMIG para a inundação das terras e formação do Lago Azul, conforme os dados anexados nesta pesquisa. Com o recurso obtido na negociação, a então

Prefeita conseguiu, supostamente, quitar dívidas da Prefeitura e comprar os primeiros maquinários para a realização de serviços na Cidade e zona rural. Com o apoio de seu esposo, então Secretário na época, iniciaram a transformação da Cidade, com atividades voltadas ao turismo. Tempo este que perdurou, aparentemente, até os anos 2000, já em sua segunda gestão, de 1997 a 2000.

Entre 1989 a 1992, Três Ranchos tem um novo Prefeito à frente da Gestão Pública, o Sr. Eurípedes Pereira. Neste período, houve a implantação dos serviços de redes de energia elétrica da Cidade, provavelmente, em mais de 70%, em torno de 190 ligações, assim como obras de asfalto e calçamento, a pista do Aeroporto e o Estádio Municipal, conforme relatos de seu sobrinho, também político na Cidade. Nessa época, o nível do lago não oscilava e, assim, o turismo fora evidenciado, tanto que esse Prefeito ficou afamado com o apelido de “*Rei do lago*”. Ele ficou conhecido, também, como incentivador do turismo na região e Estado, fazendo com que as práticas de esportes e turismo fossem exibidas. Em seu pleito, também aconteceu a primeira realização do *motocross*, em 1990, evento que permaneceu no Carnaval até 2017, em sua 27ª edição. Segundo relatos de populares – uma vez que não se tem um histórico sobre os prefeitos e seus feitos – nos anos 90, a Cidade era muito movimentada, inúmeros ônibus de excursionistas estacionavam no então Ranchão, uma espécie de Ilha, às margens da orla do Lago Azul. O Prefeito foi eleito Deputado Estadual, para o mandato de 1995 a 1999, e exerceu, também, o cargo de Prefeito do município de Catalão (GO), por um ano. Esta gestão seria de 1997 a 2000, mas foi interrompida, pois ele veio a falecer tragicamente em 3 de agosto de 1998, interrompendo sua Gestão (PORTAL ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS, 2019).

Mais tarde, de 1991 a 1994, Íris Rezende retomou o Governo de Goiás. Concernente ao turismo, criou-se a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, a qual incluiu a Diretoria de Turismo. Ademais, desenvolveu-se o Programa “Conheça Goiás”, cujo propósito fora a promoção de lugares hidrotermais, lagos, cidades com apelo histórico, ecoturismo e áreas espeleológicas. De acordo com Gonçalves (2018), a promoção deu-se por meio de *famtours*⁸, bem como em fotos e vídeos explorando o Estado. Nota-se uma manifestação voltada para as

⁸ Visita técnica que tem como objetivo familiarizar e encantar o distribuidor do produto turístico. Consiste em convidar operadores de turismo que já comercializam parte do roteiro ou demonstraram na pesquisa de mercado interesse em comercializar o roteiro, para visitar o destino, para que conheçam o local e saibam o que estão oferecendo ao cliente. Segmentação do Turismo e o Mercado (MTUR, 2010).

questões de preservação ambientais. Talvez, isto se deva a Eco 92⁹, realizada na cidade do Rio de Janeiro (CARVALHO, 2015, p. 93).

Considerando, ainda, a ótica de desenvolvimento sustentável, iniciou-se o Governo de Luís Alberto Maguito Vilela, de 1994 a 1998. Nesta gestão, destacam-se dois relevantes projetos, como o Projeto de Execução Descentralizada (PED), o qual cria os polos de ecoturismo, e as ações do SEBRAE para fomento ao turismo. Pela primeira vez, um Plano de Governo abordou propostas referentes às questões ambientais, como o Projeto de Execução Descentralizada (PED), que favoreceu a participação dos municípios de Alto Paraíso, Pirenópolis, Três Ranchos e São Domingos, denominados como quatro Polos Irradiadores do Desenvolvimento do Ecoturismo Microrregional.

Entre 1993 e 1996, assumiu a administração pública o Prefeito com mais mandatos até a atualidade. Este período foi a sua primeira gestão, vindo a assumir também o cargo do Executivo em mais dois mandatos, de 2009 a 2012 e, mais tarde, de 2013 a 2016. Mas, em se tratando da primeira gestão, o ex-Prefeito voltou os olhares para o turismo, quando, segundo ele relatou, tinha como meta realizar sete ações prioritárias voltadas para o turismo, ainda na primeira gestão: a) criar uma praia artificial com a construção de uma espécie de escadaria de acesso; b) construir um mirante com uma estátua que pudesse avistar parte da cidade; c) instalar um teleférico entre o ponto mais alto do Município, ou seja, o mirante do Cristo, interligando com o Ranchão às margens do lago; d) explorar o turismo rural; e) realizar feiras artesanais nos fins de semana; f) implantar câmeras de segurança em pontos estratégicos da cidade; e, por último, g) instituir o Calendário Turístico Municipal. À exceção do teleférico, da praia, das câmeras e do turismo rural, a gestão administrativa ficou marcada foi com a construção do Mirante do Cristo, em 1995.

Numa outra análise, alguns municípios de Goiás foram contemplados com diagnósticos quanto à oferta turística voltada para o ecoturismo, dirigido, à época, pela SEMARH. O outro projeto teve a participação efetiva do SEBRAE na promoção das atividades turísticas do Estado, consolidando-se até os dias atuais (CARVALHO, 2015).

O objetivo do PED, segundo o consultor responsável Marcos M. Borges, para Três Ranchos foi envolver a comunidade local, tornando-a mais participativa. Conquanto a

⁹ Eco 92 - foi o nome dado à Conferência da ONU – Organização das Nações Unidas – sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 3 e 14 de junho de 1992. O Evento impactou discursos desenvolvimentistas em todo o Planeta, forçando governantes a reproduzirem um discurso de equilíbrio entre crescimento econômico e diminuição de impactos ambientais. Ressalta-se que este impacto do Evento se deu em maior grau nos discursos do que nas práticas de Governos e empresas (GONÇALVES, 2018, p. 151).

identificação de lideranças com os moradores locais tenha ocorrido de forma mais lenta, para a continuidade do projeto, o poder público mostrou-se eficiente e acolhedor, mediante a gestão municipal (PED, 1997, p. 38). Aqui, abria-se espaço para pensar o Ecoturismo nas Microrregiões do Estado de Goiás.

Segundo Almeida (2002), em 1998, quatro municípios foram contemplados com a construção Centros de Atendimento ao Turista (CAT), além de aperfeiçoamento voltado ao ecoturismo, diagnóstico da oferta turística, produção de material sobre as cidades de Pirenópolis e Alto Paraíso. Todavia,

[...] ao criar um projeto de primazia do meio ambiente, entendido como patrimônio natural, alijado de uma parceria com a Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo do Estado de Goiás [...] os executores cometeram um equívoco que refletiu na ausência de continuidade dos Polos de Irradiação do Ecoturismo. Não houve o efeito multiplicador, a aderência dos demais municípios goianos, nem tampouco daqueles das áreas de influência regional dos quatro polos selecionados. [...] A transformação do espaço em produto turístico por iniciativa do Ministério do Meio Ambiente o tornou co-responsável pelo ecoturismo, ampliando assim os partícipes da adequação dos recursos naturais e culturais ao mercado turístico. É ele quem promove a modernização do espaço com a construção de CATs estranhos à arquitetura local, realizando uma relativa homogeneização da paisagem, no plano da aparência. (ALMEIDA, 2002, p. 11).

Diante da análise de Almeida (2002), pode-se considerar que não houve efetividade e discussões suficientes com a comunidade local sobre como seria o desenvolvimento desejado dado à questão dos municípios em que o PED foi executado e suas áreas de influência. O turismo foi se consolidando como um criador de emprego e renda e nada mais.

Com relação à Administração Municipal, no período de 2001 a 2004, assumiu um ex-Prefeito, que havia exercido o cargo de vereador em 1995 e, depois em 1999. Possivelmente, foi eleito em razão dos serviços prestados como motorista da ambulância da UBS de Três Ranchos e, também, como motorista particular de outra autoridade do Executivo. Segundo o ex-Prefeito, por ter sido a primeira autoridade de cor negra e o único a assumir o cargo no Executivo, passou por inúmeras situações, inclusive, por conta de sua própria fragilidade de saúde, ao que atribui a vivência desse período conturbado na política de Três Ranchos. Por fim, à época, o Município é que arcava com suas próprias benfeitorias.

A seguir, o Governador de Goiás que teria o maior número de gestões, a contar desde 1999 a 2002, 2003 a 2006, 2011 a 2014 e, por último, de 2015 a 2018, Marconi Ferreira Perillo Júnior, ou o popular Marconi Perillo. Marconi esteve à frente do Governo em cinco mandatos consecutivos, ao passo que um destes foi de Alcides Rodrigues Filho, de 2007 a 2010,

também eleito sob apoio de seu grupo político. Logo, analisam-se de forma integrada os períodos de Marconi e Alcides, evidenciando o apoio do Governador Marconi Perillo às campanhas e à eleição de Alcides Rodrigues, seu vice-Governador e candidato da situação.

Considerado por muitos um marco na política Goiana, Marconi Perillo, segundo Carvalho (2015), em suas administrações, teve destaques pela inovação e modernidade nas Políticas Públicas de Estado, conforme os Planos de Governo até aqui analisados. Uma de suas principais ações foi a criação do “Plano Plurianual, Goiás Século 21” – 2000-2003, tendo como objetivo central projetar o Estado de Goiás em um relevante polo de progresso econômico e social, bem como na qualidade de vida, tornando-o competitivo em face da globalização (PLANO PLURIANUAL, GOIÁS SÉCULO 21, 2000).

Sobre o turismo, seis programas foram desenvolvidos estrategicamente nesse tempo, são eles: os Programas de Desenvolvimento dos Polos Turísticos da Região de Caldas Novas e Goiânia; os Programas de Desenvolvimento Turístico nas Cidades Históricas e no Vale do Araguaia; o Programa de Infraestrutura Turística na Região dos Lagos e o Programa de Desenvolvimento de Municípios com Vocação Turística (PLANO PLURIANUAL, GOIÁS SÉCULO 21, 2000).

No campo das ações federais, foi formalizado um convênio junto a AGETUR e MTUR com a intenção de separar os resultados no cumprimento do Programa de Qualificação dos Serviços Turísticos. Esse pacto jurídico somente foi firmado na gestão do então Governador Alcides Rodrigues Filho (2007-2010), uma vez que o seu contrato foi executado para cinco anos (CARVALHO, 2015, p. 104).

No PPA (2004-2007) – “Avançar Mais”, observa-se o mesmo discurso dos planos anteriores, um Goiás antagonista e empreendedor, com um desenvolvimento proporcional e equiparado, mas uma administração contemporânea e arrojada (PPA, 2004-2007, p. 5). É possível compreender, até esse momento, que todos os mandatos a partir de 1999 estão em concordância em decorrência das políticas públicas serem ações de continuidade política.

O Programa “Avançar Mais” (2004-2007) também evidencia dois projetos que foram relevantes na promoção de Goiás. O “Mostra Goiás” tinha como proposta impulsionar o Estado regional, nacional e internacionalmente, com a intenção de torná-lo um dos principais atrativos turísticos, no fomento ao emprego e renda nas localidades participativas (CARVALHO, 2015, p. 104). O Programa de Infraestrutura Turística pretendia atender às necessidades de infraestrutura oferecidas ao visitante.

Em 2004, foi consolidada a regionalização pelo Ministério do Turismo, estabelecida a partir das diretrizes da OMT, para destacar as Unidades da Federação. Este

programa de regionalização evidencia ações efetuadas pelo MTur com os Estados, Regiões e Municípios brasileiros, cujo objetivo central é assegurar a composição dos destinos, a administração e a melhoria do turismo no País.

Entre os anos 2005 e 2008, em Três Ranchos, consoante o professor e historiador Ismael Carvalho (2019), hoje, corretor de imóveis, a gestão foi marcada por mudanças com a política de assistencialismo, que Ismael caracteriza como justa na questão das prioridades na comunidade local. Sobre o turismo, o historiador relembra que, no Carnaval de 2005, trabalhava como corretor de imóveis e recordou que, à época, praticamente todos os imóveis cadastrados em sua imobiliária foram locados, inclusive, os que ele classificou como “taperas” – espécie de habitação em estado de conservação precário. Ademais, acerca do turismo, o destaque foi para os eventos de grande proporção na região, como o *Carnacross*, eventos esportivos e Festa do Peão. Novamente, salienta-se o turismo de eventos ligados às datas comemorativas.

No ano de 2013, houve uma reformulação do Programa do MTur, quando foram determinados oito eixos a serem desenvolvidos, visando à gestão, à estruturação e ao fomento do turismo nas Regiões e Municípios. Os eixos de atuação retratam uma ação cabível no ciclo de desenvolvimento, produção das atividades, bens e serviços turísticos nas Regiões e Municípios (BRASIL, 2013b, p. 27). Esses eixos viabilizam as ações integradas e em consonância com o Ministério do Turismo, Secretarias, Diretorias e Coordenações, com as demandas estaduais, regionais e municipais de turismo. São eles: Gestão descentralizada do turismo; Planejamento e posicionamento de mercado; Qualificação profissional dos serviços e da produção associada; Empreendedorismo, captação e promoção de investimentos; Infraestrutura turística; Informação ao turista; Promoção e apoio à comercialização e Monitoramento.

Para a implementação do Programa de Regionalização do Turismo, foram previstas estratégias várias, tendo como centralização das ações do MTur as referências da Região Turística, reforçando ações municipais, conforme mostra o Quadro 24:

Quadro 24 - Estratégias de atuação - Programa de Regionalização do Turismo (2013)

Mapeamento	O Mapa do Turismo Brasileiro serve de base territorial na atuação dessa política para o desenvolvimento do turismo.
Categorização	Divide os municípios integrantes no Mapa do Turismo Brasileiro, conforme o desempenho de suas economias do turismo.
Formação	Pressupõe a qualificação de gestores públicos, bem como a publicação de cartilhas para orientação do desenvolvimento em turismo.
Fomento à regionalização	Analisa o apoio financeiro do Mtur nos Estados, Regiões e Municípios na implantação de projetos.
Comunicação	Abrange a constituição de uma rede nacional de interlocutores do programa, facilitando a interação de ações em prol do desenvolvimento do turismo.
Monitoramento	Avaliação da evolução do programa, e garante possíveis ajustes.

Fonte: Brasil (2013b). Org.: a Autora.

Mediante os dados apresentados no Quadro 24, entende-se que essas estratégias orientam os gestores públicos na estruturação e promoção de seus destinos, seja nas Regiões ou nos Municípios. O Programa de Regionalização do Turismo foi criado para estabelecer uma rede de conexão entre os participantes envolvidos, para priorizar ações necessárias ao desenvolvimento do turismo. Um dos principais instrumentos de gestão é o Mapa do Turismo Brasileiro. Hoje, esse mapa é atualizado bienalmente, tendo sua última versão datada de 2017, e conta com 3.285 Municípios, divididos em 328 Regiões Turísticas, conforme a Portaria MTur nº 30, de 7 de fevereiro de 2017.

É interessante mencionar também que o MTur faz um cruzamento de informações existentes e atualizadas da economia brasileira, baseados na análise de *cluster*. Estes dados (Quadro 25) vão gerar cinco categorias aos municípios – A, B, C, D e E.

Quadro 25 – Dados utilizados pelo MTur para a geração das categorias: A, B, C, D e E (2017, 2018)

VARIÁVEL	FONTE DE COLETA
Quantidade de estabelecimentos hospedagem	Pesquisa de serviços de hospedagem – IBGE
Quantidade de empregos em estabelecimentos de hospedagem	RAIS – Ministério do Trabalho e Emprego
Quantidade de estimada de visitantes domésticos	Estudo de demanda doméstica – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE
Quantidade estimada de visitantes internacionais	Estudo de demanda internacional - FIPE/MTur

Fonte: Modelo de Cartilha Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas, MTur (2017, 2018).

Observa-se, no Quadro 25, que a seleção das variáveis foi classificada a partir das características: disponibilidade, comparabilidade, abrangência, atualização e relação com o fenômeno de interesse. Há tempos, o município de Três Ranchos enquadra-se na Categoria “D”, na qual vem se mantendo, pelo menos, há dez anos. Segundo o Boletim de Dados 2018, do

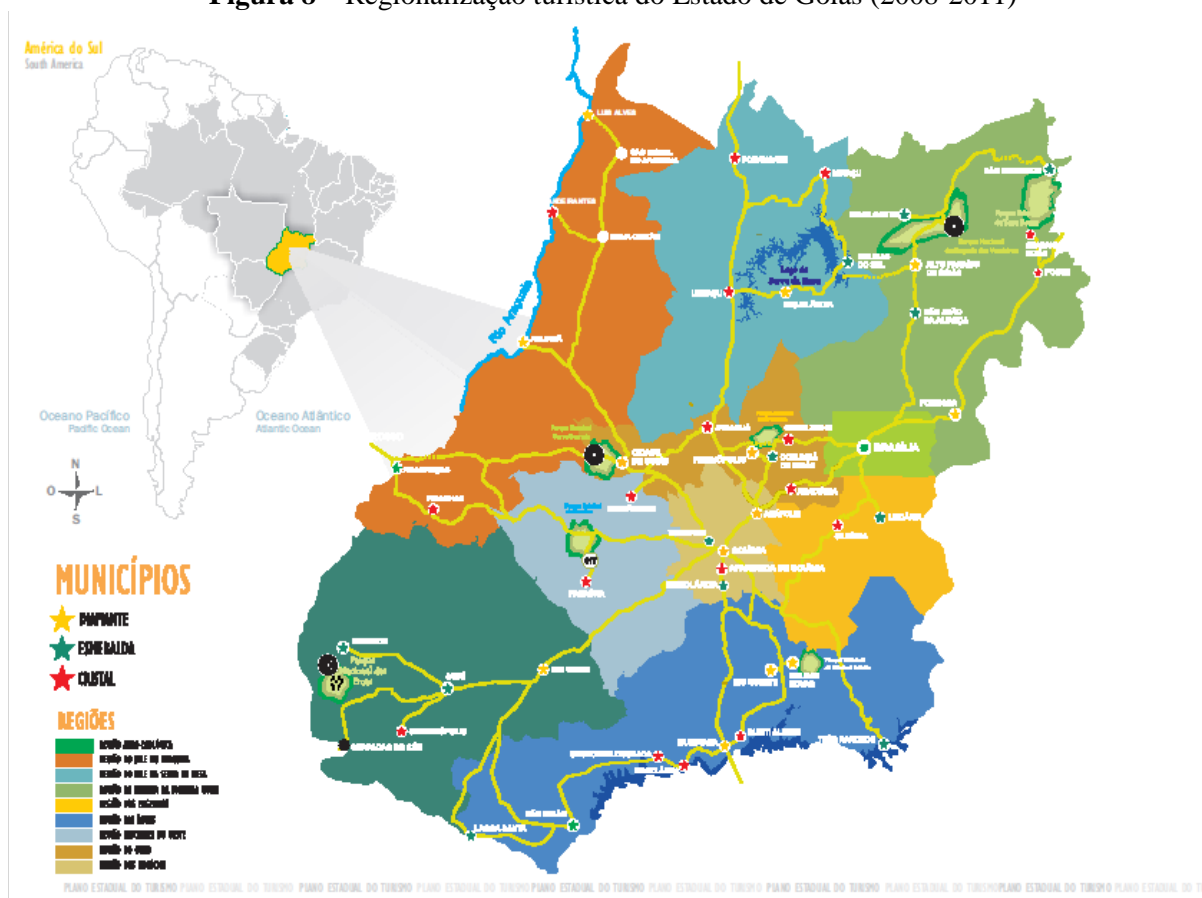
Observatório do Turismo (GOIÁS, 2019), em 2017, quando o Estado de Goiás possuía 10 Regiões e 83 Destinos, apenas 3,6% dos Municípios do Estado foram classificados como Categoria A; 9,6%, na B; 28,9%, na C; 51,8%, na D e 6,0%, na Categoria E. Considerando que a maioria dos Municípios está nas Classificações D e E, tem-se que 57,8% desses 83 Destinos Turísticos estão enquadrados nessas classificações. Esse resultado reflete que a grande parte dos destinos Goianos ainda se encontra na fase inicial do fomento ao turismo (GOIÁS, 2019, p. 55).

Nesse contexto, na ótica de Beni (2001), política do turismo é um conjunto de causas determinantes que revelam novos trajetos para atingir os propósitos globais para o turismo brasileiro. Estas são decisivas no tocante ao desempenho executivo, supletivo e auxiliador do Estado, além de proporcionarem o planejamento das organizações do setor no que se refere às ações e as atuações passíveis de obter suporte do Governo.

Com o Plano Nacional de Turismo 2007 a 2010, denominado “Uma Viagem de Inclusão”, em conformidade com o Plano Estadual de Turismo – “Goiás no Caminho da Inclusão”, foram definidas nove Regiões e 46 Municípios, segundo classificação do MTur. Pela primeira vez, um Plano de Governo manifesta-se sobre a regionalização, direcionando as estratégias aos aspectos turísticos. Assim, constitui-se o primeiro Mapa de Regionalização Turística do Estado de Goiás. Os Municípios foram classificados com base nas exigências da Política Nacional de Turismo: existência de Conselho Municipal de Turismo; Fundo Municipal; realização de Inventário Turístico; elaboração do Plano Municipal de Turismo; número de leitos disponíveis; Centro de Atendimento ao Turista em operação; número do cadastro de prestadores de serviço turístico e, por fim, número de meios de hospedagem via Boletim de Ocupação Hoteleira (BOH) (PLANO ESTADUAL DE TURISMO, 2008).

Conforme a Figura 8, as Regiões Turísticas ficaram divididas em: Região Agroecológica; Vale do Araguaia; Vale da Serra da Mesa; Reserva da Biosfera Goyaz; Engenhos; Águas; Nascentes do Oeste; Ouro e Negócios.

Figura 8 – Regionalização turística do Estado de Goiás (2008-2011)



Fonte: Plano Estadual do Turismo de Goiás (2008-2011).

Nota-se que, das nove Regiões definidas, seis evidenciam aspectos da paisagem natural, duas sobre economia regional e uma enfatiza história e cultura (GONÇALVES, 2018, p. 168). Os Municípios Goianos foram divididos como: Diamante, Esmeralda e Cristal, levando-se em conta a atividade turística exercida por cada um, equipamentos e serviços em turismo oferecidos.

Passadas as duas primeiras gestões do Governo Marconi Perillo, quem assumiu o Governo foi Alcides Rodrigues, cujo PPA 2007-2010 foi baseado em 16 ações em que a principal meta mobilizadora era divulgar o “Produto Turístico Goiano” nos cenários nacional e internacional (PLANO, 2007, p. 106). Percebe-se que o referido Governo continuava na condução da mesma linha de trabalho dos anteriores, sempre priorizando a potencialização do nome do Estado de Goiás, a partir da associação com o desenvolvimento econômico.

Entre as 16 ações, destacavam-se: fomentar a participação do Estado em feiras nacionais e internacionais em 100%; ampliar o Programa “Mostra Goiás”; elaborar o Calendário de Eventos Anual de Goiás, reduzir a carga tributária do ICMS sobre a energia elétrica dos meios de hospedagem; incentivar a visitação nas unidades de conservação pública;

facilitar a inclusão de viagens e lazer para o servidor público estadual e implementar o Projeto Pousadas de Goiás – hospedagem a baixo custo ao cidadão Goiano. Neste caso, os destinos prioritários foram: Alto Paraíso, Cidade de Goiás, Pirenópolis, Aruanã, Caldas Novas, Luiz Alves e Rio Quente. Ademais, são focos: a captar investidores no Brasil e no exterior; incentivar o turismo rural; adequar os aeroportos às cidades turísticas; pavimentar as rodovias de acesso aos destinos turísticos; consolidar os Fóruns Regionais de Turismo como instâncias representativas do setor; diversificar oferta turística de Goiás; criação e levantamento de dados turísticos; realização de pesquisas de mercado e, por fim, criação do Cheque Turismo – um estímulo oferecido por empresas conveniadas ao Estado em favor de seus colaboradores (PLANO, 2007, p. 106-112).

A gestão de Alcides Rodrigues é marcada pela continuidade das ações de seu antecessor, objetivando sua ampliação e melhoria mediante novos instrumentos para um planejamento mais eficaz. O discurso do Governo continuava alinhado com a inclusão social por meio do turismo, por exemplo, na elaboração dos projetos Cheque Turismo e Pousadas de Goiás, embora estes projetos não tenham sido executados na prática (GONÇALVES, 2018, p. 173).

Em 2009, o município de Três Ranchos foi contemplado com o projeto de implantação de uma unidade de piscicultura em tanques-redes no Complexo do Lago Azul, com capacidade para atender até 90 associados da Associação dos Produtores de Pescado do Município de Três Ranchos (ASSAPESCA) – que, mais tarde, veio a chamar Z-13 – além de atender demais interessados que se adequassem ao Estatuto do Projeto.

À época, o projeto recebeu 20 tanques-rede, dos quais 6 foram aproveitados como tanques berçários em dois ciclos de produção, com uma estimativa de produção de 36 toneladas de pescados durante o ano. A Prefeitura, em contrapartida, adquiriu alevinos machos da espécie tilápia, conforme a descrição do projeto, e houve capacitações junto dos pescadores participantes, no que concerne ao cooperativismo, ao associativismo, ao cultivo em tanque-rede, à Educação Ambiental, à administração, ao gerenciamento e à comercialização (PROJETO DE PISCICULTURA PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS, 2008).

Contudo, baseando-se no período do projeto (implantado a partir de 2009 e finalizado em 2012), este atravessava certa dificuldade com o relacionamento interpessoal de seus participantes. O quantitativo que, no início do plano, somava 40 associados, não passava de 10. O Programa foi financiado pelo Ministério da Pesca com o apoio da AGÊNCIA RURAL de Goiás, pelo convênio estabelecido com a Prefeitura Municipal na capacitação dos participantes por um técnico do Órgão. O projeto tinha o fito de contribuir, implantar e

desenvolver a piscicultura no Município, por meio da geração de empregos e renda. Porém, quando a Prefeitura deixou de participar com a contrapartida (um piloto para o barco, combustível e segurança noturno do empreendimento), calculada para o prazo de 12 meses, a Associação dos Pescadores passou a apresentar inúmeras dificuldades em sua continuação (PROJETO DE PISCICULTURA PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS, 2008). A falta de administração e planejamento de seus associados levou o projeto a, praticamente, extinguir-se, restando, na atualidade, somente o vestígio de uma Associação entre três colaboradores.

Na Administração Municipal, entre 2009 a 2012, seu governante assumiu a Prefeitura com certa dificuldade financeira, com recursos praticamente escassos, supostamente, frutos da não prestação de contas da gestão anterior. Segundo o ex-Prefeito, à época, sua gestão precisou ser persistente para atravessar os dois primeiros anos. Foi possível presenciar, ainda em 2012, a responsabilidade da administração com as contas públicas, mormente, acerca de supostas dívidas provenientes de outras gestões administrativas, como no caso da antiga CELG e da SANEAGO. Assim, ao que consta, esse período foi de mais atenção e cautela em relação à execução dos serviços apresentados à comunidade. No turismo, a gestão não avançou devido à escassez de recursos.

No PPA do então Governo Marconi Perillo, na gestão 2011 – 2014, em seu Planejamento Estratégico Setorial voltado ao turismo, entre programas e projetos, chamam a atenção duas ações específicas: transformar os lagos de Três Ranchos, Itumbiara, Cachoeira Dourada e São Simão em polos de pesca esportiva direcionados ao desenvolvimento turístico e à implantação de criatórios de peixes, e implantar rodovia temática intitulada “Caminho de Cora Coralina” no trecho entre Corumbá de Goiás, Pirenópolis, Jaraguá e Cidade de Goiás – o trajeto seria baseado nas rotas de Santiago de Compostela na Europa (PLANO DE GOVERNO MARCONI PERILLO, 2011-14, p. 18), tendo sido esse projeto implantado nos anos 2015-2016.

No mandato municipal de 2013 a 2016, manteve-se a mesma gestão passada e, desta vez, diferentemente das duas primeiras administrações, com um trabalho mais voltado ao assistencial, ficou o turismo em segundo plano, ou melhor, foram realizados apenas os eventos necessários, como Réveillon, Carnaval, Semana Santa e Festa do Rosário. Nesse período, destacam-se projetos de infraestrutura e gestão, como algumas propostas encaminhadas ao Ministério do Turismo, quais sejam: as de nº 028812/2013 e nº 022609/2013; Convênio nº 789723/2013; Convênio nº 032793/2014, relacionada à implantação e estruturação de unidade de produção de alevinos pelo extinto Ministério da Pesca; Convênios nº 040431/2014; nº

004213/2015; nº 017736/2015, implantação de infraestrutura turística, e nº 805495/2014, entre outras atividades.

A pesquisadora, em tela, iniciou a trajetória na vida pública a partir de 2012. Em meio à política para prefeito e réveillon à vista, esta pesquisadora assumiu a SETUR/Três Ranchos na Diretoria de Turismo. A política foi desafiadora por ser algo novo. A partir de 2015, ocorreu, de fato, a assumência do cargo de Secretária à frente da pasta. Até aqui, as políticas em turismo tiveram validação na reativação do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), na busca de parcerias junto ao SEBRAE, SANEAGO, Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Goiás Turismo e na organização do Calendário Municipal de Turismo, conquanto este não seja divulgado em sua totalidade, em razão da demanda de necessidades de recursos oriundos do Estado. Nesse período, provocou-se a aproximação e diálogo com a Concessionária de Energia Elétrica CEMIG, responsável pela UHE Emborcação, outrora sem vínculo/parceria algum com o Município.

Dando um salto para 2016, o Município, mediante a SETUR, assume a presidência da nova Região dos Lagos do Paranaíba, composta pelos municípios de Itumbiara, São Simão, Lagoa Santa e Três Ranchos. A cerimônia de posse aconteceu na cidade do Lago Azul e, já em destaque, foi salientada a necessidade da criação de um Consórcio, ou mesmo uma Associação, a fim de consolidar as ações dos destinos, sem a intervenção política, sempre ocorrida no prazo de quatro anos. Ademais, foi apresentada a logomarca da Região, com o propósito de criação de uma marca atrelada aos destinos. Ressalta-se que, em 2016, houve modificações nas composições das Regiões Turísticas de Goiás, a Região das Águas, alguns Municípios passaram a compor a Região das Águas Quentes, e outros migraram para a antiga Região dos Lagos, formando a nova Região dos Lagos do Paranaíba.

A proposta da logomarca, retratada na Figura 9, foi de remeter o turista ao Cerrado, vislumbrando suas belezas naturais, identificadas pelo Sol, água e lago.

Figura 9 – Logomarca Região dos Lagos do Paranaíba (2016)



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (2019).

Um vídeo promocional foi lançado na data, pensando nas atividades turísticas das cidades a longo prazo. Infelizmente, todo esse trabalho não avançou em virtude da falta de apoio e recursos dos Municípios participantes, pois demandava dos gestores municipais mais esforços, comprometimento e cumprimento de compromisso com o consórcio.

Nesse contexto, em Três Ranchos houve apoio para o desenvolvimento de uma política de turismo voltada para essa segmentação de pesca esportiva e foram planejados campeonatos de pesca e *jet-ski*, desenvolvidos a partir da gestão do então Prefeito Eurípedes Pereira. O ecoturismo e os esportes também despontam com o evento *Socabota*, cujo objetivo é voltado para trilhas na Serra de Três Ranchos. Em 2019, o evento completou oito anos da sua edição na Cidade, num total de suas doze edições, e contou com o apoio e implantação no Município por meio da Secretaria de Turismo.

O “circuito do pedal” tomou uma proporção tão satisfatória que, em 2019, contabilizou 240 participantes, com a presença de atletas de destaque no cenário nacional, como Hálisson Ferreira, tricampeão consecutivo do Campeonato Brasileiro de Mountain Bike (MTB) na modalidade Cross Country Maratona (XCM), da cidade de Patrocínio (MG), e o atual

vencedor da categoria elite no *Socabota* 2019. Na Foto 15, pode-se visualizar atleta em competição no percurso aventureiro na trilha da Serra de Três Ranchos.

Foto 15 – 12º Socabota, Mountain Bike, Três Ranchos (GO) (2019)



Fonte: Portal Catalão Notícias (2019).

No tocante ao turismo Estadual, o destaque foi para o “*Caminho de Cora Coralina*”. O projeto foi mapeado pela primeira vez em 2015, pela Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN). A ideia geral da rota era proporcionar uma trilha interpretativa, caracterizando um conjunto de vias e percursos com função vivencial, além de identificar aspectos culturais, históricos, socioambientais e ecológicos pertencentes à região (SEGPLAN, 2015).

Entretanto, o “*Caminho de Cora Coralina*” foi inaugurado somente em 20 de abril de 2018, por meio do Governo do Estado, pela Goiás Turismo, com um percurso de 330 , passando por cidades históricas das “regiões do ouro e dos cristais”, seguidas por três unidades de conservação, como os Parques Estaduais da Serra dos Pirineus, Jaraguá e Serra Dourada. As cidades contempladas foram: Corumbá de Goiás, Pirenópolis, Cocalzinho, São Francisco de Goiás, Jaraguá, Itaberaí, Itaguari e Cidade de Goiás. Além de oito povoados: Alvelândia,

Calcilândia, Caxambu, Ferreiro, Palestina, Radiolândia, São Benedito (Olhos d'Água), Vila Aparecida (Chapeulândia).

Levando em conta o PPA 2016-2019, o Programa de Desenvolvimento Turístico, cujo orçamento alcançou R\$ 277.871.000,00, foi fundamentado a partir do potencial turístico e adotaram-se ações com subsídios à comercialização e à infraestrutura turística. Entre as ações, ressaltam-se: apoio à realização de eventos; gestão de informações turísticas; captação e fomento de negócios e implantação de infraestrutura turística (PLANO PLURIANUAL PPA, 2016, p. 398).

Conforme consta no PPA, havia a possibilidade de realização de 2.500 eventos com subsídios do Estado de Goiás, dos quais 1.150 seriam de acontecimentos voltados aos negócios agropecuários. Os demais ficariam distribuídos entre eventos culturais, esportivos, de aventura, gastronômicos, religiosos etc.

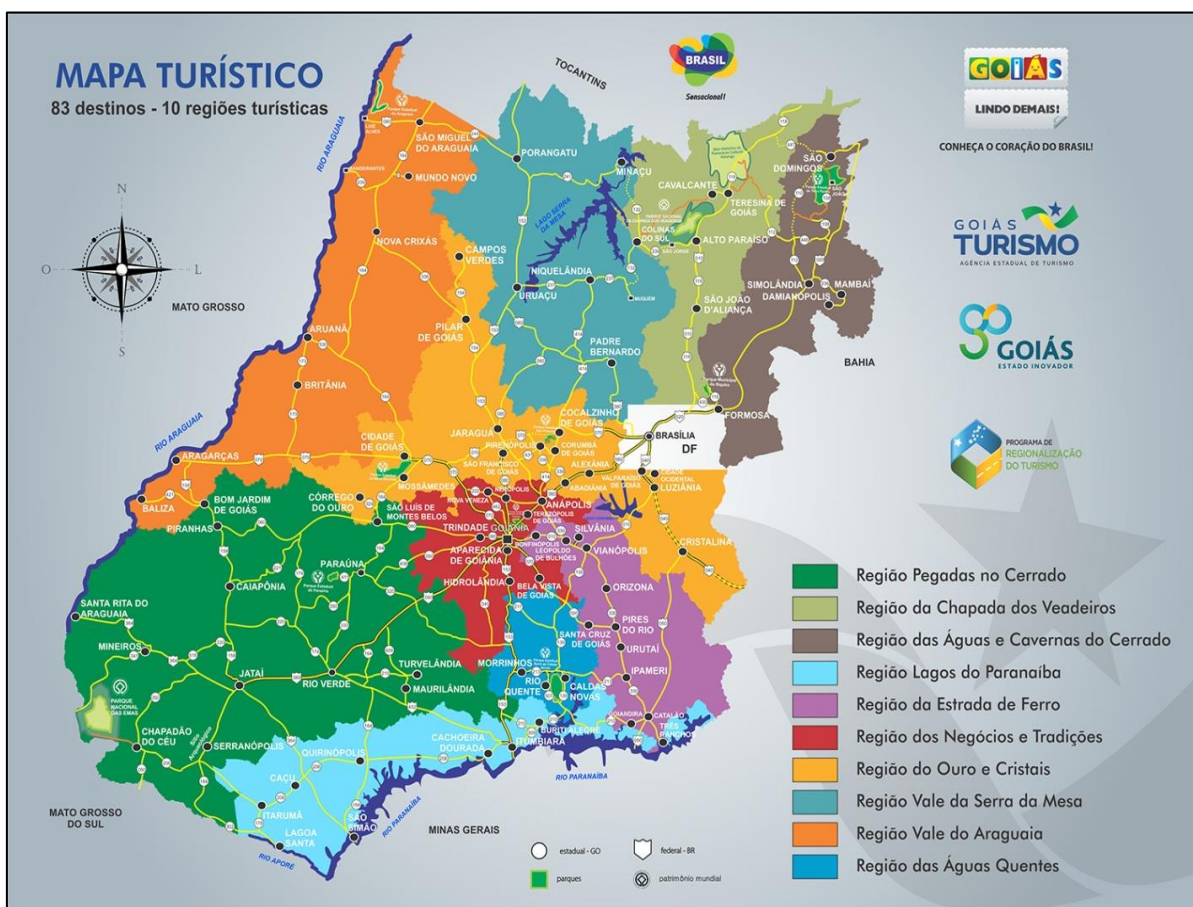
Assim, se vê como a verba voltada para o turismo em Goiás se concentra não apenas na realização de eventos, mas na perpetuação de uma imagem turística para o público doméstico voltada para a o agrário e a cultura do sertanejo, evocando sua centralidade na cultura goiana. Lembramos que estes eventos agropecuários são, em quase totalidade, de caráter regional e estadual, influenciando basicamente a população do próprio estado de Goiás. (GONÇALVES, 2018, p. 190).

Para Gonçalves (2018), os recursos destinados a eventos em Goiás são, em sua totalidade, voltados à cultura do goiano, com particularidades específicas.

É lançado pela Goiás Turismo o novo Mapa Turístico de Goiás, valorizando a participação de 83 destinos turísticos do Estado, com validade para os anos de 2017 a 2019. Para continuar fazendo parte do mapa, o município de Três Ranchos precisou atender às regras estabelecidas pelo MTur, como por exemplo, a gestão municipal manter uma pasta específica ao turismo, assim como a dotação de verbas, compromisso da gestão e responsável na pasta, além de fazer parte do Programa de Regionalização do Turismo e Região Turística. Como Três Ranchos cumpriu a todas as determinações, vem se mantendo integrado ao Mapa do Turismo Goiano.

Nota-se na Figura 10, que houve maior adesão dos Municípios ao novo Mapa, passando de 49 para 83 destinos turísticos no Estado. Nesta composição, na Região dos Lagos do Paranaíba também ocorreu um acréscimo de cidades, dando um salto de 5 Municípios para 9. Buriti Alegre, Cachoeira Dourada, Caçú e Itarumã somaram-se aos veteranos Itumbiara, Lagoa Santa, Quirinópolis, São Simão e Três Ranchos, tendo assumido a Presidência do Fórum o município de Itumbiara.

Figura 10 – Mapa Turístico de Goiás (2017-2019)



Fonte: Goiás Turismo (2019).

Em 2019, melhorias também aconteceram à frente da Goiás Turismo. Assumiu sua gestão uma autoridade em nível técnico e, como é visto por meio de suas análises, com uma política pública efetiva de turismo. O novo colaborador é apresentado por ter sua trajetória escrita na iniciativa privada, passando pelo MTur, e foi aposta dos Municípios Goianos nesse novo modelo de gestão. O presidente que, inclusive, foi o coautor da Lei Geral do Turismo, um marco regulatório do turismo nacional, foi contatado pela SETUR/Três Ranchos, em 2016, para desenvolver juridicamente uma Lei Municipal de regulamentação das casas de veraneio, nos moldes de como havia desenvolvido no município de Caldas Novas (GO), para se formalizar os imóveis residenciais como meio de hospedagem em caráter remunerado. Porém, diante dos custos, que não foram acertados em parceria com o Sebrae/Catalão e Município, a proposta não foi efetivada.

Salienta-se que, nos seus primeiros seis meses de gestão, a Goiás Turismo, apresentou o Plano Estratégico de Turismo para o período de 2019 a 2022. Pela primeira vez, nesses últimos oito anos, tem-se uma gestão de turismo, aparentemente efetiva, na vanguarda

das questões técnicas do turismo estadual. Com o objetivo de promover e criar mecanismos de articulação de políticas públicas voltadas às Regiões Turísticas do Estado de Goiás, o plano contempla sete objetivos estratégicos específicos:

[...] institucionalizar o sistema estadual de turismo; b) implementar cultura de inovação na execução da gestão pública dos municípios turísticos e Estado; c) promover os destinos de Goiás no mercado turístico nacional e internacional; d) promover o incentivo a pesquisa turística; e) articular, qualificar e apoiar a profissionalização das instâncias de governanças regionais; f) concretizar parcerias efetivar ações de articulação e complementariedade com o setor público e privado; g) desenvolver, coordenar e monitorar a implantação de projetos de infraestrutura turística. (PLANO ESTRATÉGICO, GOIÁS TURISMO, 2019, p. 5).

Infere-se que o Plano Estratégico da Goiás Turismo, para 2019 até 2022, esteja orientado para atender as principais demandas regionais, tão carentes de práticas efetivas em políticas públicas. No plano, definem-se macroprogramas em turismo focados nas necessidades das 10 Regiões Turísticas de Estado, objetivando o planejamento e gestão. Estes macroprogramas definem as Regiões Turísticas como estratégias de organização do turismo para fins de planejamento e gestão (PLANO ESTRATÉGICO, GOIÁS TURISMO, 2019). Por fim, o plano proposto pela atual administração da Goiás Turismo segue construindo o cronograma e monitoramento das ações propostas em uma gestão participativa, com foco em resultados.

Retomando a análise sobre o Executivo em Três Ranchos, quem assume a gestão 2017 a 2020 é a atual Administração Municipal. Em seu Plano de Governo, o gestor menciona, entre suas possíveis ações, melhorias municipais na saúde, educação, ação social, melhorias no socioambiente e, especialmente, apoio ao turismo.

No seu primeiro ano de gestão, as festividades do Carnaval foram das mais conhecidas no Estado, momento em que o Gestor Municipal abriu licitação para terceirizar o evento. Na oportunidade, a ação do Gestor se deu no sentido de reduzir os gastos do poder público, principalmente, com relação ao Sambódromo, na estrutura, nos shows e nos demais serviços, uma vez que o evento demanda um montante de recursos significativos e o Município não tem arrecadação direta em comemorações como esta, para arcar com os custos gerados.

Incentivos são aplicados, também, para a comunicação, com vista à (re)construção de uma gestão reafirmada na base democrática, apresentando resultados e processos de gestão pública para a comunidade, no sentido de prestar contas sobre as ações propostas e buscar, de forma positiva, uma aproximação com a sociedade organizada e comunidade local. A aposta

nas mídias sociais, *blogs*, entre outros, pareceu tão eficaz que rendeu ao prefeito o título de “o mais influente do interior de Goiás”.

Figura 11 – Prefeito de Três Ranchos, Hugo Deleon, eleito o mais influente do interior do Estado de Goiás (2018)



Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Três Ranchos (2019).

O 8º Prêmio Mais Influentes da Política de Goiás, no ano de 2018, como mostra a Figura 11, foi organizado pela Contato Comunicação de Goiânia e contou com 73 votantes, profissionais da sociedade Goiana vinculados à comunicação e às políticas públicas, os quais concederam à atual Gestão Municipal de Três Ranchos o prêmio de Prefeito mais influente nos municípios de Goiás com menos de 100 mil habitantes.

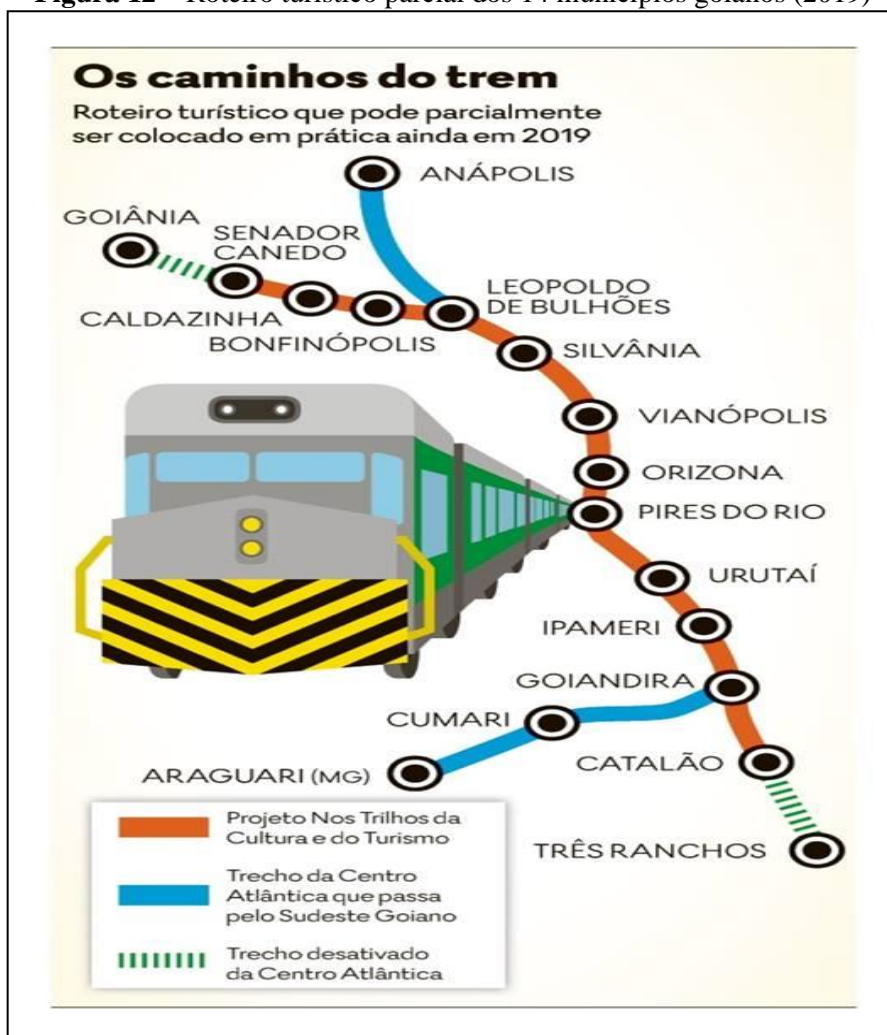
Com uma gestão atuante, engajada no resgate do nome do destino turístico para as principais páginas de jornais, revistas e mídias, regionais e estaduais, que, outrora, visavam Três Ranchos como destino turístico, o Prefeito não poupa em *merchandising*. Por outro lado, convém salientar que a iniciativa privada da localidade não tem cooperado muito nas necessidades básicas aos visitantes, sejam elas de melhoria no atendimento, produtos e serviços em geral. Conquanto a Secretaria Municipal de Turismo venha tentando implementar Políticas Públicas de Turismo a longo prazo, por meio de capacitação ofertada com a parceria do SEBRAE/Catalão, o empresariado local ainda espera do poder público responsabilidades em atender suas demandas individuais, haja vista a concorrência em participações em licitações por serviços prestados à Prefeitura. Falta uma melhor percepção da coletividade *triranchense* para

a importância do Setor Turístico para a economia do Município, de forma independente do setor público.

Em 2017, a Administração Municipal implantou a “*praia artificial*” às margens do Lago Azul. Um projeto há tempos esperado, uma vez que no Município, até então, não existia uma área de lazer à beira do Lago Azul com acessibilidade a todos da comunidade local e aos visitantes consumidores. Esse espaço público passou a compor um dos principais locais de realização de eventos promovidos ao longo do ano, como o Carnaval, os feriados prolongados, o período de férias e o verão.

Entre os planos para o turismo, a atual Gestão Municipal iniciou a interlocução para a participação de Três Ranchos em um projeto de integração ao “*Trem de Ferro em Goiás*”, que beneficiará 14 Municípios Goianos, o qual está em fase avançada de implantação, mediante a Região da Estrada de Ferro, Ministério do Turismo, Goiás Turismo, IPHAN e SEBRAE (Figura 12).

Figura 12 – Roteiro turístico parcial dos 14 municípios goianos (2019)



Fonte: ALEGO (jul. 2019).

Com a participação do município de Catalão (GO), na Região do Trem de Ferro, estando a 30 km de Três Ranchos, a proposta é de atrair turistas do passeio de trem para a cidade do Lago Azul e oferecer um *City tour* com visitas, inclusive, à Estação Ferroviária de Três Ranchos, datada de 1922, de modo a promover um resgate histórico-cultural desse acervo.

Na Figura 12, constata-se que, assim como em Goiânia, o trecho de trilhos em Três Ranchos foi desligado. O de Goiânia foi desativado a partir da década de 1980, quando a área férrea passou para Senador Canedo. A falta de investimentos e de estrutura contribuiu para o des(uso) do serviço no transporte de passageiros e cargas. A antiga Estrada de Ferro Goyaz perde importância para o mercado e população humana. Em Três Ranchos não foi diferente, pois, devido à inundação pelo Lago Azul, a ponte que ligava o Estado de Goiás a Minas Gerais atingida, impedindo a continuidade do tráfego férreo pela antiga via, que ligava a cidade de Luz (MG), entroncamento, conseqüentemente, a Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP).

Outras ações e propostas da Gestão Municipal para 2019 estão em andamento, como a de construir duas praças, já em trâmite na Secretaria do Desenvolvimento Regional de Goiás, mediante a Emenda Parlamentar Estadual nº 003725/2019 (PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS, 2019). O valor total que se conta no Plano de Trabalho é de R\$ 290.000,00. Também consta no SINCOV a proposta de nº 023201/2019 – para pavimentação asfáltica próxima à orla do lago, propondo receber melhor os turistas por meio de adequação na infraestrutura. Este projeto tem um valor total de R\$ 2.003.000,00. Outra proposta em questão é a revitalização da Praça do Rosário, espaço central da Cidade, onde se concentram bares e restaurantes, como ilustra a Figura 13.

O Projeto de Revitalização da Praça do Rosário é de ampla importância à paisagem turística da cidade, uma vez que o local é destinado à realização de eventos e de visitas do público em geral, bem como é o local em que se situam bares, restaurantes e lanchonetes. Para este projeto, o valor estipulado está na casa dos R\$ 700.800,00, cuja consulta pode ser realizada mediante a Proposta de nº 023030/2019.

Figura 13 – Projeto de revitalização da Praça do Rosário, Três Ranchos (GO) (2019)



Fonte: Prefeitura Municipal de Três Ranchos (2019).

Além desses projetos, há a Proposta de nº 023100/2019, que propõe a construção de um pórtico (Figura 14) na entrada da cidade, cujo valor global está cadastrado em R\$ 500.600,00.

Figura 14 – Projeto de construção do pórtico na entrada da cidade de Três Ranchos (2019)



Fonte: Prefeitura Municipal de Três Ranchos (2019).

As propostas supramencionadas foram apresentadas em recente visita do Prefeito e de um Deputado Federal por Goiás – em que estive presente como representante da Pasta do

Turismo – ao atual Ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, no dia 26 de junho de 2019, em Brasília (DF).

É pertinente esclarecer que, por mais que o Município se mobilize na inclusão das propostas ao Portal de Convênios do Estado e/ou do Governo Federal, há a necessidade de amparo político para que se avance na execução com os Ministérios. Às claras, se não houver um político que represente o Município, nada acontece, ainda que o projeto esteja adequado, pertinente, coerente e dentro das normas burocráticas. Se o Prefeito não contar com apoio de um Senador da República e/ou de um Deputado Federal, que possuam acesso aos Ministérios em Brasília (DF), nada avança. No caso de Três Ranchos, no momento, pode-se contar com alguns Deputados Federais da legislatura 2019 a 2023.

Além das questões informadas, foi divulgado pelo Ministério do Turismo, em 26 de agosto 2019, no Diário Oficial da União (DOU), o novo Mapa Turístico Brasileiro – 2019 a 2021, com 2.694 Municípios e 333 Regiões. Este Mapa encontra-se disponível na plataforma do site do Ministério do Turismo¹⁰ (MTUR, 2019).

No Estado de Goiás, a Goiás Turismo apresentou os seus destinos turísticos no novo mapa, que, em 2019, contabiliza 79 Municípios e continua com 10 Regiões, quais sejam: Região do Araguaia; Região Ouro e Cristais; Região da Chapada dos Veadeiros; Região dos Negócios e Tradições; Região das Pegadas no Cerrado; Região da Estrada de Ferro; Região dos Lagos do Paranaíba; Região das Águas e Cavernas do Cerrado; Região do Vale da Serra da Mesa e Região das Águas Quentes.

Nessa nova configuração cartográfica, como retrata a Figura 15, doze Municípios saíram da classificação e oito foram acrescentados, quais sejam: Aurilândia, Piracanjuba, Vila Propício, Caldazinha, Jandaia, Goianésia, Portelândia e Perolândia. Além da indispensabilidade de os Municípios possuírem órgão de turismo em atividade e Conselho MUNICIPAL DE Turismo funcionando, os novos critérios exigidos pelo Governo Federal são: 1) orçamento próprio destinado ao turismo; 2) possuir prestadores de serviços turísticos de cadastro obrigatório registrados no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur) do Ministério do Turismo e 3) apresentar termo de compromisso assinado pelo Prefeito (GOIÁS TURISMO, 2019).

¹⁰ Disponível em: www.mapa.turismo.gov.br.

Figura 15 – Mapa do Turismo de Goiás (2019-2021)



Fonte: Goiás Turismo (2019).

O Ministério do Turismo divulgou a classificação por categorização, na qual sete Municípios Goianos caíram de posição, ao passo que nove subiram na categoria. Conforme informado na pesquisa, essa classificação vai de A a E, considerando a quantidade de estabelecimentos de hospedagem formais e de empregos que estes geram e o número de visitantes nacionais e internacionais. Especificamente, em 2019, o MTur adotou mais um novo critério: verificar a arrecadação de impostos federais dos destinos (GOIÁS TURISMO, 2019). Três Ranchos, diante de tudo isso, vem se mantendo no Mapa Turístico e presente na Categoria “D”. Um dos motivos da permanência nesta categoria é o fato de o Município ter, em suas

especificidades, as casas de veraneio como principais meios de hospedagem, as quais o MTur não pontua como hospedagem e, tampouco, as classifica como geradoras de emprego e renda. Isto é lastimável, haja vista que, diante da demanda ofertada na Cidade, Três Ranchos subiria para uma categoria bem melhor colocada. Ainda sobre o Mapa, é primordial uma valorização dos destinos na Classificação Turística, pois entende-se o quanto estes precisam ser reconhecidos.

Voltando à perspectiva de um novo processo de reinvenção do turismo, aconteceu no dia 17 de setembro de 2019, a abertura da mostra fotográfica intitulada “*Congada, alegria em Três Ranchos*”, do fotógrafo paranaense Fernando Corrales, conforme consta no convite digital apresentado na Figura 16. A exposição foi realizada pela Empresa de Vinhos Vinde Vinho (Curitiba, PR) e promovida pela atual Gestão Municipal, com outros patrocinadores, e ocorreu na Vila Cultural, Espaço Cora Coralina, em Goiânia (GO).

Figura 16 – Mídia virtual Exposição Congadas – Alegria em Três Ranchos (GO) (2019)



Fonte: Vinde Vinho (2019). Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (GO) (2019).

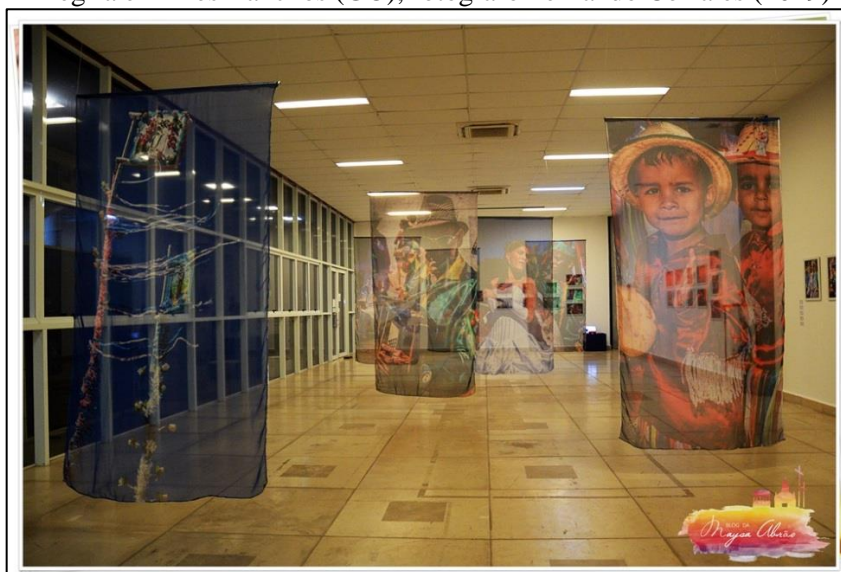
O registro documental para a mostra foi concebido em 2012 e 2013. À época, o referido artista instalou-se na cidade de Três Ranchos, em casa de amigos, quando foi possível proporcionar uma interação e proximidade do artista com a manifestação cultural.

Daí surgiu todo o material apresentado em Goiânia. Logo após o período na Capital, este seguiu para Três Ranchos nas comemorações dos 66 anos de aniversário da Cidade. A

proposta é de que a comunidade local se reconheça e compreenda o quão é necessário valorizar-se e os seus costumes e crenças; perceber o lugar e nele se situar.

A Foto 16 mostra o Espaço da Vila Cultural. A obra já recebeu convite para exposição em Catalão (GO), em Curitiba (PR), além de outros espaços culturais propostos por meio da Goiás Turismo em Goiânia, por exemplo, a Casa do Turismo, Flamboyant Shopping Center e Aeroporto Santa Genoveva.

Foto 16 – Vila Cultural, Cora Coralina - Exposição Congadas, Alegria em Três Ranchos (GO), fotógrafo Fernando Corrales (2019)



Fonte: Blog da Maysa Abrahão (2019).

Na próxima subseção, aborda-se a importância do Plano Municipal de Turismo de Três Ranchos e como este pode auxiliar o turismo municipal, contemplando, por exemplo, um projeto cultural, como o “*Eco Concerto Lago Azul*”.

5.2 Proposta de elaboração do Plano Municipal de Turismo em Três Ranchos (GO)

O foco principal desta seção é propor a realização do Plano Municipal de Turismo para o município de Três Ranchos. Este plano é um documento de planejamento estratégico, no qual estão reunidas propostas que vão ao encontro do desenvolvimento do turismo no Município, por um período de tempo pré-estabelecido. Seus principais objetivos são direcionados a envolver a localidade receptora, reunindo a participação da iniciativa privada e poder público, além da comunidade local.

É necessário que, em sua elaboração, sejam consideradas a importância política, social, econômica, histórica, cultural e ambiental do Município; a identificação dos problemas e das potencialidades; também na coleta de resultados com os dirigentes municipais e comunitários, afim de identificar a receptividade e o conhecimento a respeito da atividade turística; realização do Inventário Turístico Municipal, bem como buscar por diretrizes no Plano Regional de Turismo.

De maneira geral levantam-se os elementos fundamentais de um plano, de acordo com Ruschmann (2001), Rose (2002), Petrocchi (1998), Boullón (2002), Barretto (2000) e Beni (2001), entre outros autores que propõem: prognóstico, propostas, implantações e avaliações continuadas.

Haja vista que Três Ranchos possui como principal atividade econômica o turismo, em se tratando desta característica, é chegado o momento de integrar todos os estudos realizados em função do turismo e informados nesta pesquisa. Como os diagnósticos executados pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, estudos da Cemig, acerca das questões de saneamento e ambiental, e pela Goiás Turismo. Dessa forma, o Plano Municipal contribui como um instrumento transformador da economia local.

A construção do Plano Municipal de Turismo tem como consequência a análise do contexto turístico de Três Ranchos, para ampliá-lo e fortalecê-lo, preservando as suas características próprias locais, de modo a gerar objetivos e estratégias em ações que vão conduzir o desenvolvimento responsável da Cidade. É preciso, ademais, apontar competências e obrigações do poder público, bem como da iniciativa privada, conforme o Quadro 26.

Ainda, o Quadro 26 elenca as competências e obrigações do poder público e da iniciativa privada. Dessa forma, é possível avaliar como o ente público e o comércio local podem se atentar para o compromisso com o turismo.

Quadro 26 – Competências e atribuições ao Planejamento Turístico (2001)

Atribuições do Estado	Atribuições da iniciativa privada
Estabelecer diretrizes e políticas públicas para o desenvolvimento do setor.	Observar leis e regulamentos, bem como mecanismos de fiscalização e controle.
Estabelecer normas e regulamentos de preservação ambiental, bem como para abertura e funcionamento de equipamentos e serviços turísticos.	Atuar no desenvolvimento da infraestrutura turística.
Criar mecanismos de fiscalização e controle.	Planejar cuidadosamente o funcionamento de suas atividades e equipamentos para atender com qualidade as necessidades e desejos do turista.
Promover o desenvolvimento da infraestrutura básica (vias de acesso, saúde, saneamento etc.).	Utilizar-se de mão de obra capacitada, preferencialmente, do local.
Promover o desenvolvimento turístico nos níveis nacional, estadual e municipal.	Desenvolver associações, com vistas à troca de experiências e informações, bem como para melhor articulação na defesa de interesses perante o empresariado e/ou o Governo.
Criar condições para a captação de recursos, promover facilidades na obtenção de créditos e financiamentos e estimular o desenvolvimento da atividade na esfera privada.	Manter-se atualizado quanto às tendências do turismo.
Realizar pesquisas e estatísticas sobre o turismo, bem como promover e incentivar a capacitação profissional, entre outras.	Elaborar pesquisas com clientes, acompanhando a funcionalidade e a qualidade de seu estabelecimento.

Fonte: Ruschmann (2001, p. 68). Org.: a Autora.

Alguns elementos essenciais foram observados na elaboração de um Plano Municipal de Turismo, dos quais se enfatizam: ambiente externo; planejamento; situação interna; diagnóstico; cenários; desdobramentos; ações e projetos. Nesse contexto, analisam-se as situações internas e externas que resultam no diagnóstico, a partir do qual criam-se condições decorrentes para novas ações e projetos (FERREIRA, 2008).

A elaboração de um diagnóstico, conforme Molina (1997), é o princípio para qualquer plano ou projeto. Conseqüentemente, uma prática deficitária dos procedimentos de apuração e deturpações nas investigações já disponíveis tende a gerar sérios resultados na percepção do fenômeno que se objetiva transformar.

Haja vista a avaliação socioeconômica e territorial do Município, a descrição e a classificação da oferta turística, entre os recursos turísticos, eventos programados e existentes, como também os equipamentos e serviços turísticos, além da infraestrutura e serviços básicos, entende-se que a aplicabilidade dessas técnicas de investigação tende a caracterizar e identificar o diagnóstico necessário para o avanço do plano.

Como apontando nos mapas relativos aos pontos turísticos de Três Ranchos (vide Apêndices), em que se classificam os elementos do equipamento turístico municipal em: hospedagem (hotéis, pousadas, *campings* e congêneres); alimentação (restaurantes, bares,

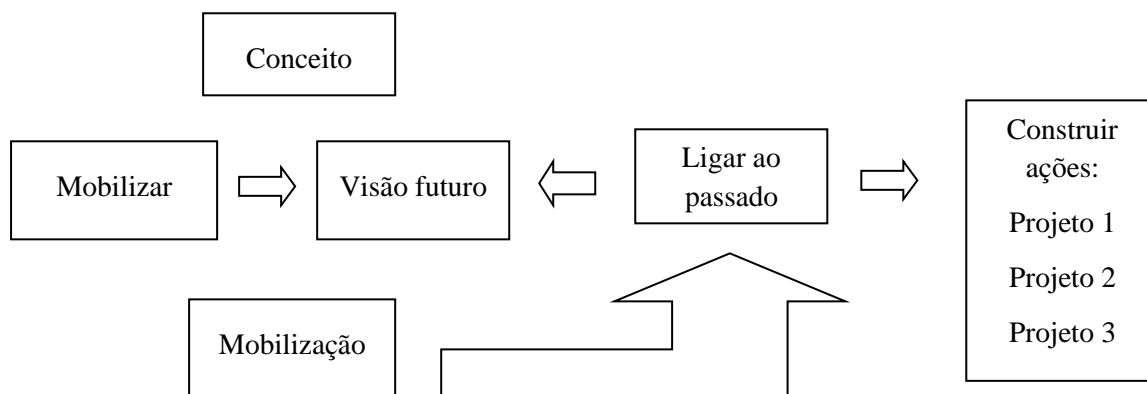
cafés, padarias e congêneres); entretenimento (clubes, parques, praças, cinemas, teatro) e outros serviços (informações, primeiros socorros, transportes, combustíveis, entre outras).

O plano contempla, também, os principais elementos institucionais do setor turístico: a existência do Departamento ou Secretaria de Turismo; o Conselho Municipal; Leis de incentivo; Leis de proteção ambiental e outros possíveis componentes que possam contribuir no campo institucional. No caso de Três Ranchos, este tem um Órgão Municipal específico, o COMTUR, que está em funcionamento, porém não dispõe, ainda, de legislações específicas voltadas ao turismo, não obstante tenha leis visando à proteção ambiental, aprovadas em 2018.

Realizado o diagnóstico, parte-se para o prognóstico, no qual deve-se firmar os rumos a serem tomados pelo desenvolvimento em turismo, se caso forem conservadas as circunstâncias atuais. O prognóstico desenha uma concepção do que vem a ser o futuro. Se a apresentação não desenha o desejo da comunidade local, determinam-se quais finalidades precisam ser obtidas (ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO DE TURISMO PÚBLICO, 2008).

De acordo com os dados da Figura 17, mais uma vez, ressalta-se a necessidade de envolver a comunidade local e os principais atores no resultado que se deseja construir, principalmente, na execução de ações e projetos futuros.

Figura 17 – Ação construtiva de um plano estratégico (2006)



Fonte: Adaptado de Marcos Vinícius (2006). Org.: a Autora.

A partir da Figura 17, objetiva-se construir uma rede denominada pensadores, a qual será responsável pela discussão e envolvimento de tudo que se remete ao passado projetando ao futuro. Sobretudo, no despertar e reconhecer a relevância e a proporção do turismo de Três Ranchos, como criador de emprego e renda, adequando na conservação e preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental e tendo como premissa a participação

ativa da comunidade local e/ou regional (ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO DE TURISMO PÚBLICO, 2008).

Foi informado, até aqui, que o Município possui alguns diagnósticos, pesquisas, dissertações e demais estudos que possibilitam uma leitura reflexiva acerca do fenômeno turístico, com a perspectiva da leitura do local. Nesse sentido, busca-se ofertar inúmeras ações que se adequem sustentavelmente, de maneira que o fenômeno turístico cresça adequadamente com a ligação dos vários segmentos e aplicação de todos os estudos até aqui realizados.

Na fase de implantação do Plano Municipal de Turismo, é interessante observar algumas condicionantes: a operacionalização dos programas e projetos previstos em consonância com as orientações determinadas pelo plano. A elaboração do plano de turismo também tem como premissa a crítica ao atual cenário, contribuindo para a identificação da identidade local, com vista a determinar ações, procedimentos e técnicas que conduzirão o desenvolvimento responsável do município de Três Ranchos. Na última etapa do processo do plano, conta-se com uma avaliação contínua, na qual se preconiza uma avaliação permanente do trabalho realizado. Nesse contexto, abrem-se espaços para inserir informações que possam colaborar com o plano.

Desse modo, pensando em uma proposta de planejamento turístico, surge o “*Eco Concerto Lago Azul*” em Três Ranchos.

5.3 O Projeto “*Eco Concerto Lago Azul*”

Com o propósito de desenvolver um projeto voltado, especialmente, às políticas públicas no campo da cultura e do turismo, nasceu o “*Eco Concerto Lago Azul*”, um diferencial de tudo que fora realizado na cidade de Três Ranchos, buscando a inserção da comunidade local e de visitantes a outro gênero musical, bem como revelando outra tipologia de turismo: o cultural.

Música clássica é um gênero artístico pouco difundido no mercado cultural e no cotidiano da população humana brasileira. Os motivos são vários e vão desde fatores econômicos até a falsa ideia de que a música erudita é complexa e entediante. A verdade é que a música clássica pode e deve ser acessível. Muitas vezes, mesmo sem identificar seus autores, ela tem mostrado suas belas "cores" em comerciais de TV ou revistas por artistas populares, conquistando pessoas que entram em contato pela primeira vez com o estilo, o que demonstra que a questão é muito mais de se fazer com que esta música chegue à população (FEITOSA, 2018, p. 7).

Esse projeto, conforme a Figura 18, busca produzir um Concerto de Ópera intitulado “Eco Concerto Lago Azul”. Como outras contrapartidas sociais, esse projeto disponibiliza na internet o registro em vídeo do concerto produzido. A ação objetiva oferecer palestras sobre o Tema “Patrimônio, Cultura e Sustentabilidade na construção de Identidades” para professores da rede pública de ensino da cidade e região. O “Eco Concerto Lago Azul” é um projeto de inovação de música clássica e cultura, considerando celebrar a beleza turística do Lago Azul em Três Ranchos por meio da cultura.

Figura 18 - Projeto “Eco Concerto Lago Azul”,
Três Ranchos (GO) (2017)



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (GO) (2018).

Nesse sentido, Três Ranchos vem buscando explorar sua vocação para a música clássica. Trata-se de um primeiro projeto cultural e, inclusive, já aprovado pelo Ministério da Cultura para a Cidade. O projeto atua nas diretrizes: Popularização da Música Clássica, Ecologia e Sustentabilidade e Economia da Cultura. Dessa maneira, além de oferecer, gratuitamente e ao vivo, concertos com qualidade para os moradores e visitantes da cidade de Três Ranchos, utilizará como pano de fundo o Lago Azul, símbolo do turismo e beleza do Centro-Oeste brasileiro. Com essa iniciativa, busca-se contribuir para o reconhecimento do Estado de Goiás como polo de produção e investimento em cultura do Brasil.

Solicitar aprovação junto ao Ministério da Cultura é, hoje, uma das possibilidades de difusão da arte em território nacional, sendo um dos instrumentos mais utilizados e mais eficientes, o projeto buscou fazer uso desta possibilidade para garantir sua execução e contribuição para a cultura de nosso País. E sendo a ópera a linguagem principal desse projeto,

justifica-se mais ainda o apelo às leis de incentivo à Cultura, haja vista que se trata de um gênero artístico de pouca incidência no mercado cultural e no cotidiano da população humana brasileira. Esse projeto se enquadra no Artigo 1º da Lei 8313/1991, em seu Inciso I, o qual versa: “I - Contribuir para facilitar, a todos, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais.”

Para tanto, a gratuidade das apresentações reflete a preocupação com tal Inciso da Lei. Ademais, se enquadra em seu Inciso VIII, do mesmo Artigo: “VIII - Estimular a produção e difusão de bens culturais de valor universal, formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória.” A partir desse conteúdo, acredita-se que a proposta estimule a produção de bens culturais de valor universal, como é o caso de relevantes áreas de ópera do mundo. Também, o projeto tem a finalidade de fomentar ações artísticas, nesse caso, dentro da linguagem da ópera, de acordo com o Inciso II do Artigo 3º referida Lei: “II [...] c) Realização de exposições, festivais de arte, espetáculos de artes cênicas, de música e de folclore.”

A música permite que emoções transitem entre sujeitos. Ela, também, acompanha o processo de evolução do homem, desde a música, na qual batidas e ritmos continham a estrutura musical total, até repertórios complexos criados, como o da música clássica. É descrito numa percepção da gestão pública, junto com a empresa Anunciação Cultura (SP), sobretudo, com vista a articular um projeto construído em consonância com as preferências artísticas e culturais da cidade, na constituição, aporte financeiro, consumação e prática desta proposição. Com efeito, nasce o projeto denominado “Eco Concerto Lago Azul” – aprovado pelo dispositivo de incentivo via Lei Rouanet nº 8.313/1991, conforme Diário Oficial da União (DOU) de 2017 e renovado em 2018 (Figura 19). O projeto oferece seminários com a temática “Patrimônio, Cultura e Sustentabilidade na construção de identidades”, lembrança essencial que esse projeto traz aos cidadãos *triranchenses*. Como dito anteriormente, a alta cultura realmente será elevada quando todos tiverem acesso e condições de usufruir dela. Esse projeto se enquadra como “primeiro projeto” da linguagem de ópera apresentado por este proponente.

Figura 19 – Cópia de DOU, com referência ao “Eco Concerto Lago Azul” (2017)

Nº 194, segunda-feira, 9 de outubro de 2017

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

9



06-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Eliane S.A. Revestimentos Carminhos
Empreendimento: Mina Rio Cachorrinhos
Processo n.º 01510.000390/2016-38
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação da Mina Rio Cachorrinhos
Arqueólogo Coordenador: Jefferson Francisco Carauer
Arqueóloga de Campo: Daniela da Costa Claudino
Apoio Institucional: Núcleo de Estudos Etnológicos e Arqueológicos do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (NE-EA/CEOM) -Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Uacjapaco)
Área de Abrangência: Municípios de Grão-Para e Braço do Norte, Estado de Santa Catarina.
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
07-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Andréia Costa Imóveis
Empreendimento: Lotseamento Nova Olinda
Processo n.º 01494.000050/2017-00
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico para o Lotseamento Nova Olinda
Arqueólogo Coordenador: Malguedick Mendes da Silva
Apoio Institucional: Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão - Governo do Estado do Maranhão
Área de Abrangência: Município de Timon, Estado de Maranhão
Prazo de validade: 03 (três) meses
08-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Setma empreendimentos e incorporações imobiliárias SPE LTDA
Empreendimento: Jardim Hiras Terra Branca
Processo n.º 01506.005037/2016-71
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Indústria Direta do Lotseamento Jardim Hiras Terra Branca
Arqueólogo Coordenador: José Luiz de Moraes
Apoio Institucional: Museu de Arqueologia de Iepê (museu Museu de Iepê de Iepê) - Prefeitura de Iepê
Área de Abrangência: Município de Cotia, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

SECRETARIA DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA

PORTARIA Nº 605, DE 6 DE OUTUBRO DE 2017

O SECRETÁRIO DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA, no uso de suas atribuições legais, que lhe confere a Portaria nº 1317, de 01 de julho de 2016 e o art. 4º da Portaria nº 120, de 30 de março de 2010, resolve:

Art. 1º - Aprovar o(s) projeto(s) cultural(is), relacionado(s) no(s) anexo(s) desta Portaria, para o(s) qual(is) o(s) proponente(s) fica(m) autorizada(s) a captar recursos, mediante doações ou patrocínios, na forma prevista no § 1º do artigo 18 e no artigo 26 da Lei n.º 8.313, de 23 de dezembro de 1991, alterada pela Lei n.º 9.874, de 23 de novembro de 1999.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSE PAULO SOARES MARTINS

ANEXO I

ÁREA: 1 ARTES CÊNICAS (Artigo 18, § 1º)
176450 - Administrar Nino Novo
CALLA PRODUCOES ARTISTICAS LTDA - ME
CNPJ/CPF: 20.115.802/0001-54
Processo: 01400026964201794
Cidade: São Paulo - SP
Valor Aprovado: R\$ 882.015,00
Prazo de Captação: 09/10/2017 a 31/12/2017
Resumo do Projeto: "Administrar NINO Novo" pretende a montagem e realização de um espetáculo voltado para toda família (crianças e adultos). Com texto e direção de Maurício Guilherme e produção de Rodrigo Veltoni, o atual projeto colocará no palco o ator Cassio Scarpia vivendo novamente o NINO, personagem central da série Castelo Ra-Tim-Bum, desativada pela TV Cultura.
175853 - Adultério não é Crime
TLAGO HENRIQUE SALES LUCHI
CNPJ/CPF: 333.939.628-43
Processo: 0140002693301705
Cidade: São Paulo - SP
Valor Aprovado: R\$ 587.367,83
Prazo de Captação: 09/10/2017 a 31/12/2017
Resumo do Projeto: Pretende-se com o presente projeto, promover o fomento à produção cultural e artística, através da produção e realização do espetáculo de artes cênicas denominado "Adultério é crime", de autoria do próprio proponente. Adesmonstração do acesso ao espetáculo será através da venda de ingressos a preços promocionais no teto do Vale Cultural, além de disponibilizar 20% do total de forma gratuita para instituições ou associações que tenham por finalidade atender camadas menos assistidas da população e com menor poder aquisitivo. Para promover o acesso ao conteúdo cultural apresentado, o proponente irá adotar as medidas de Audiodescrição e Interpretação em LIBRAS. Será realizado um ensaio aberto gratuito antes da estreia do espetáculo, seguido da palestra e debate com diretor e elenco sobre o tema tratado na peça como ação para a formação de plateia.

172466 - Eco-Concerto Lago Azul
3C CULTURA CIDADE E CRIATIVIDADE
CNPJ/CPF: 27.790.671/0001-39
Processo: 01400021149201739
Cidade: São Paulo - SP
Valor Aprovado: R\$ 199.961,50
Prazo de Captação: 09/10/2017 a 31/12/2017

Resumo do Projeto: Este projeto busca produzir um Concerto de Ópera intitulado "Eco-Concerto Lago Azul". Como outras contemporâneas sociais, este projeto disponibilizará na internet o registro em vídeo do concerto produzido. Como medidas para formação de plateia, este projeto oferecerá palestras sobre o Tema "Patrimônio, Cultura e Sustentabilidade na construção de Identidades" para professores de 175851 - Vozes da África
ANUNCIACAO PRODUCOES ARTISTICAS LTDA - ME
CNPJ/CPF: 13.062.659/0001-40
Processo: 01400025760201736
Cidade: São Paulo - SP
Valor Aprovado: R\$ 480.881,60
Prazo de Captação: 09/10/2017 a 31/12/2017
Resumo do Projeto: O projeto intitulado "Vozes da África" caracteriza-se por um projeto de Teatro Musical, o qual abordará a história da cultura africana em solo brasileiro com referências da Ópera homônima de Castro Alves. Como outras medidas de democratização de acesso, este projeto permitirá gravação de seu conteúdo por emissoras de televisão públicas. Contemplando ações para formação de plateia, este projeto oferecerá palestra sob o tema "O papel do teatro na formação cultural" para professores da rede pública de ensino.

ÁREA: 3 MÚSICA (Artigo 18, § 1º)
176248 - ALEGRO Plano Anual 2018
ASSOCIACAO MUSICAL ALEGRO
CNPJ/CPF: 24.962.315/0001-30
Processo: 01400026700201736
Cidade: Curitiba - PR
Valor Aprovado: R\$ 1.136.625,59
Prazo de Captação: 09/10/2017 a 31/12/2017
Resumo do Projeto: Plano Anual de manutenção da Orquestra Jovem Alegro atuando como apoio e inspiração a jovens que buscam excelência na sua formação artística musical. Pretende solidificar a atuação de instituições de ensino musical já atuantes. Os produtos previstos incluem concertos da orquestra jovem em grande auditório, compra de instrumentos da orquestra, apresentações didáticas e de alunos, simpósio de discussões, "Master Class" em diversas localidades, além de bolsas destinadas a alunos talento e capacitação de professores.

ÁREA: 5 PATRIMÔNIO CULTURAL (Artigo 18, § 1º)
176375 - Recuperação arquitetônica do Palácio da Aclamação e restauração artística do Salão Nobre
Instituto Pedra
CNPJ/CPF: 17.643.364/0001-92
Processo: 014000265700201715
Cidade: Rio de Janeiro - RJ
Valor Aprovado: R\$ 3.306.056,11
Prazo de Captação: 09/10/2017 a 31/12/2017
Resumo do Projeto: Utilizado como residência dos Governadores da Bahia de 1917 a 1967, o Palácio da Aclamação é considerado patrimônio histórico de acordo com o Decreto Estadual 12493/2010. Este projeto cultural visa a sua recuperação arquitetônica parcial e a restauração artística do Salão Nobre para receber eventos culturais e visitantes.

ANEXO II

ÁREA: 3 MÚSICA (Artigo 26)
175863 - Circulação do show "Mulher de Lei"
SEBASTIAO FELIX DE OLIVEIRA JUCA
CNPJ/CPF: 811.832.403-68
Processo: 0140002575201723
Cidade: Fortaleza - CE
Valor Aprovado: R\$ 199.938,00
Prazo de Captação: 09/10/2017 a 31/12/2017

Resumo do Projeto: O projeto trata da circulação do show "Mulher de Lei", abrangendo a realização de shows em 4 cidades nordestinas. O show abordará como temática a Lei Maria da Penha, colaborando para o enfrentamento à violência contra a mulher através da cultura.

172404 - Ekos Jazz Festival - Edição Black
ISABEL COLASANTO FREITAS LÓCOES - ME
CNPJ/CPF: 13.940.458/0001-00
Processo: 01400020801201706
Cidade: São Paulo - SP
Valor Aprovado: R\$ 1.283.415,00
Prazo de Captação: 09/10/2017 a 31/12/2017

Resumo do Projeto: Primeira Edição do Ekos do Jazz, Edição Black que é um festival internacional de Jazz com grandes nomes da música negra seão 4 dias de show com músicos instrumentistas nacionais - internacionais e convidados especiais. São 02 grupos musicais por noite de apresentação e cada grupo tem um convidado especial na noite.

172313 - Palafiteando
MARUBA ESTUDIO PRODUÇÕES E EVENTOS LTDA.
CNPJ/CPF: 09.418.309/0001-23
Processo: 01400020331201772
Cidade: Manaus - AM
Valor Aprovado: R\$ 300.000,00
Prazo de Captação: 09/10/2017 a 31/12/2017

Resumo do Projeto: Uma palafita, às margens do Rio Negro, e ao entrar, músicos preparados para contar mais uma história junto aos artistas e bandas musicais em apresentação 100% acústica. Palafiteando mostrará a cultura em um ambiente amado, rústico e belo. Palafiteando será a gravação de uma apresentação musical em DVD utilizando a infraestrutura de uma Palafita às margens do Rio Negro, explorando toda a beleza natural e seus ambientes. Como resultado será montado 1000*(um Mil) BOX Multimídia contendo 01 dvd e 2 cds. O projeto será realizado em no máximo 05 dias de total imersão dentro de um barco com toda estrutura necessária para a produção, longe de qualquer influência externa, e com tecnologia para captação in loco, através de gravadores profissionais portáteis e câmeras pequenas de resolução 4k em 30 frames.

ÁREA: 4 ARTES VISUAIS (Artigo 26)
170914 - Premio Select Arte e Educação - segunda edição
ACROBATICA EDITORA LTDA
CNPJ/CPF: 04.784.614/0001-62
Processo: 01400006737201742
Cidade: São Paulo - SP
Valor Aprovado: R\$ 430.540,00
Prazo de Captação: 09/10/2017 a 31/12/2017
Resumo do Projeto: Prêmio de arte e educação para destacar, promover e incentivar a produção artística contemporânea e as iniciativas pedagógicas inovadoras e experimentais em arte e educação, que se destacaram no biênio 2016/2017.

PORTARIA Nº 606, DE 6 DE OUTUBRO DE 2017

O SECRETÁRIO DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA, no uso das atribuições legais, que lhe confere a Portaria nº 1317, de 01 de julho de 2016 e o art. 4º da Portaria nº 120, de 30 de março de 2010, resolve:

Art. 1º - Prorrogar o prazo de captação de recursos do(s) projeto(s) cultural(is), relacionado(s) no(s) anexo(s) desta Portaria, para o(s) qual(is) o(s) proponente(s) fica(m) autorizada(s) a captar recursos, mediante doações ou patrocínios, na forma prevista no § 1º do Artigo 18 e no Artigo 26 da Lei n.º 8.313, de 23 de dezembro de 1991, alterada pela Lei n.º 9.874, de 23 de novembro de 1999.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSE PAULO SOARES MARTINS

ANEXO I

ÁREA: 1 ARTES CÊNICAS - (Artigo 18)
16 0417 - História do Brasil para Crianças
Viradatas Espaço Capital LTDA-ME
CNPJ/CPF: 33.223.994/0001-03
SP - São Paulo
Período de captação: 01/10/2017 a 31/12/2017
16 3395 - Nova Era
GRES PIRATAS DA BAIUCADA
CNPJ/CPF: 01.620.254/0001-73
PA - Belém
Período de captação: 01/10/2017 a 31/12/2017
16 0341 - Escola de Dança da Associação de Pais, Mestres e Amigos do Ballet da Fundação Cultural de Ilhoroi
ASSOCIACAO DE PAIS, MESTRES E AMIGOS DO BALLETT DA F.C.I.
CNPJ/CPF: 23.102.780/0001-86
PR - Ilhoroi
Período de captação: 01/10/2017 a 31/12/2017
16 4835 - FESTIVAL O MUNDO INTEIRO E UM PALCO
- ANO
Grupo de Teatro Clássico de Shakespeare
CNPJ/CPF: 01.414.372/0001-27
RN - Natal
Período de captação: 02/10/2017 a 01/12/2017
16 2975 - A VALSA DE LILLI
Branca e Branca produções Artísticas Ltda
CNPJ/CPF: 05.569.238/0001-95
SP - São Paulo
Período de captação: 01/10/2017 a 31/12/2017
15 2287 - SEMANA CULTURAL 2016 - A DIVERSIDADE
EM FOCO
IEDI CURSOS LTDA - ME
CNPJ/CPF: 03.391.993/0001-68
RS - Horizontina
Período de captação: 01/08/2017 a 31/12/2017
16 3958 - FRAXISTRON - TEATRO PRÁTICO PARA SURDOS
Fabiano Antonio Moreira
CNPJ/CPF: 188.979.178-44
SP - São Paulo
Período de captação: 01/10/2017 a 31/12/2017
16 4565 - Curso de Cão
CIDP-RJ CENTRO DE DOCUMENTACAO E PESQUISA
EM DANÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA - ME
CNPJ/CPF: 05.320.592/0001-42
RJ - Rio de Janeiro
Período de captação: 01/10/2017 a 30/12/2017
17 0453 - Mostra Estudantil de Teatro X
Fradeiro e Ozeiro Produções Culturais Ltda.
CNPJ/CPF: 04.732.865/0001-01
RJ - Rio de Janeiro
Período de captação: 01/10/2017 a 31/12/2017
16 4844 - Arte Nativa

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012017100900009

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

Fonte: Diário Oficial da União n. 194 (9/10/2017, p. 9).

Hodiernamente, a ópera não detém o mesmo grau de acesso que a música popular, pois é reconhecida como alta cultura, isto é, adotada por poucos e apreciada por grupos distintos. Este fato tende a ser resultante de processos econômicos e sociais. Aqui, neste projeto, busca-se uma reversão deste cenário (FEITOSA, 2018, p. 9). Por tais motivos, o projeto “Eco

Concerto Lago Azul” apresenta um espetáculo de ópera para todos, sem exceção, de forma gratuita e de qualidade. Além desse ponto, o projeto também se limita a apresentar os números artísticos em um importante ponto da cidade de Três Ranchos.

A localização escolhida para a realização do Projeto foi a Praça das Mães, por se encontrar no espaço central da Cidade. A indicação das obras é livre, sem restrições para quaisquer idades, assim como o público alvo contempla todas as faixas etárias. O “Eco Concerto Lago Azul” é uma iniciativa de arte, cultura e beleza. A Cidade recebe um concerto operístico com intuito de popularizar a ópera como gênero artístico. Música, artes cênicas se embalam mutuamente para criar beleza, realçar o patrimônio e fortalecer o orgulho e respeito da cidade com suas belezas e percepção do lugar. O concerto, geralmente, dura 40 minutos e tem classificação livre.

O projeto tem como pano de fundo um ponto turístico natural de Três Ranchos, o Lago Azul. Formado pelo represamento do Rio Paranaíba, o lago tornou-se importante ponto turístico e ambiental da Cidade e região. O projeto anseia não apenas usar o lago como contexto, mas também, pela beleza associada ao projeto, objetiva conscientizar as pessoas acerca da importância do ambiente integral para a sobrevivência humana. Assim, durante as apresentações, o lago é enaltecido quanto à importância do pensamento responsável/sustentável para o desenvolvimento e conscientização dos nossos povos.

É preciso reforçar o acesso à música, em especial, a clássica, em outros momentos, principalmente, aqueles vinculados a ações culturais e de acesso a todos da comunidade local e visitantes.

Conquanto o “Eco Concerto Lago Azul”, ainda, não tenha obtido o recurso financeiro necessário para sua realização, cabe ao poder público estabelecer critérios e/ou prioridades para tais investimentos. De toda forma, pela aplicação do projeto, vê-se a necessidade de construir, de forma participativa, as políticas públicas culturais para Três Ranchos, com a intenção de atender à amplitude da cultura em sua pluralidade. Seja nas diferentes faixas etárias, na diversidade etnocultural, mas, também, a partir da inclusão educacional. É fundamental a valorização tanto dos aspectos da cultura regional quanto do local. Neste cenário, a música clássica é uma ponte basilar para essa convivência harmoniosa.

Há que se considerar que, na cultura regional, há um predomínio e vocação para a música caipira/sertaneja regional. São desafios que se tem que enfrentar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação da pesquisa surgiu a partir de inquietações pessoais da pesquisadora enquanto participante da gestão municipal de Três Ranchos. Com o desenvolvimento da pesquisa, contribui-se de forma positiva para as questões que envolvam a abordagem teórica das categorias “lugar” e “paisagem”, bem como para as políticas públicas, no sentido de analisar e compreender as mudanças provenientes das políticas em turismo no País e no Estado de Goiás e o quanto isto acaba refletindo em municípios, como o de Três Ranchos.

No desenvolvimento da pesquisa, foi possível passar pelas problemáticas existentes, a partir de questões particulares, como as casas de veraneio, com relação aos seus preços, os quais, muitas vezes, fogem da realidade, assim como os preços aplicados pelo comércio local aos produtos de primeira e segunda necessidades, além do conflito entre visitantes, comunidade local e os próprios proprietários das casas de aluguel, em razão da poluição sonora nos dias de eventos e/ou feriados.

As transformações ocorridas às margens do Lago Azul ocorreram durante o período englobado pela pesquisa – de 1980 a 2019 – mas, principalmente, a partir da década de 1980, com a inundação e represamento do Rio Paranaíba para construção da Usina Hidrelétrica de Emborcação, formando o Lago Azul. Diante das políticas públicas apresentadas no período proposto, nos âmbitos federal, estadual e municipal, entende-se que, especificamente para o município de Três Ranchos, não houve uma política voltada ao turismo, com vista à valorização do lugar. Os planos plurianuais do Governo Estadual contribuíram minimamente com o Município e, embora tenham ocorrido ações pontuais voltadas para diagnósticos e planos de desenvolvimento turístico, não se considerou a aplicabilidade destes no lugar. Em princípio, isto se deu, também, pela falta de acordo entre os agentes do espaço turístico: poder público, iniciativa privada, comunidade local e turistas.

O turismo é uma cadeia de agentes e fatores. Nesse sentido, é importante que existam conexões entre estes interlocutores. No caso de Três Ranchos, perdura uma situação de disputa política partidária extremamente negativa e ofensiva ao avanço turístico e outros processos visando o bem estar das comunidades do lugar. Isto pode ser nitidamente notado, sobretudo, com relação ao comércio local. Urge transpor essa barreira, uma vez que a política, em seu contexto maior, deve ser favorável e construída para e por todos.

De 2017 a 2019, a Goiás Turismo, com a sua autonomia diante das políticas de infraestrutura, fez surgir o sentimento de esperança de mudança do cenário supramencionado, por meio do Plano Estratégico 2019 a 2020. Neste documento, foram apontadas as 10 Regiões

Turísticas, como macroprogramas, a fim de desenvolver as potencialidades dos destinos, tendo como foco as necessidades de se organizarem com valor e planejamento. É chegada a hora da Região dos Lagos do Paranaíba organizar um Plano de Estratégia, por exemplo, a efetivação de um Consórcio Intermunicipal, com a finalidade de implementar políticas públicas de turismo para o desenvolvimento e valorização do lugar, especificamente, de Três Ranchos.

Na trilha dessa proposta, Três Ranchos se mobiliza com projetos de apelo turístico e cultural, como o “*Eco Concerto Lago Azul*”, e aponta o início de um turismo de base comunitária, como o “*Circuito da mandioca*”. Este último contribuirá para a valorização dos pequenos produtores da zona rural. De modo geral, acredita-se que o papel da Goiás Turismo é de suma importância para o Município. Da mesma forma, é evidente que o município de Três Ranchos, turisticamente, não se reproduz sozinho, por não ser suficientemente sustentável em relação às demandas do Turismo. Há uma necessidade de se (re)organizar em conjunto com os demais Municípios da Região, de maneira a pensar em atender às políticas de Estado no que concerne às demandas de espaço e do lugar, visando uma melhor percepção das paisagens.

Nessa pesquisa, propõe-se, por um olhar geográfico a partir dos estudos das categorias lugar e paisagem, como também, por meio das políticas públicas, analisar o contexto de Três Ranchos no período que compreende os anos de 1980 a 2019. Este recorte mostrou a ascensão e o declínio do turismo no Município, tornando evidente que, a partir do represamento do Lago Azul, instalou-se uma dependência do nível de suas águas para que propostas turísticas pudessem ser alavancadas. O fato é que o represamento não teve objetivos turísticos, e sim de geração de energia elétrica. No entanto, Três Ranchos aproveitou o potencial do lago para exploração turística, haja vista as políticas de turismo locais observadas a partir da década de 1980.

Contudo, o turismo não se faz somente com um fator e/ou especificidade. Assim, não é prudente atribuir à sazonalidade do Lago Azul toda a responsabilidade pelo declínio do turismo no Município. Há que se buscar novos atrativos, como os mencionados nesse trabalho: o que pensar para além do Lago Azul? Cultura, ecoturismo, turismo rural ou, mesmo, o turismo de base comunitária, como proposto no último Plano de Ação da SETUR Três Ranchos e Goiás Turismo (2019), mediante o Observatório do Turismo do Estado de Goiás. Concorde-se que todas as alternativas são válidas. É fundamental a união entre o Poder Público e os interesses das comunidades sociais e seus interesses socioeconômicos para o desenvolvimento de uma política forte de atividades turísticas em Três Ranchos.

É perceptível que houve uma retração do turismo em Três Ranchos a partir dos anos 2000. Todavia, deve-se ter em vista o surgimento de alternativas para o turista na região, como

a ascensão do turismo de águas termais, em Araxá (MG), Caldas Novas (GO) e Rio Quente (GO); de lagos, como o Lago Paranoá em Brasília (DF); além das UHE de Nova Ponte (MG), Itumbiara (GO) e Serra do Facão, em Catalão (GO), em que ocorrem atividades náuticas e pescas esportivas.

Nos resultados das pesquisas secundárias, realizadas durante os Carnavais de 2018 e 2019, foi apontado que o turista que visita Três Ranchos é, em maior quantidade, proveniente do próprio Estado, oriundos de Catalão (GO), Goiânia (GO) e de Brasília (DF), sendo portanto de cunho mais regional. Em maioria, o público é formado por um contingente masculino (63,2%), entre 18 e 24 anos. Ademais, 96,4 % informaram que pretendem voltar à cidade em outra oportunidade. A nota média de Três Ranchos alcançada para o Carnaval 2019 foi de 8,03, em um intervalo de 0 a 10, em que 0 representa péssimo e 10 ótimo. A nota média geral do evento ficou em 3,83, em uma avaliação cuja proporção é de 1 a 5, com conceitos que variaram entre péssimo, ruim, razoável, bom e ótimo, respectivamente.

Sobre a Região dos Lagos do Paranaíba, constatou-se a necessidade de (re)organizá-la turisticamente. Nesses cinco anos atuando como colaboradora na gestão municipal, em atividades do turismo, pouquíssimas ações, ou quase nenhuma, foram acompanhadas em referência aos Municípios participantes. Chega-se à conclusão de que, primeiramente, é preciso despolitizar partidariamente as ações, buscar novos agentes, sobretudo, na iniciativa privada, para que, dessa forma, os Municípios consigam avançar nesse caminho, visando à valorização do lugar e suas respectivas paisagens. Outra dificuldade sentida diz respeito à falta de recursos financeiros por parte dos Municípios pequenos, como o de Três Ranchos, para investir em promoção e divulgação e, até mesmo, para colocar em prática seus projetos. Ainda assim, uma saída para alavancar a Região seria a união desses Municípios, como acontece no Consórcio do Circuito das Águas Paulistas, que contempla nove municípios da Grande São Paulo, os quais se beneficiam dos mesmos objetivos: fomentar o fluxo de turismo na região, divulgando seus atrativos turísticos, artísticos e manifestações culturais. Não se pode esquecer da necessidade da iniciativa privada nesse processo, a maior beneficiária dessa política de incentivo ao turismo.

Em se tratando da comunidade social de Três Ranchos, não basta amar a cidade. É preciso vestir-se dela. E o que isto significa? Bem, é preciso pensar no coletivo, no bem comum a todos. E, novamente, pensar o turismo para todos, para o lugar Três Ranchos. Isto requer compromisso da comunidade, do poder público e do comércio local para com a cidade. Em nada adianta o poder público municipal buscar alternativas, se a comunidade local não desejar contribuir e vivenciar sua cidade como um todo, buscando melhorias para um futuro promissor.

É crucial quebrar paradigmas relacionados à cultura local, que, em muitos casos, expressam focos distorcidos, que prejudicam a Cidade em uma proporção macroespacial, refletindo nos micros espaços. As pesquisas apresentadas e desenvolvidas pelo Observatório do Turismo do Estado de Goiás (2018 e 2019), e aqui utilizadas como pesquisas secundárias, mostram que, em face das velhas práticas ocorridas no município de Três Ranchos, o turista se modificou, exige mais, busca e procura conhecer e aproveitar mais do lugar. Então, por que não oferecer algo novo e mais elaborado a esse consumidor/turista do lugar? Três Ranchos têm potencialidades variadas para isso, por exemplo, o ecoturismo, a vivência ambiental, o turismo rural, o cultural ou o esportivo.

Os conflitos existem para que se busquem novas alternativas. Porém, as barreiras devem ser transpostas. Em turismo, diz-se que isto se dá mediante reinvenção. Dessa forma, propõe-se, primeiramente, a execução de um Plano Municipal de Turismo, para delinear novos rumos para o poder público, a comunidade social/comercial local e o turista, e, a partir daí, outras iniciativas, como o “Eco Concerto Lago Azul”, uma proposta cultural com o fito de iniciar uma (re)criação do turismo municipal. Ainda, “o contato com os aspectos ambientais naturais” tão presentes no município de Três Ranchos e região. Por que não atrair um “novo” turista cuja premissa é a busca por conhecimento, tradições regionais, paisagens e fitofisnomias preservadas, viagens e todo um apreço ao cultural? E trazer o valor econômico que esse turista pode proporcionar para o Município.

É preciso explorar mais o potencial da Festa de Nossa Senhora do Rosário, uma prática de devoção, de aceitação e apreço e, também, outra estratégia de cunho religioso e cultural. Fontes riquíssimas de memória cultural, a Congada, os saberes populares da festa colaboram para o fortalecimento da tradição e, em função disso, mantêm vivo o patrimônio cultural da região. Associados ao modelo de turismo cultural, têm-se, ainda, os festivais gastronômicos, como os já fortalecidos em outras cidades goianas: Pirenópolis, São Simão e Cidade de Goiás. Em Três Ranchos, foi apontada a possibilidade de construção e desenvolvimento de um Festival Culinário voltado à cultura da mandioca.

Convém salientar que, nessa proposta de desenvolvimento do turismo para o Município de Três Ranchos, não se pretende deixar o lago “de lado”. A ideia é pensar em novas alternativas. Afinal, o lago, que, por muito tempo, figurou como elemento chave para o crescimento do turismo de Três Ranchos, foi, também, fator de sua decadência no início do século XXI.

Compreende-se o papel da Secretaria Municipal de Turismo, no período de 2015 a 2019, quando a preocupação principal deste órgão foi pautada na construção de um turismo

priorizado mediante dados técnicos gerados por pesquisas e diagnósticos, com o fito de reforçar as melhorias no turismo municipal, como nas ações propostas e executadas em parceria com o SEBRAE, Goiás Turismo e colaboração do Observatório do Turismo do Estado de Goiás. Contudo, espera-se, em cenários futuros, a possibilidade da efetivação das políticas públicas aplicadas ao turismo expressas na presente dissertação, como forma de contribuição.

Desta feita, entende-se que o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, com a compreensão de como as políticas de Estado influenciaram na política municipal de turismo, assim como os objetivos específicos, na realização de um diagnóstico observando o período de 1980 a 2019. Em consonância com as propostas apresentadas, surgem o “Eco Concerto Lago Azul” e o provável “Circuito da Mandioca” – este ainda se encontra em construção e desenvolvimento. Foi apresentado, também, o Mapa Turístico do município de Três Ranchos (2019), como contributo singular para a cidade. Nesse caminhar, é vital que não sejam esgotados os estudos acerca da temática, pois há uma necessidade de pesquisas contínuas para acompanhar, a longo prazo, as propostas evidenciadas até aqui no que se refere ao desenvolvimento das políticas públicas em turismo no município de Três Ranchos – um lugar especial. *VAMOS VIVER/PERCEBER AS PAISAGENS TRIRANCHENSES!*

Foto 17 – Estátua do mirante do Cristo de Três Ranchos (2019)



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (GO) (2019).

***Descubra Três Ranchos!
O lugar te espera de ‘braços abertos’.***

REFERÊNCIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e documentação** - Citações em documentos - apresentações: NBR 10520. Rio de Janeiro, ago. 2002.
- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e documentação** - trabalhos acadêmicos - apresentação: NBR 14724. Rio de Janeiro, 2011.
- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e documentação** - projeto de pesquisa - apresentação: NBR 15287. Rio de Janeiro, 2011.
- AB’SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo. Ateliê Editorial. 2003. 159 p.
- ALEGO – Assembleia Legislativa de Goiás. Comissão de Turismo. **Relatório semestral, comissão de turismo**. Goiânia: ALEGO, jul. 2019. Disponível em: <https://portal.al.go.leg.br/arquivos/comissao/582.pdf>. Acesso em: 01 out. 2019.
- ALEGO – Assembleia Legislativa de Goiás. **Perfil biográfico de Eurípedes Pereira Ferreira**. Goiânia: ALEGO. Disponível em: <https://portal.al.go.leg.br/deputado/perfil/deputado/1581>. Acesso em: 25 jul. 2019.
- ALMEIDA, M. G. Geografia Cultural: contemporaneidade e um flashback na sua ascensão no Brasil. *In*: MENDONÇA, F.; LOWEN SAHR, C.; SILVA, M. (org.). **Espaço em tempo**: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: Ademadan, 2009. p. 243-260.
- ALMEIDA, M. G. Políticas públicas e o delineamento do espaço turístico goiano. *In*: ALMEIDA, M. G. (org.). **Abordagens geográficas de Goiás**. Goiânia: UFG, 2002. p. 197-222.
- ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica. **Informações técnicas**. Brasília: ANEEL, 2019. Disponível em: <http://www2.aneel.gov.br/area.cfm?idArea=42&idPerfil=2>. Acesso em: 09 jun. 2019.
- ASSIS, L. F. Turismo de segunda residência: a expressão espacial do fenômeno e as possibilidades de análise geográfica. **Território**, Rio de Janeiro, ano 7. n. 11, 12 e 13, set./out. 2003.
- AUGÉ, M. **Não-Lugares** – Introdução a uma antropologia da sobremodernidade. Lisboa: Bertrand; Venda Nova, 1994.
- BALLESTER ROS, I. Desarrollo del turismo y crecimiento económico. **Estudios Turísticos**, Madrid, n. 14, p. 7-91, 1967.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.
- BARRETTO, M. **Planejamento e organização do turismo**. São Paulo: Papirus, 2000.
- BARROSO G. M.; FLORES, R. D. La política turística como parte de la política económica. **Revista de Análisis Turístico**, n. 4, p. 4-21, 2007.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC/SP, 1998.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 4. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2001.

BESSA, A. S. M.; ÁLVARES, L. C. **A Construção do turismo: megaeventos e outras estratégias de venda das cidades**. Belo Horizonte: C/Arte, 2014.

BLOG DA MAYSA ABRÃO. **Exposição de fotografias “Congada Alegria em Três Ranchos”, na vila cultural Cora Coralina. Fotógrafo Fernando Corrales**. Disponível em: <http://www.maysabrao.com.br/galeria/exposicao-de-fotografias-congada-alegria-em-tres-ranchos-a-vila-cultural-cora-coralina-fotografo-fernando-cesar-corrales/>. Acesso em: 26 set. 2019.

BLOG ZAP CATALÃO NOTÍCIAS. **Três Ranchos sediou o 4º torneio de pesca esportiva realizado pela APEMGO**. Disponível em: <http://www.zapcatalao.com.br/2019/05/28/tres-ranchos-sediou-o-4o-torneio-de-pesca-esportiva-realizado-pela-apemgo/>: Acesso em: 01 out. 2019.

BORGES, M. M. **Projeto criação de quatro polos irradiadores de desenvolvimento do ecoturismo: microrregional diagnóstico da oferta turística subgerência município de Três Ranchos**. Três Ranchos: Prefeitura Municipal, 1997.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução de Josely Vianna Baptista. Bauru: Edusc, 2002.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. SEMARH (GO). Programa Nacional de Meio Ambiente (PNMA). **Programa de Execução Descentralizada (PED)**. Projeto de Criação de Quatro Pólos Irradiadores de Desenvolvimento de Eco Turismo Microrregional. Diagnóstico da Oferta Turística Município de Três Ranchos. Consultor Marcos Martins Borges. Brasília: MMA, dez. 1997.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem**. Disponível em: <http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/>. Brasília: Ministério do Turismo, 2011. Acesso em: 30 ago. 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Águas. **Plano de Recursos Hídricos e do Enquadramento dos Corpos Hídricos Superficiais da Bacia do Paranaíba**. Brasília: ANA, 2013a.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Diretrizes**. Brasília: Ministério do Turismo, 2013b.

BRASIL. Agência Nacional das Águas. **Plano de Recursos Hídricos e do Enquadramento dos Corpos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba**. Brasília: ANA, 2015.

BRASIL. Agência Nacional das Águas. **Boletim de Monitoramento dos Reservatórios do Rio Paranaíba**. Brasília: ANA, ago. 2017. v. 2, n. 8.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Dados e fatos do turismo**. Glossário do turismo. Brasília: Ministério do Turismo, [c2019]. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/890-i.html>. Acesso em: 31 out. 2018.

BRITTO, J.; FONTES, N. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

CANÊDO, N. S. **Pequi, fruto da terra e dos saberes dos povos do cerrado: um olhar sobre a proteção dos direitos do conhecimento**. 177 f. Dissertação (Mestrado em Direito Agrário) - Faculdade de Direito, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

CARLOS, A. F. A. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

- CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. S.; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CARVALHO, G. L. **A política de turismo no estado de Goiás**. Um estudo sobre as escalas institucionais de intervenção. 2015. 212 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Fortaleza, 2015.
- CASCUDO, L. C. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2011.
- CASTRO, C. C. **Práticas e representações da cultura popular sertaneja: um contador de “causos”**, Geraldinho Nogueira. 105 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.
- CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais. Geração e Transmissão S.A. **Diagnóstico sanitário do município de Três Ranchos (GO)**. Três Ranchos: CEMIG, 2014. v. 1.
- COELHO, C. N. Não-Lugares uma leitura crítica sob a ótica do turismo. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO MERCOSUL*, 2., 2004, Caxias do Sul, RS. **Anais [...]**. Caxias do Sul: UCS, 2004. p. 1-15. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/13-nao-lugares.pdf>. Acesso: 11 de out. 2019.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.
- CRUZ, R. C. A. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- CRUZ, R. C. A. **Introdução à Geografia do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.
- CUSTÓDIO, A. A. F. **O turismo em Três Ranchos/Goiás: os agentes produtores do espaço turístico entre 2005 e 2016**. 2017. 141 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017.
- FEATHERSTONE, M. **Cultura global**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FEITOSA, C. L. S. **Música clássica na escola municipal Santa Rita de Cássia, uma pré-apresentação: Eco Concerto Lago Azul, Três Ranchos (GO)**. 2018. 20 f. Monografia (Especialização Interdisciplinar em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania) – Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Direitos Humanos, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.
- FEITOSA, C. L. S.; FERREIRA, I. M. Água e turismo no município de Três Ranchos (GO). *In: ENCONTRO REGIONAL DE GEOGRAFIA*, 15., 2018, Catalão, GO. **Anais [...]**. Catalão: UFG/RC, 2018a. p. 95-102.
- FEITOSA, C. L. S.; FERREIRA, I. M. Importância da análise de Riscos em Eventos: o Carnaval de Três Ranchos (GO) – 2017. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS*, 6., Catalão, GO, 2018. **Anais [...]**. Catalão: UFG/RC, 2018b.
- FEITOSA, C. L. S.; FERREIRA, I. M.; MATOS, P. F.; SILVA, R.; **Especificidades da Geografia: uma breve análise da categoria lugar**. Artigo elaborado em atendimento à disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos em Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia IGEO/RC/UFG, segundo Semestre de 2017.
- FEITOSA, C. L. S.; FREIRES, A. S.; BRANDÃO, A. D. O domínio Cerrado segundo classificação Bertrاندiana da paisagem. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA E*

GESTÃO TERRITORIAL, 1.; SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL, 34., 2018, Londrina, PR. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. p. 1789-1799.

FELFILI, J. M.; FAGG, C. W.; SILVA, J. C. S.; OLIVEIRA, E. C. L.; PINTO, J. R. R.; SILVA-JÚNIOR, M. C.; RAMOS, K. M. O. **Plantas da APA Gama e Cabeça de Veado**. Brasília: Universidade de Brasília; Departamento de Engenharia Florestal, 2002.

FELIPE, C. E. **Reservatório de Emborcação**. Análise do deflúvio d'água através do balanço hídrico. 2005. 99 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2005.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Coordenação e edição de Marina Baird Ferreira. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, I. M. **As relações morfopedológicas em Formações Superficiais de Cimeira**: o exemplo do Complexo Dômico de Catalão (GO). 1996. 154 f. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1996.

FERREIRA, I. M. **O afogar das Veredas**: uma análise comparativa espacial e temporal das Veredas do Chapadão de Catalão (GO). 2003. 242 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

FERREIRA, L. F. Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Território**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 65-83, jul./dez. 2000.

FERREIRA, V. H. M. **Estratégias de planejamento de turismo público**. Livro didático. Palhoça: Unisul Virtual, 2008.

FIRMINO, W. G. **Itinerários camponeses**: de lá para cá e daqui pra li até o Assentamento Olga Benário em Ipameri (GO). 2013. 143f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2013.

FREIRES, A. S. **Transformações socioambientais das paisagens no município de Ouidor (GO) 1960 a 2019**. 148 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

FREIRES, A. S.; FERREIRA, I. M.; FEITOSA, C. L. dos S. Paisagens socioambientais em Ouidor (GO): compensação financeira x ambiente. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA E GESTÃO TERRITORIAL, 1.; SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL, 34., 2018, Londrina, PR. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. p. 376-387.

GOIÁS (Estado). Secretaria de Estado da Casa Civil. Lei Estadual n. 823, de 19 de outubro de 1953. [Cria o Município de Paranaíba de Goiás e dá outras providências]. **Diário Oficial do Estado de Goiás**, Goiânia, 3 dez. 1953. Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1953/lei_823.htm. Acesso em: 11 de nov. de 2018.

GOIÁS (Estado). **Linhas de ação de Leonino Di Ramos Caiado (1972-1974)**. Goiânia, 1971.

GOIÁS (Estado). **Diretrizes gerais e setoriais da ação do governo Irapuan Costa Júnior 1975 – 1979**. Goiânia, 1975.

GOIÁS (Estado). Secretaria de Planejamento e Coordenação. **Plano Global de Trabalho 1984-1987**. Goiânia: Secretaria de Planejamento e Coordenação, nov. 1984. Disponível em: <http://wwwold.imb.go.gov.br/coletanea/files/PGIrisGlobal84.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2020.

GOIÁS (Estado). Gerência Regional Saneago. **Saneamento de Goiás**. Banco de dados 2018. Três Ranchos. Saneamento de Goiás. Três Ranchos: Gerência Regional Saneago, 2018a.

GOIÁS (Estado). Observatório do Turismo do Estado de Goiás. **Boletim de dados do turismo em Goiás 2017**. 7. ed. Goiânia: Goiás Turismo, 2018b. Disponível em: <http://www.tresranchos.go.gov.br/site/v4/upload/Boletim%20de%20Dados%20do%20Turismo%20do%20Estado%20de%20Goias.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2018.

GOIÁS (Estado). Observatório do Turismo do Estado de Goiás. **Boletim de dados do turismo em Goiás 2018**. 8. ed. Goiânia: Goiás Turismo, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1zYNGS-dl2wfnx0z-tqQE62XzTYwgf_2i/view?fbclid=IwAR27ycWMqbE8bwM-gVuYBQstR1jhMsbC-GVQm8BPoeraqpaUwW7qjiD2xdk. Acesso em: 22 set. 2019.

GOIÁS (Estado). **Observatório do Turismo – IPTUR – Instituto de Pesquisas Turísticas de Goiás**. Disponível em: <http://www.observatoriodoturismo.tur.br/>. Acesso em: 01 nov. 2018.

GOIDANICH, K. L.; MOLETTA, V. F. **Turismo de eventos**. Porto Alegre: SEBRAE, 1998.

GONÇALVES, L. R. F. **Discursos e representações sobre identidades territoriais nas políticas de turismo em Goiás**. 2018. 314 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Sócios Ambientais (IESA), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

GRINOVER, L. **A hospitalidade, acidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.

HIERNAUX, N. D. Elementos para un análisis sociogeográfico del turismo. *In*: RODRIGUES, A. A. B. (org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: HUCITEC, 1996. p. 39-54.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua**. [s. l.]: IBGE: 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/8ff41004968ad36306430c82eece3173.pdf. Acesso em: 12 de set. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Goiás. **Três Ranchos**. Infográficos: dados gerais do município. [s. l.]: IBGE: 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/tres-ranchos/panorama>. Acesso em: 25 ago. 2018.

IMB – Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Avaliação e os determinantes da eficiência do ensino fundamental nos municípios goianos**. 2017. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2017/avaliacao-e-os-determinantes-da-eficiencia-ensino-fundamental-nos-municipios-goianos.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2018.

IMB – Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Coletânea do planejamento em Goiás**. Goiânia: IMB, 2018. Disponível em: http://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=87&Itemid=21. Acesso em: 22 de jul. 2019.

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia. **Gráficos Climáticos**. Disponível em <http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=clima/graficosClimaticos>. Acesso em: 02 de fev. de 2019.

KUWAE, C. A.; MONEGO, E. T.; FERNANDES, J. A. (Trans)formações de hábitos alimentares dos goianos. **CERES Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 33-41, 2009.

LAGE, B. G. H.; MILONE, P. C. **Economia do Turismo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, A. F. O lugar: duas acepções geográficas. **Anuário do Instituto de Geociências**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 9-20, 1998.

LIMA, V. B. **A espacialidade da indústria em Goiás**: a nova “marcha para o Oeste” – o exemplo de Catalão. 2015. 203 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Sócios Ambientais (IESA), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

MARTINS, R.; GODINHO, R. Geomorfologia e turismo: relação entre a distribuição de Regiões Turísticas e o relevo no estado de Goiás – Brasil. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA, 7.; ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE GEOMORFOLOGIA, 2., 2008, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2008. v. VII. p. 1-9. Disponível em: <http://lsie.unb.br/ugb/sinageo/7/0378.pdf>. Acesso em: 01 de nov. 2018.

MEIRELLES, G. F. **Tudo sobre eventos** – o que você precisa saber para criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos. São Paulo: STS, 1999.

MELO, I. C. **Tropeirismo em Três Ranchos**: passagens e memórias. 2008. 86 f. Monografia (Graduação em História) - Curso de História, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2008.

MENDES, E. de P. P. **A produção rural familiar em Goiás**: as comunidades rurais no município de Catalão. 2005. 294 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

MORAES, A. C. R. **Ratzel**. São Paulo: Ática, 1990. (Coleção grandes cientistas sociais, n. 59).

MOREIRA, E. V.; HESPANHOL, R. A. M. O lugar como uma construção social. **Formação**, Presidente Prudente, n. 14, v. 2, p. 48-60, 2008.

NASCIMENTO, M. A. L. S. Geomorfologia do Estado de Goiás. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 1-22, jan./dez. 1991.

NIETZSCHE, F. W. (1844-1900). **Segunda consideração intempestiva** – da utilidade e do inconveniente da história para a vida. São Paulo: Escala, 2008.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE – DERNA, 1989.

OMT – Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo**. Tradução de Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

ORTENCIO, B. **Cozinha Goiana**. Goiás: Kelps, 2008.

PEREIRA, A. A. Programas especiais de desenvolvimento agropecuário. *In*: PEREIRA, A. A. (org.). **Agricultura de Goiás**: análise e dinâmica. Goiânia: UCG, 2004. p. 428-452.

PESSOA, J. M. **A revanche camponesa**. Goiânia: UFG, 1999.

PETROCCHI, M. **Turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 1998.

PLANO CAIADO 25. Disponível em: <https://www.caiado25.com.br/uploads/arquivos/Plano%20Caiado%2025%20digital.pdf>. Acesso: 25 jul. 2019.

PLANO de Governo Alcides Rodrigues, coligação do tempo novo. **Goiás, estado da qualidade de vida** - 11 estratégias mobilizadoras. Goiânia: 2007. Disponível em: <http://wwwold.imb.go.gov.br/coletanea/files /PGAlcides.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2020.

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE TRÊS RANCHOS/GO. Belo Horizonte: Paralelo 19 Gestão de Projetos, dezembro de 2013.

PROGRAMA DE GOVERNO HENRIQUE SANTILLO. **Propostas para debate**. Nova edição. Goiânia: Fundação Pedro Horta, out. de 1986.

PROJETO DE PSICULTURA PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS. **Projeto para implantação de uma unidade demonstrativa de criação intensiva de peixes em tanques-rede na represa da usina hidrelétrica de emborcação – Município de Três Ranchos (GO)**. Banco de dados 2018. Três Ranchos: prefeitura municipal de Três Ranchos, nov. 2018.

REBOUÇAS, C. A. Águas doces no Mundo e no Brasil. *In*: REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. **Águas Doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 3. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2006. v. 1.

RESTAURANTE SKINÃO. **Ficha técnica filé de tucunaré grelhado**. Três Ranchos: Restaurante Skinão, 2018

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do bioma cerrado. *In*: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (ed.). **Cerrado: Ambiente e Flora**. Embrapa CPAC. Planaltina: 1998. p. 89-166.

RIBEIRO, S. B. Almeida Junior e a fotografia: uma nova dimensão da obra do artista. *In*: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 2., 2006, Campinas, SP. **Anais [...]**. Campinas, SP: IFCH-Unicamp, 2006. p. 434-439.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

ROSE, A. T. **Turismo: planejamento e marketing**. Barueri: Manole, 2002.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001

SACHS, I. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, M. **Da Totalidade ao Lugar**. São Paulo: EDUSP, 2012.

SANTOS, T. F. R. Falares rurais goianos. **Revista da UFG**, v. 7, n. 01, jun. 2004.

SANTOS, J. C. V. **Políticas de regionalização e criação de destinos turísticos entre o Lago de São Simão e a Lagoa Santa no Baixo Paranaíba Goiano**. 2010. 366 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

SCANTIMBURGO, A. L. Políticas públicas e desenvolvimento sustentável: os limites impostos pelo capitalismo no gerenciamento e preservação dos recursos hídricos no Brasil. **Aurora**, ano 5, n. 7, p. 62-79, jan. 2011.

SCHNEIDER, L. C. **Lugar e não-lugar**: espaços da complexidade. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE – SUPERINTENDÊNCIA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO. **Parecer técnico n. 002/2018 – SPHAN/SEDUCE**. Goiânia, 03. mai, 2018.

SEGPLAN – Secretaria de Gestão e Planejamento. Disponível em: <http://www.goias.gov.br/noticias/39064-segplan-conclui-sinalizacao-do-caminho-de-coralina.html>. Acesso em: 28 maio 2019.

SILVA, X.; ZAIDAN, R. T. (org.). **Geoprocessamento e análise ambiental**: aplicações. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2004.

SLOW FOOD BRASIL. **Turismo e Gastronomia**: uma viagem pelos sabores do mundo. 2007. Disponível em: <https://www.slowfoodbrasil.com/textos/alimentacao-e-cultura/140-turismo-e-gastronomia-uma-viagem-pelos-sabores-do-mundo>. Acesso em: 15 out. 2019.

SOUSA, W. **Moda inviolada**: uma história da música caipira. São Paulo: Quiron, 2005.

SOUZA, J. L. V. **Pobres garimpeiros de riqueza**: a Geografia dos diamantes em Três Ranchos (GO). 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2012.

SOUZA, J. L. V. **Projeto de intervenção cultural**: reconstrução da Igreja de Nossa Senhora da Abadia de Três Ranchos, Goiás. 2018.

SOUZA, M. J. L. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? *In*: RODRIGUES, A. B. **Turismo**. Desenvolvimento local. São Paulo: HUCITEC, 1999.

SOUZA, N. B. **Doçura do estado de Goiás**: um vetor de identidade e potencial turístico. 78 f. Monografia (Especialização para Professores e Pesquisadores em Turismo e Hospitalidade) - Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

TRÊS RANCHOS. Lei nº 733, de 30 de janeiro de 1998. [Dispõe sobre o perímetro urbano na sede do município de Três Ranchos e dá outras providências]. Três Ranchos, GO: Prefeitura Municipal, 1998.

TRÊS RANCHOS. **Prefeitura de Três Ranchos**. Disponível em: <http://www.tresranchos.go.gov.br/site/>. Acesso em: 31 out. 2018.

TRÊS RANCHOS. Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente. Três Ranchos, out. 2018.

TUAN, Y. F. A view of Geography. **The Geographical Review**, v. 81, n. 1, p. 99-107, 1991.

TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

TULIK, O. Recursos naturais e turismo: tendências contemporâneas. **Turismo em Análise**, v. 4, n. 2, p. 26-36, nov. 1993.

TUNDISI, J. G. Ciclo hidrológico e gerenciamento integrado. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 31-33, out./dez. 2003.

VIZCARRA, M. Á. R. **Turismo náutico internacional**. México: Trillas, 1990.

WOLFE, M. **Desenvolvimento. Para que e para quem? Indagações sobre política social e realidade político-social**. Tradução de João Maia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

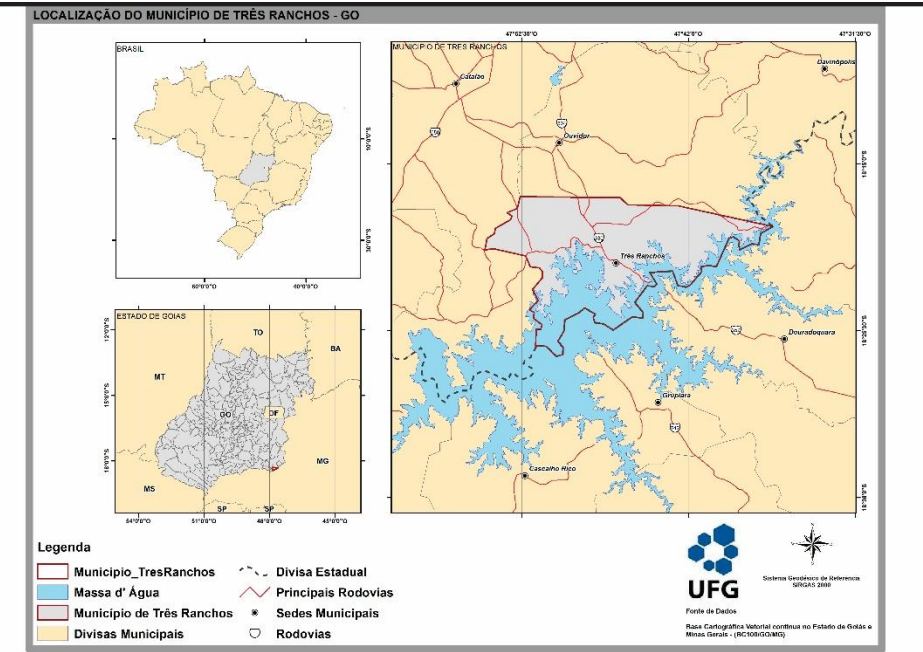
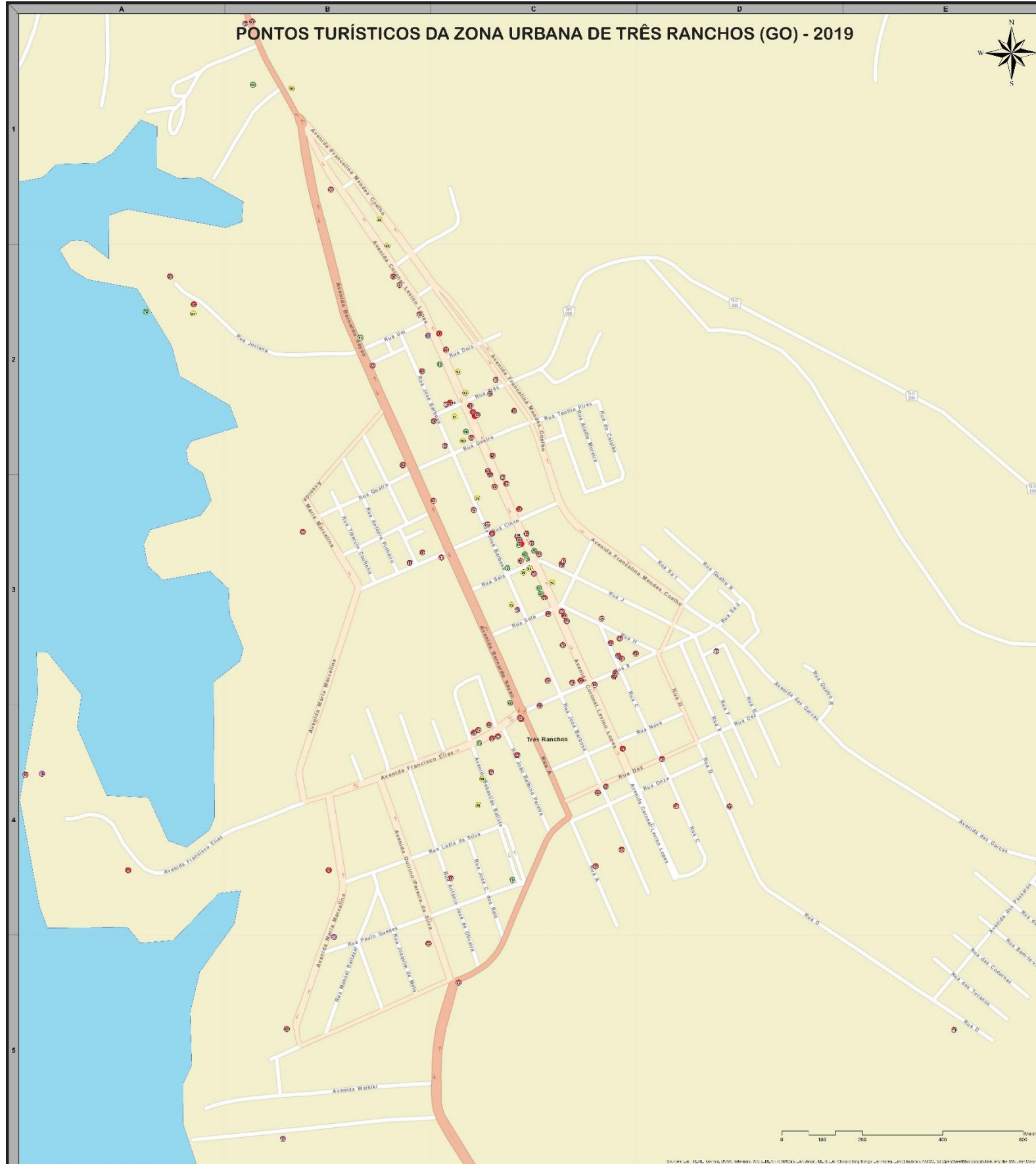
WTTC – World Travel & Tourism Council. **Economic Impact 2017 Brazil**. Londres, WTTC, 2017. Disponível em: <https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/countries-2017/brazil2017.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2018.

YÁZIGI, E. **Turismo**: uma esperança condicional. São Paulo: Plêiade, 1998.

YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. A. **Turismo**: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: HUCITEC, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE I – Pontos turísticos na Zona Urbana de Três Ranchos (GO) - (2019)



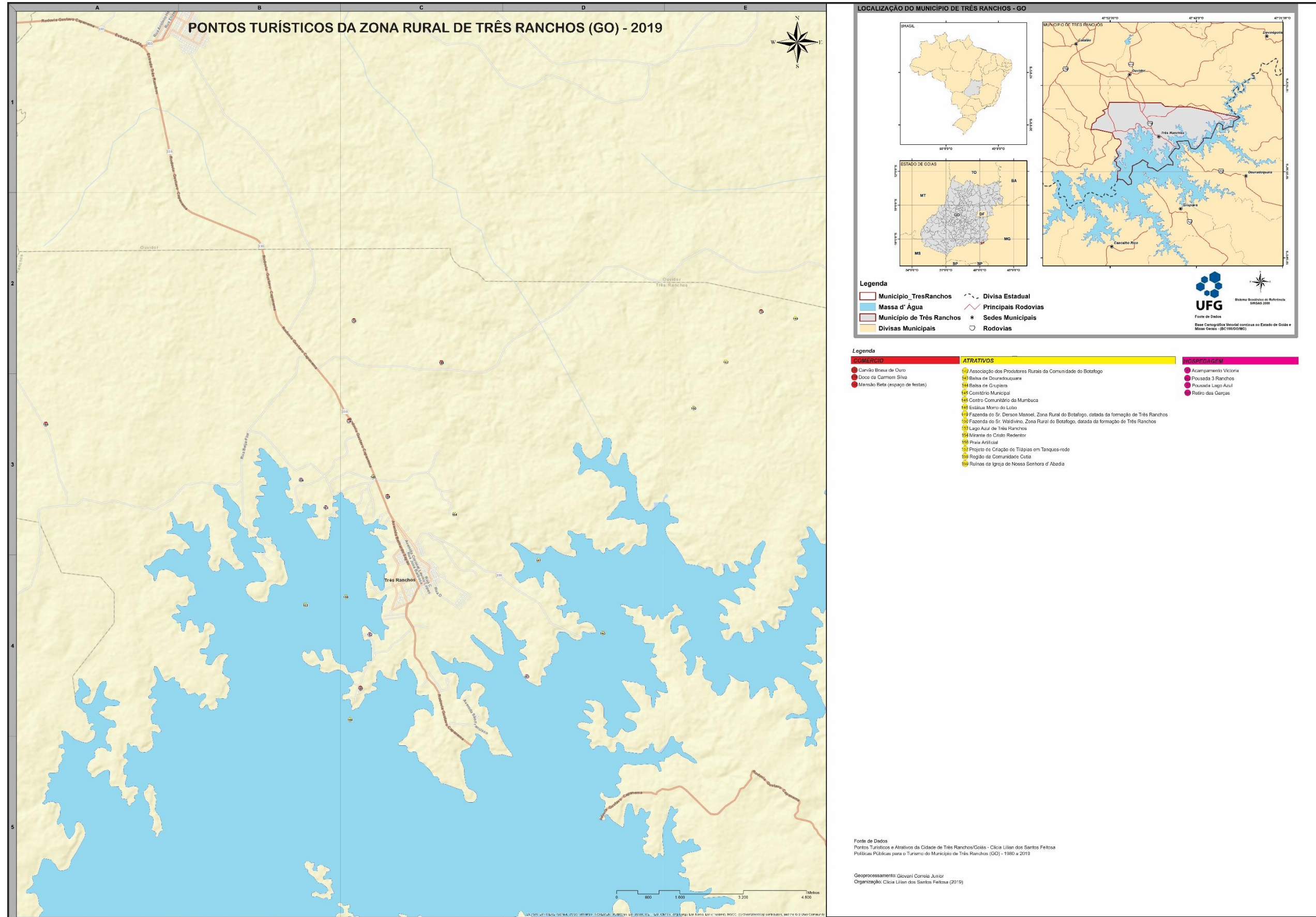
- Legenda**
- **COMERCIO**
 - 3 Ranchos Material para Construção
 - Adriana Hair
 - Adriela Modas
 - AE Agropecuária e Consultoria Veterinária
 - Agrovit
 - Água Azul Produtos de Piscina
 - Aluguel de Festas Clube Cabanas
 - Arvoro & Cia - Projetos Nacionais
 - Antigo Centro de Atendimento ao Turista (CAT)
 - Água Azul Passado e Turismo
 - Auto Peças Cândido
 - Bicletaria e Borracharia
 - Biscotaria Bomardos
 - Cálculos Contabilidade
 - Camping do Rancho Lago Azul
 - Cantoro do 1º Ofício de Notas de Três Ranchos
 - Casa do Carnos Central
 - Casa de Carnos Centro
 - Casa de Carnos Estrela
 - Casa de Carnos Portuguesa
 - Casa de Carnos Três Ranchos
 - Central Contabilidade
 - Central de Informação Turística
 - Círculo da Química
 - Contraponto (espaço para festas)
 - Criarte Popolaria
 - Delegacia - 18º Batalhão de Polícia Militar de Goiás
 - Deslucamento Três Ranchos
 - Disk Bebida Avenida
 - Disk Bebida da Gameleira
 - Divina Joias e Acessórios
 - Docos Pirocos
 - Drogaria Dentais
 - Espaço de Beleza Aline Eugênio
 - Farmácia São Pedro
 - Fátima Perfumaria e Acessórios
 - Frutaria da Economia
 - Frutaria Três Ranchos
 - Gás da Economia
 - Girobêlê Peças
 - Helena Marcure
 - Iate Clube
 - Imobiliária Denilson Rezende
 - Imobiliária Martins Imóveis
 - L&R areia, cascalho, brita, terra, pedra
 - Lago Azul FM
 - Lava Jato Três Ranchos
 - Lava Jato
 - Lulas Lava Jato
 - Madeireira e Mercadoria Domingos
 - Mandioca Três Ranchos
 - Marrocaria Gomes e Gás Lago Azul
 - Marrocaria Paralelo
 - Nêta Guanda Barcos
 - O Boteco
 - Padaria Paço dos Pães
 - Pães e Cia
 - Parelho da Moda
 - Paranaíba Materiais de Construção
 - Pet Shop Caixa da Rapôla
 - Pesca Piscicultura (Venda de peixes)
 - Posto Três Ranchos
 - Presentes & Papelaria Rezende
 - Recanto do Açul
 - Rick Imports
 - Ronda Segurança e Monitoramento
 - RGS Louças e Presentes
 - Solar Materiais de Construção
 - Sorveteria Doce Sabor
 - Sub Delegacia de Polícia Civil de Três Ranchos
 - Tempão Padaria e Confeitaria
 - UJ Corretor de Imóveis
 - Zúncio Refrigeração e Chaveiro
 - Supermercado Lago Azul
 - Supermercado Cavalcante
 - Drogaria Dentais
 - Disk Bebidas
 - NM Sorveteria
 - Preseliaria Tuto Gostoso
 - Grindão da Creche
 - Padaria Paço dos Pães
 - Empório Siqueira
 - Terminal Rodoviário
 - Pista de Pousar
 - Unidade Básica de Saúde
 - Banco do Brasil
 - Lotérica Calça
 - Correios
 - Beleza Natural
 - Confeições Nina, Modelos e Moda Íntima
 - Fátima Perfumaria e Acessórios
 - Ipublic - Impacto Publicitário
 - Linda Bolas
 - Marmoraria Três Ranchos
 - Personalidade
 - Raumer Cabelaria
 - Salgado e Confeitaria Mãe Léo
 - Stella Marques Cabelaria
 - TOR4 Turismo (aluguel de van)
 - Posto Policial

- **ATRATIVOS**
- Centro Espírito Paz e Amor
- Ginásio Municipal Ery Dutra Cavalcanti
- Viveiro Municipal de Secretaria de Meio Ambiente
- Câmara Municipal de Vereadores
- Estação Ferroviária de Três Ranchos de 1942
- Área Verde Municipal
- Paróquia Santo Antônio de Pádua
- Praça das Mães
- Prefeitura Municipal de Três Ranchos
- Ginásio Municipal Miguel Pereira Coutinho
- Praça do Rosário
- Rancho de Irmandade do Rosário
- Capela de Nossa Senhora do Rosário
- Estádio Municipal Divino Elias da Silva
- Santuário
- **BARES E RESTAURANTES**
- Bar do Ito
- Fornoigem Bar
- Lancheite
- Lancheite e Pizzaria Tropical
- Massas do Heinho
- Pastel da Maria
- Pasmeliaria Tuto Gostoso
- Restaurante Baura Rio
- Restaurante do Cugim
- Restaurante da Kika
- Restaurante Skinho
- Restaurante Ocelano
- Bar do Silvão
- Pradarias & Cia
- Bar São José
- **HOSPEDAGEM**
- Camping do Rancho Lago Azul
- Recanto e Pousada do Sol
- Hotel Lagos
- Hotel Marinas
- Hotel Parque das Águas

Fonte de Dados: Pontos Turísticos e Atrativos da Cidade de Três Ranchos/Goiás - Círculo Lúlian dos Santos Feltosa. Políticas Públicas para o Turismo do Município de Três Ranchos (GO) - 1980 a 2019.

Geoprocessamento: (Gleivani Corneio Junior) Organização: Círculo Lúlian dos Santos Feltosa (2019)

APÊNDICE II – Pontos turísticos da Zona Rural de Três Ranchos (GO) - (2019)



ANEXOS



ESTADO DE GOIÁS

Câmara Municipal de Três Ranchos

LEI Nº 357 DE 20 DE JUNHO DE 1980.

"**AUTORIZA O PODER EXECUTIVO MUNICIPAL A RECEBER INDENIZAÇÃO DE BENFEITORIAS, DE TRAVESSIA FLUVIAL E A FIRMAR CONVÊNIO PARA CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS E OBRAS DE ARTE COM A CENTRAIS ELÉTRICAS DE MINAS GERAIS S.A. - CEMIG.**"

A CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS, ESTADO DE GOIÁS, DECRETA E EU PREFEITA MUNICIPAL SANCIONO A SEGUINTE LEI:

ART. 1º - FICA A CHEFE DO EXECUTIVO MUNICIPAL AUTORIZADO A:

- A) RECEBER DA CENTRAIS ELÉTRICAS DE MINAS GERAIS S.A. - CEMIG, A QUANTIA DE R\$ 5.000.000,00 (CINCO MILHÕES DE CRUZEIROS), COMO INDENIZAÇÃO PELA TRAVESSIA FLUVIAL SOBRE O RIO PARANAIBA, NO LOCAL DENOMINADO "MÃO DE PAU" E PELAS BENFEITORIAS CONSTRUÍDAS NA ÁREA DE LAZER DO RIBEIRÃO BARREIRO.**
- B) FIRMAR CONVÊNIO COM A CENTRAIS ELÉTRICAS DE MINAS GERAIS S. A. - CEMIG, NO VALOR DE R\$ 35.000.000,00 (TRINTA E CINCO MILHÕES DE CRUZEIROS), PARA CONSTRUÇÃO VIÁRIA MUNICIPAL INTERROMPIDA PELO FUTURO RESERVATÓRIO DA USINA HIDRELÉTRICA DE EMBORGAÇÃO.**

ART. 2º - O CHEFE DO EXECUTIVO MUNICIPAL PODERÁ DAR PLENA, RASA E GERAL QUITAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES DA CEMIG, QUANTO AO SISTEMA VIÁRIO MUNICIPAL, ISENTANDO-A DE QUALQUER OBRIGAÇÕES FUTURAS QUANTO AS BENFEITORIAS INDENIZADAS E QUANTO A RECOMPOSIÇÃO VIÁRIA MUNICIPAL.

ART. 3º - PARA EXECUÇÃO DO PRESENTE CONVÊNIO, FICA AUTORIZADO, A CHEFE DO EXECUTIVO MUNICIPAL, A ABRIR CRÉDITO ESPECIAL, CASO SEJA NECESSÁRIO.

ART. 4º - ESTA LEI ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO, REVOCADAS AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS, ESTADO DE GOIÁS, AOS 20 DIAS DO MÊS DE JUNHO DO ANO DE 1980.

ELISEU FERREIRO DA CUNHA
PREFEITO

ISMAEL CARVALHO DA SILVA
SECRETÁRIO


ESTADO DE GOIÁS
Câmara Municipal de Três Ranchos

Lei nº 258 de 27 de junho de 1.975

"Institui a Taxa de iluminação pública,
e dá outras providências"

A Câmara Municipal de Três Ranchos, Estado de Goiás, decreta e eu Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

- Art. 1º - Fica instituída a Taxa de iluminação pública sobre o i móvel ou unidade imobiliária, onde o consumo de ener -
gia elétrica seja superior a 30 (trinta) kwh, e que se
situe em logradouro que se sirva ou venha servir-se de
iluminação pública.
- Art. 2º - A Taxa de iluminação pública também incidirá sobre o i
móvel constituído por lote vago, que se situe em logra
douro que se sirva ou venha a servir-se de iluminação'
'pública.
- único - O imóvel que se enquadrar no disposto neste artigo se
rá taxado a razão de 1% (hum por cento) do custo de 03
kwh, de iluminação pública, por mês.
- Art. 3º - Observado o disposto no Art. 1º desta Lei, cobrar-se-a
a Taxa de iluminação pública, mensalmente, calculada '
sobre o custo de 03 (três) mwh de iluminação pública,'
conforme tarifa vigente na época do faturamento e nas'
seguintes proporções:
- a) - 0,4% (zero virgula quatro) por cento, quando o '
consumo do contribuinte for de 31 kwh a 50 kwh,'
por mês.
 - b) - 0,7% (zero virgula sete por cento), quando o con
sumo do contribuinte for de 51 kwh a 75 kwh, por
mês.
 - c) - 1,0% (hum por cento), quando o consumo do contri
buinte for de 76 kwh a 100 kwh, por mês.
 - d) - 1,4% (hum virgula quatro por cento), quando o con
sumo do contribuinte for de 101 kwh a 150 kwh, '
por mês
 - e) - 2,0% (dois por cento) quando o consumo de contri-



ESTADO DE GOIÁS

Câmara Municipal de Três Ranchos

buinte for de 151 kwh a 600 kwh, por mês

f) - 4,0% (quatro por cento), quando o consumo do contribuinte for superior a 600 kwh, por mês.

- Art. 4º - O produto da taxa ora criada constituirá receita destinada a cobrir e remunerar os serviços e dispêndios da Municipalidade, decorrentes da instalação, custeio e consumo de energia elétrica para iluminação pública bem como, para a melhoria e ampliação do serviço.
- Art. 5º - A cobrança da taxa referente ao Art. 2º desta Lei, será feita diretamente pela Prefeitura Municipal, em conjunto com os impostos predial e territorial urbano.
- Art. 6º - A cobrança da taxa relativa ao Art. 1º desta Lei, poderá ser feita diretamente pela Prefeitura, ou mediante Convênio para arrecadação da taxa junto às contas particulares de consumo de energia elétrica, a ser celebrado com a Centrais Elétricas de Goiás S. A., ficando, neste caso, o Poder Executivo, desde já, autorizado a firmar o referido convênio.
- Art. 7º - Ao se realizar o Convênio de que trata o Art. 6º desta Lei, deverá constar do mesmo que:
- a) - A Concessionária contabilizará e recolherá mensalmente o saldo da taxa à conta vinculada, em estabelecimento de crédito indicado em comum acordo entre a Centrais Elétricas de Goiás S. A., e a Prefeitura;
 - b) - A centrais Elétricas de Goiás S. A., quando necessário fornecerá à Prefeitura, no decorrer do mês seguinte ao em que se operou o faturamento, o valor total da Taxa de iluminação pública.
- Art. 8º - O "superavit" eventual, verificado entre o montante faturado da taxa e o valor faturamento de iluminação pública, poderá, em complemento ao disposto no Art. 4º desta Lei, ser aplicado pela Centrais Elétricas de Goiás S. A., para a quitação parcial ou total de outras contas relativas ao fornecimento de energia elétrica à Municipalidade, bem como, em serviços relacionados com a iluminação pública.



ESTADO DE GOIÁS

Câmara Municipal de Três Ranchos

As contas de energia elétrica serão cobradas da seguinte forma:

- as quantias iguais ou inferior a Cr\$ 17,00 (dezesete cruzeiros) estão isentas do pagamento de taxa de iluminação pública.
 - as que pagam de Cr\$ 18,00 (dezoito cruzeiros) a 29 Cr\$ 29,00 (vinte e nove cruzeiros) pelo consumo, pagarão Cr\$ 1,98 (um cruzeiro e noventa e oito centavos) de taxa.
 - as que pagam de Cr\$ 44,00 (quarenta e quatro cruzeiros) a Cr\$ 58,00 (cinquenta e oito cruzeiros) - Cr\$ 4,95 (quatro cruzeiros e noventa e cinco centavos) de taxa.
 - as que pagam de Cr\$ 59,00 (cinquenta e nove cruzeiros) a Cr\$ 87,00 (oitenta e sete cruzeiros) - Cr\$ 6,93 (seis cruzeiros e noventa e três centavos) de taxa
 - as que pagam de Cr\$ 88,00 (oitenta e oito cruzeiros) a Cr\$ 380,00 (trezentos e oitenta cruzeiros) - 9,90 (nove cruzeiros e noventa centavos) de taxa
 - as que pagam quantia superior a Cr\$ 380,00 (trezentos e oitenta cruzeiros) de consumo, pagarão Cr\$ 19,80 (dezenove cruzeiros e oitenta centavos) de taxa.
- Art. 9º - Quando o total da taxa for insuficiente para cobrir o valor da conta de fornecimento de energia elétrica para iluminação pública, o Executivo Municipal deverá providenciar a imediata liquidação do débito pendente.
- Art. 10º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Três Ranchos, Estado de Goiás, em 29 de junho de 1.975.

Onofre Bernardes de Melo - Presidente

Geraldo Lopes Coelho
1º secretário

Foi esta Lei aprovada em três discussões e votações, nos dias 27, 28 e 29 do mês de junho de 1.975., com intervalos mínimos de 24 horas (Prevista na Lei 7.000 de 26 de junho de 1.968 art. 30).



ESTADO DE GOIÁS

CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS

LEI Nº 393 DE 07 DE MAIO DE 1.982

"Abre Crédito Especial no valor de Cr\$ 1,300.000,00 (Um milhão e trezentos mil cruzeiros) para construção do " Campo de Pouso".

A Câmara Municipal de Três Ranchos, Estado de Goiás, Decreta e Eu Prefeita Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica por esta Lei, autorizado a chefe do Executivo Municipal, a abrir um Crédito Especial no valor de Cr\$ 1.300.000,00 (Um milhão e trezentos mil cruzeiros) para construção de um Campo de Pouso para aviões, no Município.

Art. 2º - Para fazer face as despesas constantes desta Lei, fica o Poder Executivo autorizado a anular verbas do Orçamento vigente.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Três Ranchos, Estado de Goiás, 07 dias do mês de maio do ano de 1.982.

Dileno Barbosa
Presidente

Paulo Alves do Nascimento
1º Secretário



ESTADO DE GOIÁS
Câmara Municipal de Três Ranchos

LEI Nº 302 DE 04 DE AGOSTO DE 1.977

"Autoriza a Chefe do Executivo Municipal, adquirir e doar a SANEAMENTO DE GOIÁS S/A (SANMGO), terrenos para construção das Obras que integrarão o Sistema de Abastecimento de Água de Três Ranchos".

A Câmara Municipal de Três Ranchos, Decreta e Eu, Prefeita Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica por esta Lei, autorizada a Chefe do Executivo Municipal, a adquirir e doar a Saneamento de Goiás S/A (SANMGO), os terrenos necessários para a Construção de Obras que integrarão o Sistema de Abastecimento de Água de Três Ranchos, constantes nos Memoriais Descritivos - Área 1/2-76 e Área 2/2-76, fornecidos pela Divisão de Topografia do referido Órgão.

Art. 2º - Fica a Chefe do Executivo Municipal, autorizada a abrir um Crédito Especial no valor de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) para fazer face as despesas advindas da presente Lei.

Art. 3º - O Crédito mencionado no art. 2º da Lei, será coberto com recursos disponível do Orçamento vigente, aberto por decreto do Executivo.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Três Ranchos, aos 04 de agosto de 1.977.

Geraldo Lopes Coelho - Presidente

Eliseu Francisco da Cunha - 1º Secretário



ESTADO DE GOIÁS
CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS

LEI Nº 199 DE 25 DE ABRIL DE 1.973.

"AUTORIZA O CHEFE DO EXECUTIVO MUNICIPAL
DE TRÊS RANCHOS A FIRMAR CONVÊNIO COM O
CORREIO E TELEGRÁFOS".

A CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS, DECRETA E SU
PREFEITO MUNICIPAL SANCIONA A SEGUINTE LEI:

Art. 1º- Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado
a assinar convênio com o Correio e Telégra
fo, para funcionamento de uma agência nest
ta cidade.

Art. 2º- Para cumprimento do dispositivo do artigo
anterior, fica o Prefeito Municipal autori
zado a fazer uma construção para o funcio
namento deste órgão, podendo ainda lançar
mão de todos os recursos necessários para
o bom cumprimento da obra.

Art. 3º- Esta Lei entrará em vigor na data de sua
publicação, revogadas as disposições em
contrário.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS
ESTADO DE GOIÁS, AOS 25 DE ABRIL DE 1.973.

Geraldo Lopes Coelho
Presidente

Aloides Santana
1º Secretário



PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS

Estado de Goiás

Projeto de Lei 640 nº

de 17 / 10 / 1.994

A Câmara Municipal de Três Ranchos, Estado de Goiás, aprovou e eu, Prefeito Municipal sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o Prefeito Municipal autorizado a firmar Contrato com a Telecomunicações de Goiás S/A - TELEGOIÁS e /ou com que for pela mesma oficialmente indicado, que tenha por objeto a implantação/ expansão de sistema telefônico nesta cidade de Três Ranchos, Estado de Goiás, bem como a respectiva promessa de entroncamento e absorção do referido sistema telefônico.

Art. 2º - A implantação/expansão do sistema telefônico dar-se-á em regime especial, através do PROGRAMA DE PLANTAS COMUNITARIAS - PLAN COM, conforme normatização específica em vigor, mediante assinatura de contrato de Prestação de Serviços em Regime de Empreitada Global com empresa(s) devidamente qualificada(s) e credenciada(s) pela TELEGOIÁS, compreendendo o fornecimento de equipamento, materiais e serviços.

Art. 3º - A implantação/expansão do Sistema telefônico aqui mencionado obedecerá as especificações dos projetos técnicos, elaborados e aprovados pela TELEGOIÁS, do sistema telefônico a ser instalado.

Art. 4º - O Executivo Municipal poderá adquirir ou permutar terrenos e construir as obras civis necessárias a execução dos serviços aqui autorizados.

Art. 5º - Após a sua aceitação técnica, todo o acervo do sistema telefônico a ser instalado/ampliado será doado à TELEGOIÁS, pela Prefeitura Municipal após tê-lo recebido, também em doação da comunidade integrante do Programa. A doação compreenderá imóveis, equipamentos e todos os materiais que compõem o sistema telefônico.

Art. 6º - Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Três Ranchos, Estado de Goiás, aos 17 de outubro de 1.994.

Rolvander Pereira Wanderley

Pref. Municipal



ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS

PROJETO DE LEI Nº DE 03 DE DEZEMBRO DE 1.991.

"Autoriza o Chefe do Executivo Municipal a adquirir Terreno para Aterro Sanitário (Depósito para lixo), e dá outras providências".

A Câmara Municipal de Três Ranchos, Estado de Goiás decreta e eu, Prefeito Municipal sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o Chefe do Executivo Municipal, autorizado a adquirir da Srª Olívia Gonçalves da Silva, um terreno com área de 10.890.00 m², ou seja 18 litros, situado na Fazenda Mateira Velha, às margens da Rodovia GO. 330, destinado ao Aterro Sanitário (Depósito para Lixo).

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Três Ranchos,
Estado de Goiás, aos 03 de dezembro de 1.991.

Eurípedes Pereira Ferreira
Prefeito Municipal



ESTADO DE GOIÁS

Município de Três Ranchos

LEI Nº 145 DE 1971

FEVEREIRO DE 1.971.

Cria o Ginásio Municipal de Três Ranchos, Estado de Goiás, e dá outras providências.

O Prefeito Municipal de Três Ranchos, Estado de Goiás, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica Criado o Ginásio Municipal de Três Ranchos que funcionará, no corrente ano, na 1ª e 2ª Série Ginásial;

Art. 2º - Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a assinar convênio com o Governo do Estado para a instalação e funcionamento do Ginásio;

Art. 3º - No interesse da Administração Municipal, o Ginásio será encampado pelo Estado, quando for conveniente.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Três Ranchos, Estado de Goiás, 01 de Fevereiro de 1971.

- Prefeito Municipal -

- Secretário -

Apreciado, discutido e votado, em 1ª discussão e votação, em data de 1971, pela aprovação. Em, 1º de fevereiro de 1.971.



PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS
ESTADO DE GOIÁS

PROJETO DE LEI Nº 668 /96 DE 11 DE JULHO DE 1.996.

"Autoriza executar Serviços de Construção de rede de energia elétrica, que menciona"

Faço saber que a Câmara Municipal de Três Ranchos, Estado de Goiás, aprova e eu, prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a executar serviços de mão de obra para construções de rede de energia rural, neste município.

Parágrafo Único - Esta contratação se dará em virtude dos materiais elétricos serem doados pela Centrais Elétricas de Goiás S/A - CELG, ao Município para serem aplicados na eletrificação rural, deste Município.

Art. 2º - Fica autorizado ainda a adquirir os materiais necessários a conclusão das obras, caso os materiais doados pela CELG, sejam insuficientes.

Art. 3º - A execução desta Lei correrá a conta da dotação orçamentária do Município.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal, aos 11 de Julho de 1.996.

ROLVANIR PEREIRA WANDERLEY
Prefeito Municipal



ESTADO DE GOIÁS
CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS

LEI Nº 445 DE 07 DE FEVEREIRO DE 1.986

"Dispõe sobre a criação de um Núcleo Urbano e Lazer no Município de Três Ranchos e dá outras providências".

A Câmara Municipal de Três Ranchos, Estado de Goiás aprova e eu, Prefeito Municipal sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica pela presente Lei autorizado o Executivo Municipal a criar um Núcleo Urbano e Lazer neste Município, com uma área de 607.777,76 m², cuja área de propriedade do Sr. OTON LUIZ DE FREITAS, Conforme Planta, integrada desta Lei, com as seguintes confrontações:

- Confrontando no seu todo e por seus diferentes lados ou setores com: Pela frente com Orlando Rezende, Fundos, e pelos lados direito e esquerdo com a Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. (CEMIG).

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas às disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Três Ranchos
Estado de Goiás, aos 07 dias do mês de Fevereiro de 1.986.

Delfio Bernardes da Silva
Presidente

João Paulo da Costa
1º Secretário